

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE MODA**

MARINA PELLANDA ZIMMER

**MULHERES JACOBITAS E SILÊNCIOS DA HISTÓRIA:
A REVOLTA DE 1745 E ROUPAS FEMININAS DESAFIANTES**

**Porto Alegre
2020**

MARINA PELLANDA ZIMMER

**MULHERES JACOBITAS E SILÊNCIOS DA HISTÓRIA:
A REVOLTA DE 1745 E ROUPAS FEMININAS DESAFIANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Moda,
pelo Curso de Moda da Universidade do
Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Prof. Dra. Gisele Becker

Porto Alegre

2020

À Jenny, Anne, Flora e todas as mulheres que, mesmo perseguidas e ameaçadas,
nunca deixaram de lutar pelo que acreditavam.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, meu agradecimento especial vai para minha orientadora Gisele Becker. A Gi me fez entender que era possível sim eu unir meus dois amores, a Moda e a História. Ela foi uma inspiração para mim, do início ao fim do curso e, tenho certeza, para o resto da vida. Obrigada pelas orientações cheias de afeto e por me mostrar que nossos sonhos são sempre alcançáveis (mesmo que a gente queira estudar um tema quase sem fontes).

Preciso agradecer a todas as professoras e professores que fizeram parte da minha jornada no curso de Moda. A Moda Unisinos tem o melhor corpo docente do mundo, em que todas e todos estão sempre dispostos a ajudar e de fato nos fazer crescer, enquanto profissionais e pessoas. Foi muito marcante para mim estar dentro desse ambiente e me sentir acolhida em absolutamente todas as etapas.

Dentro desse curso maravilhoso também encontrei três parceiras que estiveram comigo em todos os momentos. Bianca, Kate e Valen, obrigada por serem companheiras de -todos- trabalhos, de Severos antes da aula, de conversas variadas e de vida. Obrigada pelos aniversários surpresas no meio da aula, pelo apoio em todas minhas ideias e por me escutarem em qualquer momento do dia. Foi muito bonito nos ver crescer juntas. Bianca, obrigada por dividir comigo todos os trajetos para a universidade, todas as conversas de baixaria, os funks e nossos momentos de diversão. Valentina, obrigada por sempre me ajudar com todos os trabalhos, especialmente com o tcc, e por tudo o que tu fazes por quem tu amas. Kate, obrigada por ser essa companheira bem humorada e maravilhosa que está sempre disposta a nos fazer sorrir.

Preciso agradecer aos meus amigos do colégio e outros que vieram depois dele, que me fizeram tão bem durante a jornada da graduação, sempre disponíveis durante os altos e baixos dos últimos quatro anos. Zazá, obrigada por topar fazer a trilha sonora do *Fashion Film* mesmo que de última hora e na tua correria de profissional requisitada. Maria, nem existem palavras para agradecer o que tu fizeste por mim nesse Editorial. Tu foste parceria na forma mais pura da palavra, se molhando, se jogando na lama, passando um frio terrível, tudo para que o resultado saísse como eu esperava. Obrigada por tanto. Diego, muito obrigada por toda tua ajuda durante esse trabalho. Desde uma viagem até a Escócia, até várias viagens para Canoas, tu foste um grande companheiro. Sempre preocupado comigo e com o

tcc, te dispuseste a fazer o que podia durante cada etapa, e sou infinitamente grata a ti.

À minha família, faltam palavras para agradecer. Desde o apoio financeiro, até o emocional, vocês estiveram comigo em todas as situações. Obrigada por acreditarem nos meus sonhos e me permitirem ir em busca deles, mesmo que significasse uma segunda graduação e uma grande mudança de rumos. Pai, Ca e Rafa, obrigada por serem esse ponto de apoio, mesmo que longe fisicamente, mas sempre dentro de mim. Mãe, obrigada por todas as correções neste trabalho e em tantos outros, obrigada pela parceria no Editorial de Moda e pelas conversas de desabafo.

Ao Dog, que me encontrou tanto quanto eu o encontrei, no início da faculdade. Obrigada meu filho canino, por todas as patinhas para segurar os livros durante as citações, a companhia de sempre, e pelo amor mais puro do mundo.

RESUMO

Este trabalho se propõe a explorar um aspecto da História das Mulheres, antes silenciado pela historiografia tradicional e, ao mesmo tempo, entender como a Moda é uma parte relevante no comportamento e crenças da sociedade. As mulheres jacobitas escocesas do levante de 1745 foram silenciadas na História por muito tempo, e começaram a ser estudadas recentemente. Esta pesquisa estuda essas mulheres, as roupas que usavam e como isso demonstrava sua ligação forte com sua cultura. A vestimenta escocesa e sua história também tem um papel importante nesta pesquisa. Além disto, é feita uma análise e histórico da Marca de Moda Alexander McQueen, com a perspectiva de construção de parâmetros para uma coleção de Moda, por sua conexão com os temas abordados. O método científico utilizado foi uma combinação entre o método Indutivo e Dialético e, para o desenvolvimento da coleção, o Design Estratégico. Acredita-se que, mesmo com lacunas sobre o tema, é possível traçar um panorama sobre as mulheres revolucionárias escocesas do período e contribuir para a História das Mulheres.

Palavras-chave: Mulheres jacobitas. Silenciamento feminino. Vestimenta escocesa. Alexander McQueen.

ABSTRACT

This paper proposes to explore an aspect of History of Women, previously silenced by traditional historiography and, at the same time, understand how Fashion is relevant in Society behavior and beliefs. Scottish jacobite women from the 1745 uprising were silenced by History for a very long time, and just recently began to be studied. This research study those women, the clothes they wore and how that demonstrated their strong connection with their culture. Scottish indumentary and its History also have an important role in this research. Furthermore, the fashion brand Alexander McQueen is analyzed, and its history reviewed, serving as a parameter for a Fashion Collection, given its connection with the approached subjects. A combination between the Inductive and Dialectic Methods has been used as scientific method. The development of the Fashion Collection was undertaking using the concepts of Strategic Design. This study sought to draw a panorama about revolutionary Scottish women of the period, despite significant gaps in the literature about this theme, thus contributing to Women History.

Key-words: Jacobite women. Feminine silencing. Scottish indumentary. Alexander McQueen.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exposição do MASP com o trabalho das <i>Guerrilla Girls</i>	20
Figura 2 – Waistcoat feminino, o “doublet” frente	34
Figura 3 – Waistcoat feminino, o “doublet”: costas	35
Figura 4 – Mulheres na sequência da Batalha de Culloden.....	36
Figura 5 – Imagem completa do pós batalha de Culloden.....	37
Figura 6 – Imagem de Flora McDonald em tartan	38
Figura 7 – Broch da Ilha de Mousa (situada nas Ilhas Shetland, Norte da Escócia)	42
Figura 8 – Homem celta vestido com listras.....	43
Figura 9 – Tartan e Tweed.....	45
Figura 10 – Retrato de John Campbell na década de 1720.....	46
Figura 11 – <i>Fèileadh-mòr</i> – retrato de um <i>Highlander</i> comum	47
Figura 12 – <i>Fèileadh-mòr</i> – retrato de militares <i>Highlanders</i> (<i>upper</i> e <i>under-officer</i>)	47
Figura 13 – <i>Fèileadh-mòr</i> . Modo de uso.....	48
Figura 14 – <i>Fèileadh-mòr</i> . Modo de uso. Instruções de como funcionava.....	49
Figura 15 – O kilt moderno em um <i>Highlander</i> , século XIX.....	52
Figura 16 – Exemplo de um <i>earasaid</i>	54
Figura 17 – Imagem representando Londres durante o final da revolta jacobita de 1746.....	55
Figura 18 – Vestido usado pela Rainha Vitória entre 1835 e 1837	56
Figura 19 – Alexander McQueen.....	62
Figura 20 – Sapatos Tatu.....	63
Figura 21 – Bolsa Knucle	64
Figura 22 – Postagem e comentários do Instagram (23/06/2020)	67
Figura 23 – Camiseta Branca no Site Oficial da Marca	68
Figura 24 – Camisetas no Site Oficial da Marca.....	69
Figura 25 – Produtos Site Oficial da Marca com preços.....	69
Figura 26 – Detalhe de Vestido	70
Figura 27 – Foto da campanha da coleção Plato’s Atlantis, 2009	71
Figura 28 – Desfile da coleção Plato’s Atlantis, 2009 (outubro).....	72
Figura 29 – Instalação de Arte Viva no Desfile Voss.....	73

Figura 30 – Caixa Reflexiva, passarela da Voss	74
Figura 31 – Instagram oficial da Alexander McQueen	75
Figura 32 – Página do Facebook de Alexander McQueen	76
Figura 33 – Publicação no site da marca sobre a coleção Primavera/Verão 2020 ...	77
Figura 34 – Produtos Site Oficial da Marca	77
Figura 35 – Imagem da Nova <i>Flagship</i> em Londres	79
Figura 36 – Tartan do <i>Clan McQueen</i>	81
Figura 37 – <i>Look</i> da coleção <i>Highland Rape</i> , 1995	82
Figura 38 – <i>Look</i> da coleção <i>Highland Rape</i> , 1995	83
Figura 39 – Vestido da coleção <i>Widows of Culloden</i> , 2006	85
Figura 40 – Vestido com anquinhas da coleção <i>Widows of Culloden</i> , 2006	86
Figura 41 – Vestido de penas da coleção <i>Widows of Culloden</i> , 2006	87
Figura 42 – Alexander McQueen e Sarah Jessica Parker, 2006	88
Figura 43 – Pesquisa <i>BlueSky</i>	95
Figura 44 – <i>Moodboard</i> do Tema	97
Figura 45 – Cartela de Cores a partir do <i>Moodboard</i>	98-100
Figura 46 – Versão Final da Cartela de Cores	101
Figura 47 – Versão Final do Tartan Criado	104
Figura 48 – Quadro de Coleção	106
Figura 49 – <i>Look 1</i>	107
Figura 50 – <i>Look 2</i>	108
Figura 51 – <i>Look 3</i>	109
Figura 52 – <i>Look 4</i>	110
Figura 53 – <i>Look 5</i>	111
Figura 54 – <i>Look 6</i>	112
Figura 55 – <i>Look 7</i>	113
Figura 56 – <i>Look 8</i>	113
Figura 57 – <i>Look 9</i>	114
Figura 58 – <i>Look 10</i>	114
Figura 59 – <i>Look 11</i>	115
Figura 60 – <i>Look 12</i>	115
Figura 61 – <i>Look 13</i>	117
Figura 62 – <i>Look 14</i>	117
Figura 63 – <i>Look 15</i>	118

Figura 64 – Look 16	118
Figura 65 – Ficha Técnica da Capa de Inverno.....	124
Figura 66 – Ficha Técnica Blusa com Detalhe na Manga	125-126
Figura 67 – Ficha Técnica Saia Evasê	127
Figura 68 – Proposta e <i>Moodboard</i> do Ensaio Fotográfico	130
Figura 69 – Página do Briefing sobre a Modelo Fotográfica	131
Figura 70 – Referências de Luz e Tratamento	132
Figura 71 – Referências de <i>Acting</i> , Cabelo e Maquiagem.....	133
Figura 72 – Locação	134
Figura 73 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 1 A.....	143
Figura 74 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 1 B.....	144
Figura 75 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 1 C.....	145
Figura 76 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 2 A.....	146
Figura 77 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 2 B.....	147
Figura 78 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 2 C.....	148
Figura 79 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 2 D.....	149
Figura 80 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 2 E.....	150
Figura 81 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 3 A.....	151
Figura 82 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 3 B.....	152
Figura 83 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 3 C.....	153
Figura 84 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 4 A.....	154
Figura 85 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 4 B.....	155
Figura 86 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 4 C.....	156
Figura 87 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 4 D.....	157
Figura 88 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 4 E.....	158
Figura 89 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 5 A.....	159
Figura 90 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 5 B.....	160
Figura 91 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 5 C.....	161
Figura 92 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 5 D.....	162
Figura 93 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 5 E.....	163
Figura 94 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 5 F.....	164
Figura 95 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 5 G	165
Figura 96 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 6 A.....	166
Figura 97 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 6 B.....	167

Figura 98 – Editorial de Moda Jacobite Ladies <i>Look 6 C</i>	168
Figura 99 – Editorial de Moda Jacobite Ladies <i>Look 6 D</i>	169
Figura 100 – Capturas de Tela do <i>Fashion Film</i>	170-171

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Vestido Infantil usado por uma das filhas da rainha Vitória, por volta de 1860.....	57
Fotografia 2 – Tartan Sublimado.....	105
Fotografia 3 – Tartan Sublimado.....	105
Fotografia 4 – Organização dos Tecidos e Aviamentos.....	120
Fotografia 5 – Organização dos Tecidos e Aviamentos.....	120
Fotografia 6 – Modelagem e Primeira Prova.....	121
Fotografia 7 – Modelagem e Primeira Prova.....	121
Fotografia 8 – Primeira Prova com a Autora.....	122
Fotografia 9 – Primeira Prova com a Autora.....	122
Fotografia 10 – Maquiagem.....	136
Fotografia 11 – Maquiagem.....	136
Fotografia 12 – <i>Look 2</i>	137
Fotografia 13 – <i>Look 2</i>	137
Fotografia 14 – <i>Look 5</i>	138
Fotografia 15 – <i>Look 5</i>	138
Fotografia 16 – <i>Look 3</i>	139
Fotografia 17 – <i>Look 3</i>	139
Fotografia 18 – <i>Look 6</i>	140
Fotografia 19 – <i>Look 6</i>	140
Fotografia 20 – <i>Look 1</i>	140
Fotografia 21 – <i>Look 1</i>	140
Fotografia 22 – <i>Look 4</i>	141
Fotografia 23 – <i>Look 4</i>	141

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 O FEMININO E O SILÊNCIO	16
3 O JACOBITISMO NA ESCÓCIA	24
3.1 OS JACOBITAS	24
3.2 AS MULHERES JACOBITAS.....	29
4 A VESTIMENTA ESCOCESA: ORIGEM E USOS NA INDUMENTÁRIA FEMININA	40
4.1 A VESTIMENTA TRADICIONAL ESCOCESA: A ORIGEM DO TARTAN	40
4.2 A VESTIMENTA TRADICIONAL ESCOCESA: SÉCULO XVIII	45
5 MARCA PARÂMETRO PARA PROJETO DE MODA: ALEXANDER MCQUEEN E SUA HERANÇA ESCOCESA	61
5.1 HISTÓRICO DA MARCA ALEXANDER MCQUEEN	62
5.2 ANÁLISE DA MARCA ALEXANDER MCQUEEN.....	65
5.3 MCQUEEN E A ESCÓCIA	80
6 METODOLOGIA DE PESQUISA	90
7 CRIAÇÃO DE UMA COLEÇÃO DE MODA	94
7.1 <i>BLUESKY</i>	94
7.2 PESQUISA NETNOGRÁFICA DO PÚBLICO-ALVO	95
7.3 <i>MOODBOARD</i> DO TEMA	96
7.4 CARTELA DE CORES E ELEMENTOS DE ESTILO	98
7.5 GERAÇÃO DE CENÁRIOS/VISION.....	102
7.6 DESENVOLVIMENTO DE ESTAMPA.....	103
7.7 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO	105
7.8 PROTOTIPAÇÃO.....	119
7.9 FICHAS TÉCNICAS	123
7.10 EDITORIAL DE MODA DA COLEÇÃO	128
7.11 COMUNICAÇÃO DA COLEÇÃO.....	142
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	172
REFERÊNCIAS	174
APÊNDICE A – FICHAS TÉCNICAS	180

1 INTRODUÇÃO

Pesquisando sobre história das mulheres escocesas, um tema que chama muita atenção é o das mulheres revolucionárias da última rebelião jacobita. Os jacobitas deste período (por volta de 1745) foram um grupo revolucionário escocês que pretendiam conduzir Carlos Eduardo Stuart (chamado de Bonnie Prince Charlie) ao trono. Após esta última derrota (em 1746), muito marcada no conhecimento escocês como a Batalha de Culloden, os costumes ingleses foram impostos e o estilo de vida em *clans* dos *Highlanders* foi banido, inclusive o uso dos históricos tartans escoceses (banimento que durou até a remodelação dos tartans e *kilts* feita pelo rei Inglês George IV).

Historicamente, o termo tartan foi usado para descrever um tipo de tecido, independentemente do padrão. Mais comumente, descreve um tipo de xadrez multicolorido com cores sólidas que o distingue do tweed. O design do tartan não era exclusivo da Escócia, mas foi naquele local que ele desenvolveu significância cultural e foi ligado de forma inextricavelmente aos *clans* das *Highlands*, e mais tarde, se tornou talvez o símbolo unificador da 'escocidade'. É o tecido da nação (MACDONALD *apud* RAE, 2019, p. 10).

Os primeiros tartans de quais se tem registro, segundo Rae (2019), são do século III A.D., descobertos na Muralha de Antônio (feita pelos romanos para conter os "bárbaros", separando-os do território hoje escocês).

A questão jacobita é, na Escócia e em diversos lugares do mundo, causa de diversos estudos, havendo amplas fontes sobre os revoltosos. No entanto, as mulheres que participaram direta ou indiretamente desse levante são pouco pesquisadas ou discutidas. Há estudos mais abrangentes contemplando várias mulheres *Highlanders*, desta região e também da Escócia como um todo, que passam por todo o período histórico deste local. No entanto, não há ainda um estudo mais aprofundado sobre as mulheres jacobitas e suas vestimentas.

Como exemplo, pode-se escrever aqui sobre uma das mulheres descritas por Katharine Stewart, em "Women of the Highlands". As *Highlands* são as terras altas da Escócia, território que cobre boa parte de sua extensão. Nessa região, as condições climáticas são mais árduas, com frio intenso e noites muito longas durante o inverno. Por isso, o povo que habita essa região é resistente e muito ligado às suas raízes.

A autora descreve a Coronel Anne (Lady MaKintosh), uma jacobita ferrenha que, enquanto o marido viajava, cavalgava pelo interior da Escócia, usando um traje de tartan e uma boina azul, carregando um saco de dinheiro e duas pistolas. Ela convencia os homens a se aliarem às forças rebeldes e, por isso, era conhecida como “Coronel Anne”. O príncipe Charles a chamava de *La Belle Rebelle*. Chegou a ser presa por um exército de duzentos homens reunido especialmente para capturá-la (STEWART, 2006).

A vida das mulheres que faziam parte mais ativamente das rebeliões jacobitas não era fácil, e elas eram denominadas “bitches” (“vadias”). Eram acusadas de não serem mulheres de verdade, assim como muitas mulheres dissidentes. Ainda sobre a Coronel Anne, a autora Fiona MacDonald (2019), escreve que ela era descrita por seus inimigos ingleses como “[...] uma mulher semi masculina, em um traje de montaria de tartan com barra de renda, uma boina azul e pistolas na sela”.

Outra mulher de característica forte na rebelião de 45 foi Jean “Jenny” Cameron. Há diversos contos populares, segundo a autora, de que Jenny usava um *doublet* de tartan (uma espécie de colete masculino), pegava uma espada e marchava junto com o exército do príncipe Charlie, tendo eventualmente se tornado sua amante.

Como mulher e como historiadora, foi muito relevante procurar entender esse tema, principalmente no que se refere ao silenciamento feminino na história. A ligação com a Escócia sempre foi muito forte, através da literatura e da identificação com a estética, reforçada desde minha primeira viagem para a região (em 2012) e, desde lá, aprofundada em visitas e estudos subsequentes. Dessa forma, além da motivação acadêmica, há também uma motivação de cunho pessoal para o desenvolvimento desta pesquisa.

Face ao exposto, o foco da presente pesquisa será as mulheres fortes que desafiavam as autoridades vigentes da época em que viveram (meados do século XVIII), procurando entender seus comportamentos dissidentes e suas roupas. Para manter sua herança cultural viva, essas mulheres estavam dispostas a arriscar suas vidas e reputações. Dessa forma, será analisado o papel do tartan e das roupas feitas a partir dele como símbolos, para aquelas mulheres, de fortes ligações com sua herança cultural.

Este trabalho tem o objetivo de entender como mulheres que se desviavam do padrão da época e, neste caso, eram parte ativa de uma luta pela soberania de seu Estado, se comportavam e se vestiam, e como seu vestuário podia refletir a paixão por sua luta e o que isso simbolizava para homens e outras mulheres da época. Além disso, compreender também qual era seu papel nesta rebelião e sua cultura. Adicionalmente, procurará compreender esses desdobramentos a partir de um macro contexto de silenciamento histórico feminino, recuperando as histórias pouco estudada dessas mulheres.

Como objetivos específicos, pretende-se a) estudar e compreender os elementos que definem o processo do levante jacobita de 1745 ocorrido na Escócia e as circunstâncias que levaram a ele; b) analisar a vestimenta escocesa do século XVIII, relacionando-a a comportamentos femininos da época; c) interpretar como esses elementos de cultura e vestuário caracterizam o papel feminino de destaque em que a esta figura se posiciona como um papel rebelde e desafiador das normas vigentes; e, finalmente, d) propor uma coleção de moda baseada nos estudos do vestuário, de indumentária e históricos realizados durante a pesquisa, relacionando-a inclusive com a marca parâmetro Alexander McQueen, selecionada por suas conexões com o tema abordado.

Este trabalho foi estruturado em sete capítulos, sendo o primeiro a presente introdução. O segundo capítulo traz a discussão sobre o silenciamento feminino na História, e como isso afeta diretamente a História das Mulheres e a escrita sobre elas até o presente. No terceiro capítulo, é aprofundado o jacobitismo na Escócia, primeiro sendo realizado um panorama geral sobre a História Jacobita e, posteriormente, dando foco para as mulheres jacobitas, suas histórias e suas lutas. O quarto capítulo tem sua ênfase na vestimenta escocesa feminina, mas analisando suas origens e usos, tanto em homens quanto mulheres. Analisa ainda a importância desse tecido e da vestimenta escocesa em sua cultura. No quinto capítulo, é realizada uma análise e histórico da marca Alexander McQueen, discutindo também sua ligação com a cultura escocesa. Esta marca abordada no capítulo cinco será o parâmetro da coleção de Moda realizada posteriormente. O sexto capítulo trata sobre a metodologia utilizada ao longo de todo o trabalho e o sétimo capítulo contém o Desenvolvimento da Coleção, Jacobite Ladies, e todo o resultado desse desenvolvimento, culminando no Editorial de Moda. O oitavo e último capítulo traz as conclusões finais de pesquisa e o fechamento deste trabalho.

2 O FEMININO E O SILÊNCIO

Um dos grandes desafios de se trabalhar a História Feminina é o silenciamento sofrido pelas mulheres desde o início da História. A História é o estudo da humanidade, da sociedade e de até antes de haver uma sociedade constituída como tal. No entanto, quem começou a escrevê-la foram homens, e assim foi por muitos séculos. Apenas no final do século passado esse panorama começou a mudar, e a partir daí o estudo da História das Mulheres se concretizou. Essa questão é de extrema importância para este trabalho, já que é uma de suas forças motrizes.

“No teatro da memória, as mulheres são uma leve sombra” (PERROT, 2006, p. 22). Uma das grandes dificuldades de gerar o presente trabalho foi a falta de fontes sobre a História das Mulheres. Sobre o silenciamento dessa história escreve a historiadora francesa Michelle Perrot em seu livro “Minha História das Mulheres” (2006). Segundo ela, até os anos 1970 um estudo de fato da história feminina simplesmente não existia. A autora foi uma das precursoras em cursos sobre o tema, nessa década nas Universidades de Paris (como a Sorbonne, onde ela mesma havia estudado). Existiam até então autores que falavam sobre, pincelavam o assunto, mas não era uma área de conhecimento e pesquisa como é hoje. Isso se deve a diversos silenciamentos menores que foram gerando este grande apagamento.

Para Perrot (2006), a História envolve tudo o que acontece e já aconteceu desde que surgiram os homens (ou, para termos mais técnicos, a escrita, já que o período antes disso é chamado, e muito contestado, como “pré-história”¹), mas também é o relato que se faz de tudo isso. Assim, as mulheres ficaram de fora da parte que é o relato histórico, como se estivessem fora do tempo, ou não fossem dignas de fazer parte de uma “História” (PERROT, 2006). As mulheres eram menos vistas no espaço público, por estarem na maioria das vezes reservadas ao lar, em família. São, nesse sentido, literalmente “invisíveis” do ponto de vista de uma história

¹ Isso em si já levanta outro debate, visto que só é História a partir da escrita então diversas sociedades que já existiam, porém não haviam desenvolvido a escrita (e se baseavam na tradição oral) não têm História? No campo da historiografia esse debate ocorre também desde o século XX, que trouxe consigo a noção de invisibilidade de várias outras “histórias” que não aquela clássica masculina ocidental. Por exemplo, a História Africana e a História dos povos pré-colombianos das Américas (além da estudada nesse trabalho, a História das Mulheres). O pensamento de trazer à luz essas histórias apagadas foi surgindo de vários movimentos que tiveram início tardiamente no século XX.

pública. Segundo Perrot (2006), para muitas sociedades a participação da mulher era vista como desordem, indecência e causa de medo (inclusive para os gregos, em que a presença da mulher era a *stasis*, desordem). Nesse mesmo sentido, podemos entender inclusive porque o corpo da mulher precisa ser inteiramente coberto, pois a mulher como um ser amedronta (e dentro disso se encontra o corpo), e isso vale tanto para as sociedades ocidentais como para as orientais (que são mais comumente reconhecidas por cobrir suas mulheres).

Esperava-se, durante quase toda a História, que o comportamento feminino fosse “recatado”. A mulher era colocada em um ambiente familiar e não deveria sair dele, caso contrário, causava desconforto e, em alguns casos, medo. Perrot (2006) traz a questão do medo causado pelas mulheres e esta questão é relevante para entendermos como as mulheres jacobitas eram vistas na sociedade em que viviam, já que por serem completamente desafiantes da norma vigente, causavam medo e revolta em alguns homens, que as rotulavam como “bitches” (vadias).

Outra grande invisibilização feminina são os nomes. Mulheres recebem nomes, enquanto homens têm direito a sobrenomes. E justamente por serem pouco vistas, por estarem restritas a ambientes fechados e cobertas, pouco se fala delas (PERROT, 2006). Elas por si só deixaram poucos registros escritos (e tiveram acesso tardio à escrita e à alfabetização) ou materiais. Segundo Perrot, vários desses registros são destruídos e apagados por elas mesmas, que não se acham dignas de valorização. Já os escritos sobre elas existem, do ponto de vista masculino, e aí é que são reduzidas a estereótipos que, quando falam de mulheres, generalizam. “A prolixidade do discurso sobre as mulheres contrasta com a ausência de informações precisas e circunstanciadas. O mesmo ocorre com imagens” (PERROT, 2006, p. 17). A autora deixa claro sobre o apagamento das mulheres nas imagens, mas frisa que o maior silêncio vem mesmo é dos relatos (fontes escritas e orais).

A escrita da História demanda fontes. Essas fontes são obtidas através de documentos, vestígios, materiais, registros. Para a História das mulheres, porém, essas fontes são muito escassas. Perrot comenta que é o caso até de um apagamento gramatical, visto que na gramática (aqui, ela escreve em francês, mas se aplica para a maioria das línguas ocidentais), o “elas” perde sempre para o “eles”. Por exemplo, em um movimento, um levante, uma revolta, uma greve, uma

manifestação, quase sempre o número de mulheres é apagado, visto que o “eles” se sobrepõe.

Outra questão também é entender as linhagens femininas, que são quase impossíveis de se rastrear, já que o sobrenome é sempre definido pelo homem (marido, pai). Os vestígios são apagados também dentro desses casamentos, visto que se a mulher tinha um marido que fosse importante na sociedade apenas eram guardados registros escritos por ele (aqui a autora cita um exemplo que pode ser considerado interessante: as cartas de Tocqueville² escritas à sua esposa foram preservadas, enquanto que as aquelas que ela lhe enviou foram perdidas). No espaço público, como já comentado, a mulher raramente se encontra, sendo apenas colocadas e estereotipadas como donas do lar. Se fogem desse papel, são taxadas de loucas, histéricas, vagabundas, megeras e afins.

É muito interessante parar para refletir sobre como praticamente todas as imagens que temos das mulheres ao longo do período da história (e aqui desde as pinturas rupestres, na “pré-história”). As representações mais clássicas na mente de qualquer habitante ocidental, aquelas das mulheres romanas, gregas, medievais, renascentistas (até a Mona Lisa!), barrocas, impressionistas, todas essas são representadas a partir do ponto de vista masculino. Os autores de todas as obras mais conhecidas que conseguimos pensar são homens. Como é que podemos visualizar tão bem em nossa mente as mulheres de diversos períodos da história de nossa civilização, mas não sabemos como elas mesmas se viam? É o olhar dos homens que dita e ditava já na época a maneira em que nos vemos. Françoise Frontisi-Ducroux concluiu em seus estudos (1995) que “[...] é praticamente impossível, para essas épocas antigas, alcançar o olhar das mulheres, pois elas são a construção do imaginário do homem” (FRONTISI-DUCROUX *apud* PERROT, 2006, p. 24). Por isso, o estudo que podemos fazer hoje dessas imagens é diferente de entender como viviam as mulheres da época, tentando entender por exemplo a maneira na qual os artistas percebiam a feminilidade, ou saber o que era a beleza (imposta pelos homens) considerada de cada época.

Podemos nos perguntar sobre a maneira pela qual as mulheres viam e viviam suas imagens, se as aceitavam ou as recusavam, se se aproveitavam delas ou as amaldiçoavam, se as subvertiam ou se eram submissas. Para elas, a imagem é [...] uma tirania, porque as põe em

² Pensador político, historiador e escritor francês (1805-1859).

confronto com um ideal físico ou de indumentária ao qual devem se conformar. Mas também é uma celebração, fonte possível de prazeres, de jogos sutis. [...] é necessário abandonar a ideia de que a imagem nos traz um painel da vida das mulheres. Mas não abandonar a ideia do poder, da influência das mulheres sobre a imagem pela maneira como a usam, pelo peso de seu próprio olhar (PERROT, 2006, p. 25).

A conclusão à que chega Perrot é brilhante, visto que entende que a mulher não era inativa em suas representações, e a partir dela podia se sentir oprimida ou liberta (ou até os dois juntos). A autora distingue o quadro, a representação das fotografias ou até do cinema, em que a imagem se torna muito mais vigência também de quem está sendo representado.

Ainda sobre a representação feminina nas imagens, pode-se trazer aqui uma discussão mais contemporânea sobre o tema, mas que também é justamente sobre o apagamento feminino na arte. As *Guerrilla Girls* são um grupo ativista feminista que está em atividade desde 1985. Elas são mulheres que se reuniram para expor diversas injustiças de gênero e classe, inicialmente nos Estados Unidos, e usam máscaras de gorila para permanecerem anônimas (é mais importante para elas a causa do que os indivíduos) e para simbolizar um rompimento com a imagem delicada, tradicional relacionada comumente ao feminino.

Em 2017, depois de trinta e dois anos de seu surgimento, as *Guerrilla Girls* passaram por diversos países para divulgar seu trabalho e suas pesquisas, dentre eles, o Brasil. Neste ano, foi realizada uma exposição no MASP (Museu de Arte de São Paulo) sobre o movimento e sobre suas campanhas de conscientização sobre o silenciamento feminino. Para o MASP, elas pesquisaram sobre a quantidade de artistas mulheres em relação ao número de obras expostas que contivessem o nu feminino. Essa proporção foi de 6% para 60%. Ou seja, de todas os trabalhos artísticos do MASP, apenas 6% são realizados por mulheres, número estrondosamente baixo. A mesma pesquisa foi realizada no MET (Metropolitan Museum de Nova Iorque) em 2012, e revelou que apenas 4% dos artistas expostos são mulheres, enquanto 76% apresentam imagens com o nu feminino (A SELECTION..., [2020?]).

Figura 1 – Exposição do MASP com o trabalho das *Guerrilla Girls*



Fonte: A selection... ([2020?]).

Esses dados só corroboram a teoria de Michelle Perrot de que as mulheres não se encontram inseridas a partir de seu próprio ponto de vista nas imagens representadas em museus, e sim, a partir do ponto de vista masculino. Esta questão está presente desde a antiguidade da História e perdura até os dias de hoje, com informações e dados atuais para comprovar esta afirmação.

Existe, junto com a questão das imagens, as questões dos discursos, tais quais da literatura. Assim como na representação imagética, o discurso e a literatura foram também dominados pelos homens. Delas, muito se fala, porém pouco se escuta. “Discursos e imagens cobrem as mulheres como uma vasta e espessa capa” (PERROT, 2006, p. 25). Assim, como diz a autora, as mulheres são envoltas em estereótipos e ao mesmo tempo misticismo, evocam medo, mas também provocação. A maneira em que podemos estudar isso é através de fontes, que falem delas ou que sejam originárias delas. Essas fontes são encontradas em bibliotecas e arquivos públicos. Dentre os arquivos públicos, alguns em que a presença feminina é maior são nos arquivos policiais e judiciários (que, foram, por exemplo, os locais onde foram encontrados fontes sobre algumas mulheres do capítulo 3), já que a partir do século XVII a ordem das ruas e dos campos se torna um fator muito importante. A História privada entra muito em voga também a partir do século XIX, e a partir disso pode-se resgatar muitos registros privados que foram preservados em arquivos públicos. Neste tipo de arquivo, a presença das mulheres se dá a partir do ponto de vista de sua função para com a escrita.

[...] é uma escrita privada, e mesmo íntima, ligada à família, praticada à noite, no silêncio do quarto, para responder às cartas recebidas, manter um diário íntimo e, mais excepcionalmente, contar sua vida. Correspondência, diário íntimo, autobiografia não são gêneros especificamente femininos, mas se tornam mais adequados às mulheres justamente por seu caráter privado. De maneira desigual (PERROT, 2006, p. 28).

Assim, se poderia pensar que mais fontes teriam sido preservadas, porém Perrot (2006) ainda comenta novamente sobre o fato de as mulheres por si mesmas se sentirem apagadas e sem valor, e portanto, muitas vezes queimavam suas cartas e registros quando idosas, por saber que seus descendentes não os iriam preservar ou simplesmente não se importavam. A queima também era um recurso para aquelas mulheres que queriam preservar sua memória, por considerarem ter se exposto muito nas cartas e nos diários, e não querer manchar sua imagem póstuma. Todos esses fatos vão acrescentando dificuldades de fontes, que existem, mas são escassas em muitos casos. Autobiografias femininas são raras, justamente porque as mulheres quererem olhar para sua trajetória e fazer o balanço de sua vida é pouco comum, e é tido como uma atitude predominantemente masculina.

Sobre os relatos e registros de mulheres em materiais impressos e bibliotecas, Perrot (2006) escreve que de início o caminho para a escrita das mulheres se deu através da religião, das vias míticas, das orações, meditações, poesia e romance. “Dois lugares foram propícios à escrita: os conventos e os salões, o claustro e a conversação” (PERROT, 2006, p. 32). Na Idade Média, as mulheres da nobreza tinham acesso à escrita e em alguns momentos foram mais cultas nesse sentido que os homens, que iam para as Cruzadas ou se preocupavam com outros assuntos. Fato é que, por muito tempo, a escrita e leitura ficaram restritas às classes mais altas e à aristocracia. Foi a partir do século XIX, quando a alfabetização foi se disseminando, que um público leitor feminino inspirou outras mulheres a começarem a escrever.

Sendo assim, juntamente com o silenciamento dos relatos, a autora coloca o surgimento da História. O estudo sobre a História é chamado de Historiografia, campo de especialização da autora deste trabalho em sua graduação em História. Em nota pessoal, observa-se que, de fato, a historiografia também é estudada a partir do ponto de vista masculino. Desde os primeiros historiadores, Heródoto e Tucídides, gregos (ambos de aproximadamente 400 anos a.C.), passando pelo medievo, chegando ao renascimento, a escrita da História é predominantemente

masculina. É, inicialmente, a História das guerras, dos grandes feitos, dos “grandes homens”, a História pública. A partir da Idade Média, se transforma em História religiosa, e aqui, segundo Perrot, se escreve mais sobre santos e grandes homens do que sobre santas, já que era dever das mulheres preservar sua virgindade e serem completamente solícitas a seus maridos. Perrot comenta que há exceções, a História fala das mulheres quando escreve sobre rainhas ou damas, e segundo ela “[...] é preciso ser piedosa ou escandalosa para existir” (PERROT, 2006, p. 18). Ou seja, para as mulheres já não basta fazer parte do espaço público, é preciso se destacar muito para que sejam permitidas a “ter” História.

Os séculos XVIII e XIX trouxeram consigo uma revolução historiográfica, tornando a historiografia mais científica e constituinte de um campo de saber, do conhecimento. Porém, segundo Perrot, isso abriu os relatos apenas um pouco para a História das mulheres; começaram a existir alguns estudos sobre, mas ainda sim as proporções eram muito diferentes. É no século XX, no período entreguerras, na Europa, que as mulheres recebem acesso à Universidade, e aí sim o panorama vai se modificando gradativamente. Na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, a História das Mulheres como campo de estudo vai se construindo a partir da década de 1960 e, na França, por volta de 1970. A autora faz uma colocação importante, que é a ligação da História com a antropologia por volta destas décadas e, por causa disso, redescobre-se a “família”. Assim, “Através da natalidade, da nupcialidade, da idade ao contrair núpcias, da mortalidade, a história apreendia, sem, no entanto, deter-se nisso, a dimensão sexuada dos comportamentos” (PERROT, 2006, p. 19). Essa ligação e aproximação é o que ela coloca como fator científico para essa união, mas também ocorre por essas décadas o fator sociológico e político. O sociológico já foi colocado, que foi a entrada das mulheres nas Universidades, e na França de 1970 elas já representavam quase um terço das matrículas. O fator político envolve o movimento de liberação feminina, desenvolvidos a partir de 1970, e, o feminismo, que começou a se interessar pela busca de seus ancestrais e de legitimidade.

É só a partir desse momento que começamos a entender melhor o feminino e seu papel durante a história, para além de relatos de mulheres piedosas ou cruéis, megeras ou santas, rainhas ou heroínas. É possível começar a perceber o que representavam as mulheres, seus papéis em diferentes sociedades e suas participações em momentos diversos da história.

Aqui se encontram as mulheres refletidas nesse estudo, as mulheres jacobitas. Elas, assim como quase todas as outras mulheres da História também tiveram suas memórias silenciadas, e começaram a ser estudadas recentemente. As fontes de estudo desde trabalho são recentes, todas tratando de entender como as mulheres do período se colocaram perante àquela situação de revolta, de uma luta contra o governo vigente. Por esse estudo ser atual e pelo fato de as jacobitas terem sido por tanto tempo apagadas que é difícil ainda escrever sobre o assunto, mas também é justamente o motivo de sua relevância. O que existe sobre o tema está escrito em inglês, e ainda assim são poucas referências que realizaram esse resgate. Elas foram coletadas a partir de diários (mais para o início do subcapítulo entendemos porque existem tão poucos registros em diários de mulheres), fontes públicas (arquivos de prisão e relatos sobre o levante de 1745), e algumas a partir de fontes privadas (por já terem sido citadas em algumas fontes masculinas e femininas que foram preservadas nestes quase três séculos). As mulheres estão ocupando cada vez mais espaço nos estudos historiográficos e um dos objetivos deste trabalho é colaborar para esta recuperação da História das Mulheres, como abordaremos nos capítulos que seguem.

3 O JACOBITISMO NA ESCÓCIA

A proposta deste capítulo é a de descrever os levantes jacobitas e os papéis das mulheres nos mesmos, especialmente em referência ao levante de 1745. Para entendermos o ponto de vista feminino, é antes necessário entendermos a história política como um todo. Para isto, este capítulo faz uma recontagem da história escocesa em relação aos jacobitas, e em um segundo momento analisa as mulheres e sua relação com estes levantes e um espírito rebelde.

3.1 OS JACOBITAS

A História é feita de milhares de partes interligadas umas às outras, de forma em que se torna muito complexo se explicar um fenômeno do século XVIII na Escócia sem entender todo um contexto que já vinha se construindo há vários séculos pela Europa Ocidental. A Escócia e a Inglaterra foram, durante boa parte da história (incluindo toda a Idade Média), reinos separados. Assim, a história dos levantes jacobitas também se encontra intrinsecamente relacionada com o passado de seu reino, e além, com países como França, Espanha e até a Áustria.

No coração dessa história estão um tratado feito em 1295, um príncipe conhecido por sua beleza e que pretendia ascender ao trono e um povo conhecido por sua força e sua fama quase selvagem.

A Escócia, como reino independente, firmou um tratado de proteção e defesa mútua com a França em 1295. A cláusula acordada basicamente estipulava que caso qualquer um dos países entrasse em confronto direto com a Inglaterra, o outro invadiria o território inglês. Essa aliança acabou perdurando vários séculos, e por mais que os efeitos do tratado tenham cessado em 1560, quando formado outro tratado (este Anglo-Escocês), o suporte da França para a dinastia Stuart perduraria (OLIVER, 2010).

Os Jacobitas são justamente aqueles que apoiam a dinastia Stuart (dinastia esta que era escocesa datada do século XI). Segundo Oliver (2010), o movimento jacobita é muitas vezes interpretado como sendo um fenômeno puramente escocês, mas é na realidade pan-europeu, tendo apoiadores na França, Espanha, Itália e Áustria (OLIVER, 2010). Também não é um movimento puramente católico, tendo grande parte de seus apoiadores no seguimento Episcopal do Cristianismo. Seus

seguidores dentro da Escócia eram boa parte clãs (nobres) que viam em suas terras direitos herdados (assim como na Dinastia Stuart).

Com a aliança francesa e a proximidade da Inglaterra, geograficamente a disputa com esta última era constante, e isso se provou até o tratado de 1560. A partir deste ano, as relações se tornaram unidas, e logo os reinos estariam oficialmente unidos também sendo regidos por apenas um monarca (KILLEEN, 2001). Este monarca seria James VI (ou I, da Inglaterra), filho de Mary Stuart, que unificou os tronos com a morte de Elizabeth I (da Inglaterra) em 1603. Com isso, o trono passou de Edimburgo para Londres, desenrolando uma sucessão de eventos que viriam a gerar grande insatisfação ao povo escocês. James VI e I, mesmo sendo escocês, nunca mais voltou à sua terra e deixa isso como exemplo para seus sucessores, que também não chegam a visitar a terra de seus antepassados. James VII e II, rei da Inglaterra, Escócia e Irlanda é deposto pela Revolução Gloriosa em 1688, e foge em exílio para França. A Revolução Gloriosa inglesa teve como objetivo justamente depor James VII e II, visto que ele teve políticas que hoje seriam consideradas como liberais (KILLEEN, 2001), como a abertura da liberdade religiosa. Por ser um rei católico, muitos ingleses (em maioria protestantes) não viam com bons olhos suas políticas religiosas, e quando ele é capaz de produzir um herdeiro (James Francis Edward) os nobres ingleses, já descontentes, convidam William III (Príncipe de Orange, casado com a filha de James VII e II, Mary II) para assumir o trono inglês, forçando James para o exílio em terras francesas. Após William, o Parlamento Inglês busca um protestante dentro da linhagem real com a finalidade de assumir o trono, para isso tiveram que ir até a distante dinastia Hanover (através de uma neta de James VI, alemã), também protestante (e começa sua linhagem de descendência na Inglaterra).

Essa história acaba se tornando peça chave para o movimento Jacobita, pois é a partir desse ponto que ele surge, com os Stuarts depostos do poder (por isso existem apoiadores até mesmo dentro da Inglaterra). O termo *Jacobite* tem origem no latim para James, Jacó. James VII e II foi derrotado junto de seus apoiadores franceses na Batalha de Boyne em 1690. A partir desse momento, viveu o resto de sua vida como pretendente do trono que um dia ocupara, na corte francesa de seu primo Luís XIV.

Com ele no exílio, foi seu filho James Francis Edward que viria a ser o rosto dos próximos levantes jacobitas exceto o último, de 1745, encaminhado e chefiado

por seu neto, Charles Edward Louis John Casimir Sylvester Severino Maria Stuart (conhecido como Bonnie Prince Charlie) (OLIVER, 2010).

Porém, como a história envolve muito mais que relações reais, é necessário nesse momento voltar para um ponto de descontentamento que simboliza muito do que a Escócia passa no final do século XVII. A partir aproximadamente de 1695, se instaura um período de fome generalizada, após uma série de fenômenos climáticos acabarem com colheitas seguidas, do que viriam a ser chamado “Ill Years” (ou “Anos Doentes”), e segundo Oliver (2010) a estimativa de mortos é de dezenas de milhares, dentro de uma população de aproximadamente um milhão (OLIVER, 2010). Combinado com isso, em 1696 o Parlamento Escocês havia passado uma lei que determinava que todos os cidadãos deveriam ser ensinados a ler, para que pudessem compreender a Palavra de Deus. Isso criou um povo literato, com fome de conhecimento além da fome física. Todos esses fatores foram contribuindo para um território mais volátil, como se mostrou ser verdade no século XVIII com os diversos levantes jacobitas.

Em 1707, o Parlamento Escocês fez seu voto mais decisivo, votando pelo fim de sua própria existência. Com o “Union Treaty” o Parlamento Escocês deixaria de existir, restando apenas algumas cadeiras para seus representantes no Parlamento Inglês. Essa decisão foi muito debatida e não agradou à população (OLIVER, 2010). O que era consenso na época é que a Escócia já sofria com o domínio inglês há mais de um século praticamente, mas não colhia nenhum benefício dessa situação. A ideia era que com a união dos parlamentos, a Escócia poderia pelo menos se beneficiar financeiramente do acordo.

Nesse momento, logo após a assinatura pelo fechamento do Parlamento Escocês, líderes jacobitas foram até James Francis Edward (nesse momento um adolescente) e propuseram um levante para finalmente restaurar a autonomia escocesa e o legítimo herdeiro no trono. Segundo Oliver (2010), esse foi o levante que teria maior potencial de sucesso, pois o momento era ideal com o descontentamento escocês pela união e com o apoio total das tropas e moeda francesas, e principalmente pelo enfraquecimento da Inglaterra que estava envolvida na Guerra de Sucessão Espanhola (lutando justamente contra a França). Assim, em 1708, aconteceu o primeiro levante jacobita liderado por James Francis Edward, que não chegou a se concretizar. Nesse levante, o príncipe pretendente chegou junto com as tropas francesas no porto em Dunkirk. Quando estavam prontos para

navegarem em direção à Inglaterra, o príncipe contraiu sarampo, e então quando os navios chegaram a partir em direção à Escócia, o momento já havia passado e o movimento já havia enfraquecido, assim os franceses decidiram apenas circum-navegar a ilha britânica e voltaram ao ponto de origem (sob os protestos de James).

O próximo levante aconteceu no ano de 1715. Como a história é essencialmente interrelacionada, aconteceram aqui diversos fatores para se concretizar neste ano, tendo basicamente como grande influenciador o Conde de Mar (Bobbing John) que era conhecido por flutuar de um lado para outro. Quando ficou claro que não conseguiria lugar na nova corte Hanover instaurada na Inglaterra, ele e outros nobres escoceses se juntaram para acabar com a união de uma vez por todas (e tentaram passar essa emenda no parlamento ainda em 1713) (KILLEEN, 2001). Desta vez, diversas famílias escocesas tradicionais (clãs) se juntaram ao movimento, tendo ganhado sua maior parte de aliados no território das *Highlands*. Um fenômeno interessante comentado pelo autor Neil Oliver (2010) é como neste levante e nos seguintes acontece uma divisão dentro das próprias famílias (algumas vezes por crenças de fato no lado que estaria certo e outras vezes por conveniência, sabendo que seria benéfico se pelo menos o pai ou o filho estivesse do lado ganhador e pudesse manter seus espólios) (KILLEEN, 2001).

Em 1715, os jacobitas enfrentaram um general que havia lutado na Guerra da Sucessão Espanhola alguns anos antes e, portanto, usava táticas conhecidas de Guerra. Dessa forma, os ingleses obtiveram vantagem sobre os inexperientes jacobitas. Por esse motivo, quando James Francis finalmente chegou à Escócia seu levante já havia sido derrotado e ele teve que voltar dois meses depois para seu exílio na França.

Quatro anos depois, no próximo ensaio de levante, James acabou sendo um peão para uma luta maior que ele, envolvendo Espanha, Itália, Suécia, Áustria, Rússia e Turquia. Tendo perdido territórios na Itália depois da Guerra de Sucessão, a Espanha se juntou com a Rússia e Turquia em uma espécie de esforço praticamente bizantino, segundo Oliver (2010). Por causa da localização geográfica da Escócia (em frente maritidamente da Suécia), essa aliança pretendia içar James Francis ao poder e assim ter domínio de uma relação com o reino escocês. Porém essa tentativa novamente foi fracassada, já que os espanhóis apenas se vangloriaram de um exército jacobita em dezenas de milhares quando na realidade reuniram apenas alguns *Highlanders* que lutaram bravamente contra as forças

Hanoverianas, mas foram derrotados. Assim, James Francis, que esperava na Espanha para voltar para a Escócia nem chegou a partir, tendo retornado da Espanha para a França diretamente quando soube que não seria mais bem vindo em terras escocesas.

Enquanto isso, a partir aproximadamente de 1720, na Escócia, começava finalmente a se sentir os benefícios da união com a Inglaterra (KILLEEN, 2001). A economia melhorava enquanto as colheitas também rendiam mais e mais frutos. Os escoceses perceberam nesse período que estar longe do centro do poder, Londres, poderia ser em seu benefício, tendo mais liberdade de praticar a vida cotidiana como queriam e suas divisões de justiça acabavam por beneficiar a si próprios (e a não punir os revoltosos jacobitas). Durante esses anos, o jacobitismo se tornou mais uma representação de lendas e fantasia do que algo que funcionava no mundo real (OLIVER, 2010). Os nobres brindavam para o rei além-mar como uma demonstração e crença mais do que uma vontade concreta de agir. O jacobitismo havia se transformado em um segmento de fantasia realmente, inclusive alguns nobres colocavam bacias de água sobre a mesa e na hora de brindar “ao rei”, na realidade simbolizavam que estariam brindando àquele rei que morava além mar. Ou seja, a partir dessa época, os autointitulados jacobitas eram muito mais seguidores da lenda do que de fato estavam dispostos a lutar por ela.

É neste cenário que acontece o último levante jacobita, que inicia em 1745. Novamente, o levante acontecia com uma Guerra de Sucessão europeia. Dessa vez, da Áustria, quando novamente a França e a Inglaterra se opunham. A França de Luís XV havia perdido e ele, para desviar o foco dessa narrativa, resolve apoiar novamente os Stuarts ao trono escocês. Nesse momento, James Francis já estava cansado e velho para lutar, então em seu lugar surge Bonnie Prince Charlie, seu filho (que lutava em nome de restaurar o reino de seu pai). A França havia disponibilizado navios e milhares de homens para a batalha, porém quando Charlie e os navios faziam a travessia marítima, uma tempestade caiu sobre eles e foram obrigados a voltar para a França. Nesse momento, todos seus conselheiros avisaram para não seguir adiante, mas o príncipe estava determinado (KILLEEN, 2001). Reuniu dinheiro de alguns apoiadores jacobitas, vendeu as joias da família de sua esposa e assim conseguiu dois barcos e alguns armamentos e partiu em definitivo para a Escócia. Um dos seus navios foi atacado pela marinha inglesa e teve que voltar para a França e Charles ficou sem a maioria de seus homens e

armamento. Desembarcou na costa oeste escocesa com poucos homens e desestruturado, onde encontrou *Highlanders* que não estavam dispostos a lutar por ele. Continuou a navegar para o norte até reunir um exército de aproximadamente dois mil e quinhentos homens.

Com esse apoio, segundo Neil Oliver (2010), Bonnie Prince Charlie conseguiu tomar a cidade de Edimburgo. Porém, como não podia mais contar com o apoio francês (que havia decepcionado em todos os outros levantes), partiu em direção a Londres, tendo reunido mais apoiadores em seu caminho, especialmente no norte da Inglaterra. O exército Hanoveriano inglês estava mais preparado e iniciou sua marcha em direção aos jacobitas, que foram obrigados a recuar. Acabaram por ter sua última vitória nesse momento, reunindo mais apoiadores. O cerco inglês aumentava cada vez mais e o príncipe foi obrigado a recuar ainda mais dentro do território escocês (indo até Inverness, o último reduto para assegurar as *Highlands*). Lá houve a sangrenta batalha final, a Batalha de Culloden, onde o exército jacobita foi esmagado e Bonnie Prince Charlie obrigado a fugir para exílio mais uma vez, em 1746. Essa batalha é conhecida até hoje por todo o povo escocês, que a considera um símbolo de luta e resistência.

Depois de Culloden, os revoltosos foram perseguidos com intensidade e todos os costumes associados com a cultura *Highlander* foram proibidos pelo reino inglês, como o uso do tartan e até da língua gaélica, língua muito utilizada pelos *Highlanders* e originária da Escócia. Oliver (2010) escreve que o objetivo dos ingleses nesse momento era o esmagamento da cultura gaélica como um todo.

Tendo em vista esse panorama dos levantes jacobitas e dos fatores históricos que nele culminaram, podemos entender que o povo escocês era orgulhoso e também perseguido muitas vezes, buscando sempre que sua cultura e seus costumes fossem valorizados.

3.2 AS MULHERES JACOBITAS

O subcapítulo anterior foi uma recontagem histórica do que estava acontecendo no período trabalhado e o que levou aos levantes jacobitas. Nos livros estudados sobre a História Geral da Escócia, que constituíram a bibliografia do subcapítulo anterior (autores como Killeen (2001) e Oliver (2010)) não há menção sobre mulheres revolucionárias, apenas às rainhas que fizeram parte de alguma

forma da intrincada relação política que levou aos acontecimentos dos levantes. Isto já demonstra por si só um notável silenciamento da História Feminina nos livros mais tradicionais sobre a Escócia, em que clamam justamente por tratar de uma História “Geral”. Porém o quão “Geral” pode-se dizer quando traz apenas mulheres mais conhecidas, como Mary Stuart (Mary Queen of Scots). Este é um dos problemas encontrados neste estudo e que se pretende solucionar. Perrot (2006), escreve que a História das Mulheres começou a ser estudada recentemente, no final do século passado, mas que mesmo assim as fontes sobre o assunto ainda são escassas. Isso poderia explicar um pouco do desaparecimento de todas as mulheres jacobitas nestes livros tradicionais sobre a História escocesa. Outro fator é a falta de interesse, até recentemente, de trazer à luz a História dessas revolucionárias e mulheres desafiantes.

Já se pode perceber, por este fato, que realmente a história das mulheres é menosprezada quanto à sua importância. Existem, nesses livros gerais, contos e relatos sobre revolucionários jacobitas, mas todos homens. O presente trabalho pretende desafiar essa noção de que apenas os homens da época foram personagens importantes na história, tanto dos levantes quanto na própria história escocesa.

Existem sim fontes bibliográficas que enfatizam as mulheres na história da Escócia, e é com base nelas que esse subcapítulo (e trabalho) foi realizado. Para isto, foram consideradas duas autoras principais, Fiona MacDonald (2019), (que tem o nome incrivelmente similar à uma das mulheres estudadas a seguir) e Katherine Stewart (2006), e além destas duas ainda temos um livro organizado por Goring (2018) que será trabalhado no próximo capítulo. Todos estes livros tentam trazer a História escocesa escrita do ponto de vista de suas habitantes mulheres. O interessante é que essas três tentam trazer perspectivas de mulheres comuns, não apenas rainhas ou nobres influentes, mas também aquelas mulheres camponesas que parecem não ter chamado atenção até recentemente, ou mulheres acusadas por bruxarias, ou mulheres revolucionárias, ou mulheres trabalhadoras. Enfim, mulheres de vários tipos e ocupações.

MacDonald (2019) escreve que as escocesas são de fato menosprezadas na história de seu país, geralmente sendo estereotipadas. Para ela, o estereótipo das mulheres escocesas acaba sempre caindo entre três categorias. A primeira, a da mulher ruiva rebelde usando uma roupa tradicional que tenha um caimento perfeito,

de forma irrealista. A segunda, daquela mulher tímida, etérea e melancólica, em um cenário romântico, mas ao mesmo tempo selvagem (a autora ainda coloca: quanto mais ondas na costa e flores características do campo, melhor). E a terceira, aquela mulher trabalhadora, determinada, objetiva, com fala firme de matriarca (MACDONALD, 2019).

Essa autora, assim como outras que serão trazidas nesta pesquisa, tem como objetivo, porém, mostrar que as mulheres escocesas (e todas as mulheres), são muito mais do que os estereótipos pré-definidos para elas. São de todas as formas e cores, guerreiras, bruxas, mães, esposas, filhas, trabalhadoras, camponesas e visionárias.

Sobre as mulheres jacobitas especificamente, MacDonald faz algumas considerações. Nelas, conta sobre histórias individuais e coletivas que nos auxiliam a compreender como foi a vida das mulheres que não concordavam com o reinado da época. Aqui, uma das questões a serem trabalhadas é a invisibilidade das mulheres do período. Somente autoras específicas sobre as mulheres da História na Escócia, conseguiram reunir um certo número de fontes sobre elas. Por este motivo, a maior parte dos registros sobre essas mulheres é específico, ou seja, de figuras particulares que se envolveram com a causa. Isso se deve ao fato do acesso às fontes³, pois é mais fácil encontrar em arquivos pessoais e públicos registros de algumas mulheres específicas ou que chamaram muita atenção para a época, ou que registravam elas mesmas em diários ou cartas suas vidas. É interessante observar como, pelo relato de todas as fontes reunidas, as mulheres que lutaram ou se envolveram de alguma forma com a causa jacobita o fizeram por acreditar e de fato defender ideologicamente seu lado. Isto é um comportamento que, vistas pelas fontes do subcapítulo anterior, não era sempre o caso dos homens, visto que muitos iam para guerra apenas por questões estratégicas (de famílias se dividindo para não ficarem sem terras caso o seu lado perdesse).

Havia rumores de que essas mulheres teriam ajudado o príncipe por ter algum interesse romântico por ele, e de várias se criaram histórias sobre isto. Porém, segundo Stewart (2006), era pouco provável que ele tenha de fato se envolvido com qualquer pessoa depois de sua derrota, pois foram dias muito difíceis quando ele apenas estaria focado em sua sobrevivência. Apenas um registro pode

³ Mais sobre restrições de fontes no capítulo 2, p. 15.

ser confirmado, sendo considerado uma exceção, que é o caso de Clementine Walkinshaw, que ele conheceu em 1746 em Glasgow depois de uma de suas retiradas. Ela teve uma filha fruto da relação, Charlotte, chegou a viver com o príncipe intermitentemente por muitos anos, e sua filha chegou a cuidar do pai durante sua velhice (STEWART, 2006).

As mulheres jacobitas vinham, segundo MacDonald, de todas as classes sociais (MACDONALD, 2019). A maioria delas, porém, não tomou parte ativa nas batalhas, envolvendo-se na causa de outras formas. Essas participantes, que não iam para a luta, passavam mensagens secretas para partes importantes dos revoltosos, produzindo e utilizando cintas-ligas e rosetas de fita branca para mostrar seu suporte à causa. Assim que os jacobitas eram derrotados (como vimos que aconteceu mais de uma vez), as fitas eram facilmente escondidas o que tornava essa participação mais segura e tranquila para as mulheres. Pode-se entender através da leitura das fontes que essas mensagens eram de fato quase sempre secretas, já que eram colocadas em lugares do corpo feminino que não eram mostrados em público. Assim, resta a teorização de que elas davam um sinal de sua lealdade à causa menos publicamente através das roupas, mas que possivelmente suas atitudes deixassem o recado mais claro. Mesmo assim, ainda eram mensagens mais subliminares e por isso conseguiam evitar qualquer tipo de repressão por parte do governo britânico que buscasse apoiadores da causa jacobita. O mesmo não pode ser dito daquelas que participaram mais ativamente dos levantes. Estas, eram chamadas de “bitches” (como tradução, vagabundas), eram desonradas e “sujas”, além de serem acusadas de não serem mulheres “de verdade” (MACDONALD, 2019).

Os registros são mais focados em algumas poucas dessas mulheres. Uma das mulheres mais conhecidas apoiadoras da causa jacobita é a Coronel Anne (Lady Anne Mackintosh). Ela tem uma história interessante, onde se percebe como para as mulheres o jacobitismo era uma ideologia. Anne era casada com um oficial contratado pelos ingleses, membro do regimento *Black Watch*, que tinha sido recrutado para as *Highlands* depois do levante de 1715, e ele mantinha suas fortes opiniões anti-jacobitas. Assim que Bonnie Prince Charlie chegou em terras escocesas, em 1745, Coronel Anne reuniu centenas homens (a quantidade exata é debatida pelas fontes) das terras de seu marido e do seu pai, e foi para a batalha. MacDonald (2019) e Stewart (2006) contam que seus métodos de persuasão para

reunir todos esses homens eram incomuns, usando de armas (coesão) e de recompensa monetária para convencê-los a lutar e seguir seus comandos. Ela, segundo Stewart (2006), percorreu as *Highlands* usando uma veste de tartan e uma boina azul, com duas armas na cintura e uma sacola de dinheiro (o que aumenta suas histórias sobre como ela conseguia persuadir os homens a se juntarem à causa). Anne recebeu uma dica de que um regimento hanoveriano estava se aproximando e mandou um número de seus homens para confrontá-los à noite, gritando, batendo os pés, sacudindo seus panos xadrezes e batendo suas armas e escudos. Ela conseguiu vitória com essa estratégia, e os homens do regimento hanoveriano, de fato, recuaram. Depois desse feito, ela ainda viu seu marido ser preso pelas forças jacobitas (segundo MacDonald, o que proporcionou uma satisfação militar e pessoal em Anne), mas ele logo foi libertado com a condição de que ela o mantivesse em casa, como uma guardiã ou tutora de sua soltura (MACDONALD, 2019).

Em 1746, Anne ajudou o príncipe Charles e seus homens a chegarem em segurança em seu lar, Moy Hall, e depois escaparem para a cidade de Inverness. Era chamada pelo próprio príncipe Charles de “La Belle Rebelle” (a bela rebelde) (STEWART, 2006, p.55). Logo após isto, o exército jacobita foi derrotado na Batalha de Culloden. A própria Anne foi capturada pelos hanoverianos, mas por causa de seu charme e por ser uma mulher influente ela, depois de um tempo em que as coisas esfriaram, foi libertada. Este “charme” descrito aqui por Stewart (2006), pode ser entendido também como uma forma de sedução. É curioso notar que ambas as fontes sobre a Coronel Anne comentam sobre o fato de que depois de liberta, ela e o marido viveram uma vida feliz como casados, apesar de suas abissais diferenças políticas.

Outra mulher rebelde jacobita foi Jean “Jenny” Cameron (nascida em 1700). Ela era casada, mas vivia separada de seu marido, com seu irmão. Segundo as fontes reunidas sobre ela, era uma mulher inteligente, animada e agradável, com olhos brilhantes e cabelo preto. Ela foi uma das primeiras mulheres (e homens) a se juntarem com o príncipe Charles quando ele chegou na Escócia. Ela, juntamente de seu irmão, foram cumprimentar o príncipe assim que sua embarcação chegou. MacDonald escreve que diversas histórias (populares) contam como ela colocou um *doublet* de tartan (uma espécie de colete masculino), pegou uma espada e marchou do lado do príncipe. Aqui as histórias da época condizem com um pensamento que

se tem sobre as mulheres, e é comentado também pela autora, de que “imoralidade” era uma acusação feita rotineiramente para mulheres que desobedeciam as ordens, pois Jenny se tornou conhecida por um possível caso com o príncipe, tendo se tornado sua amante. MacDonald escreve como esse cenário era provavelmente mentira (apenas rumores), tendo Jenny entendido que para o príncipe suprimentos ou até dinheiro eram muito mais úteis do que uma companhia feminina romântica. Por isso ela doou a ele um rebanho bovino e voltou para casa, administrando a propriedade do irmão (MACDONALD, 2019). Ela também foi capturada pelas tropas hanoverianas, mas, depois de liberta caiu na anonimidade, abrindo uma escola para órfãos do levante (STEWART, 2006).

Figura 2 – Waistcoat feminino, o “doublet” frente



Fonte: Woman's... ([2020?])⁴.

⁴ Woman's Waistcoat. Criador desconhecido. Localizado no National Museum of Scotland. Colete feminino acolchoado de linho, bordado com seda vermelha. Datado por volta de 1730-1760.

Figura 3 – Waistcoat feminino, o “doublet”: costas



Fonte: Woman's... ([2020?])⁵.

Este acima é um exemplo de *doublet* usado por mulheres escocesas de meados do século XVIII. Sabemos que o estilo que era usado por Jenny era diferente, já que era feito de tartan. Mas esta imagem pode representar a forma e a modelagem justa do utilizado por ela.

Mais uma mulher jacobita é Lady Margaret Ogilvy. Com apenas vinte anos, viajou na campanha do Bonnie Prince Charlie acompanhando seu marido na Inglaterra, mesmo que mulheres não fossem bem-vindas para viajar junto com os homens. Após a Batalha de Culloden, ela foi aprisionada, mas conseguiu escapar disfarçada como homem para a França, onde reencontrou seu marido (que também já havia fugido da Escócia) (STEWART, 2006).

As punições para as mulheres jacobitas variavam; algumas, com boas conexões, recebiam o perdão oficial e viviam suas vidas em liberdade logo após a derrota. Muitas foram presas e sentenciadas a trabalhar à força na Inglaterra (comumente na casa de nobres ingleses) e outras foram sentenciadas à morte ou torturadas, como é o caso de Anne MacKay.

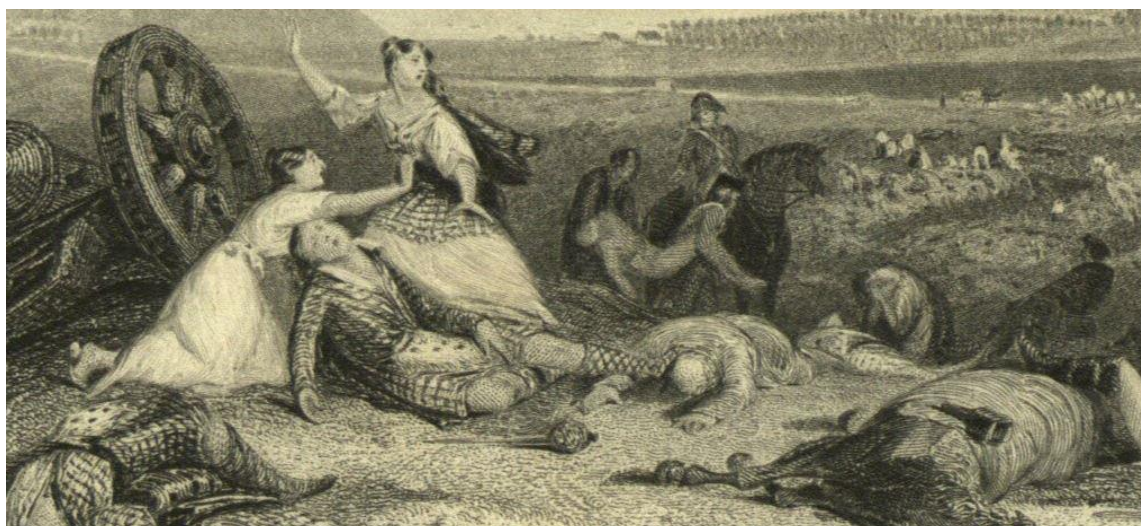
Anne MacKay foi procurar seu marido jacobita em Inverness (ele estava foragido, presumidamente morto), mas enquanto estava lá acabou ajudando dois soldados jacobitas a escaparem distraindo os soldados ingleses que os estavam

⁵ Woman's Waistcoat. Criador desconhecido. Localizado no National Museum of Scotland. Colete feminino acolchoado de linho, bordado com seda vermelha. Datado por volta de 1730-1760.

guardando. Como punição, ela foi espancada cruelmente e forçada a ficar em pé por três dias sem comida e água, o que a deixou com uma deficiência pelo resto de sua vida, já que ela nunca recuperou totalmente o movimento de suas pernas (MACDONALD, 2019).

Porém, as punições oficiais são apenas uma parcela dos casos, já que muitas sofreram as punições de perder uma guerra mesmo sem estar nela. Logo após a Batalha de Culloden, muitas mulheres foram estupradas em suas casas ou viram suas terras invadidas. Mesmo assim, diversas mulheres continuaram a ajudar como podiam, cuidando dos feridos depois da batalha, carregando bandagens e cobertores. Também foi das mulheres a iniciativa de exigir melhores condições nas prisões para os rebeldes homens. As mulheres mais abastadas continuaram a doar dinheiro para a causa, e foram atacadas ferozmente pelo governo inglês através de panfletos distribuídos por todo o território. Muitas mulheres, porém, haviam perdido suas casas, seus filhos, seus maridos e suas famílias por causa da rebelião, e algumas foram deixadas em uma situação de fome por terem seus campos devastados por soldados hanoverianos.

Figura 4 – Mulheres na sequência da Batalha de Culloden



Fonte: War... ([2020?])⁶.

Esta imagem mostra justamente uma representação da situação descrita no parágrafo acima. Nela, pode-se notar que a mulher em pé, usa uma espécie de saia

⁶ Trecho de pintura feita por T. Allom. Título: War 1745-1746 2Nd Jacobite Rising. Dimensões físicas: B/W PRINT. Editora: TimeLife.

ou um pedaço de tecido de tartan por cima da parte de baixo de seu vestido, assim como um xale que aparece em suas costas, também com o xadrez característico.

Figura 5 – Imagem completa do pós batalha de Culloden



Fonte: War... ([2020?])⁷.

Esta imagem ampliada mostra o que foram os momentos após a batalha, que geraram um grande massacre de *Highlanders*. As mulheres comprometidas com a causam jacobita, porém, não deixaram de ajudar, mesmo nesse momento de derrota completa.

Algumas mulheres jacobitas sofreram diretamente, tendo sido presas e levadas por mar para trabalhar em uma condição análoga à escravidão (não recebiam por seu trabalho e viviam em condições sofríveis). Uma dessas mulheres, cuja vida foi bem documentada, foi Flora MacDonald.

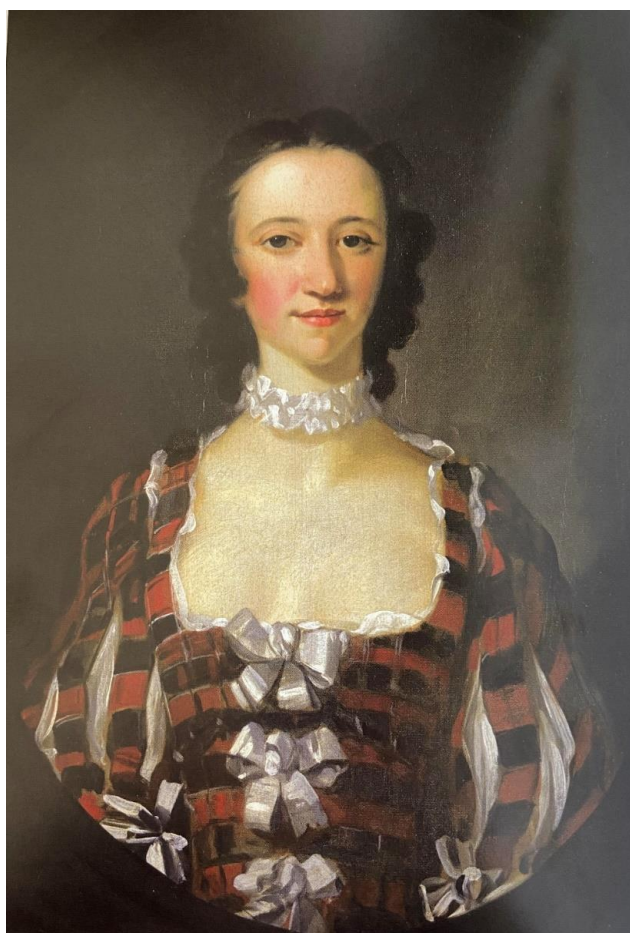
Flora (nascida em 1722), que estava nas casas iniciais dos seus vinte anos quando aconteceu o levante de 45, tornou-se mesmo sem querer uma peça chave da fuga do príncipe Charles. Ela estava em sua casa em South Uist quando seu primo distante (jacobita) chegou com o príncipe e pediu sua ajuda para escaparem para Skye (uma ilha escocesa, usada muito estrategicamente pelos jacobitas). Ela

⁷ Pintura feita por T. Allom. Título: War 1745-1746 2Nd Jacobite Rising. Dimensões físicas: B/W PRINT. Editora: TimeLife.

recusou a princípio, mas depois (segundo relatos dela própria) pensou que nunca poderia deixar de ajudar uma pessoa necessitada. Por isso, concordou em ajudar e assim foi elaborado o plano de que o príncipe escaparia disfarçado como serva de Flora. O plano foi bem-sucedido e o príncipe conseguiu ser escoltado para Portree, onde ele se despediu de Flora (depois sendo ajudado por muitos outros jacobitas para seu resgate final). Ela, logo após esse acontecimento, virou alvo de fofoca e histórias e foi acusada formalmente pelo governo. Assim, foi presa e levada a bordo de um navio inglês (onde as condições eram terríveis e os homens eram torturados) e transportada para Londres. Lá, ela foi presa por um curto período e logo após, enviada para a casa de nobres ingleses, onde trabalhou até a anistia (STEWART, 2006).

A situação de Flora MacDonald e de diversas outras mulheres jacobitas só foi melhorar em 1747, quando foi declarada uma anistia para grande parte dos(as) prisioneiros(as) e revoltosos(as) jacobitas.

Figura 6 – Imagem de Flora McDonald em tartan



Fonte: Banks e La Chapelle (2007, p. 86).

Na imagem (FIGURA 6) acima temos uma rara representação das mulheres deste período e região. Esta pintura foi feita por Richard Wilson, e é um dos pouquíssimos retratos de mulheres usando tartan durante o século XVIII.

Nesse subcapítulo, a pesquisa deixa claro que a vida das mulheres rebeldes não foi fácil. As punições foram severas, mas também a vontade de lutar e a crença na causa eram facilmente identificadas nessas mulheres. Alguns dos relatos sobre elas comentam sobre sua vestimenta de forma forte e determinante, de modo que se pode entender que as roupas faziam parte do imaginário sobre elas já na época, especialmente quando se referem a Coronel Anne e Jenny Cameron. Na história delas, as “roupas de rebelde” usadas aumentam sua caracterização como mulheres escocesas fortes, de modo em que entendemos que o vestuário sim era determinante para essas mulheres como é hoje.

Outra questão é sobre o silenciamento das nossas fontes, as mulheres jacobitas. Entendemos a partir da bibliografia analisada ao longo do capítulo, que existiam elementos que funcionavam como mensagem, como as cintas-ligas de apoio à causa, mas não conseguimos compreender completamente a dimensão dessa mensagem, já que pareciam ser menos públicas. Sabíamos que era uma forma de “apoio silencioso” à causa, mas também podemos imaginar que elas ocasionalmente pudessem demonstrar isso publicamente. Existem lacunas diversas nas fontes sobre a História Feminina, que este trabalho tenta suprir, ainda assim, em alguns casos é difícil falar com precisão sobre comportamentos. Essa História vive sob uma capa de invisibilidade, assunto debatido no capítulo 2 deste trabalho.

4 A VESTIMENTA ESCOCESA: ORIGEM E USOS NA INDUMENTÁRIA FEMININA

A Escócia, apesar de ser um país pequeno, situado em uma ilha, pertencente a um Reino maior formado por outros países, é muito reconhecida por seus costumes e cultura muito característicos. É difícil encontrar quem não conheça o tradicional “kilt”, ou reconheça um tecido xadrez e o associe com a Escócia. Neste capítulo, vamos entender como era a vestimenta escocesa no século XVIII, os caminhos que levaram a ela, e analisar o tartan, o tecido mais reconhecido até hoje como pertencente à cultura escocesa. Após, será feito o aprofundamento de como as mulheres do século XVIII se apropriavam dos costumes, de roupas e tecidos que eram associados aos homens. Não se trata de fazer uma recontagem sobre todo o tipo de vestimenta feminina do período, mas sim entender justamente sobre essa apropriação dos tecidos tradicionais, que era o que diferenciava as mulheres jacobitas, e é o foco deste estudo.

4.1 A VESTIMENTA TRADICIONAL ESCOCESA: A ORIGEM DO TARTAN

O Tartan é facilmente associado à Escócia até o tempo presente. Este tipo de vestimenta remete a tradições antigas escocesas. Sobre o tartan, a autora Vixy Rae (2019) escreve que a origem da palavra “tartan” é indefinida, podendo ter sido originada da palavra em francês “Tartarin”, que significava para os franceses um tipo de tecido que misturava grosseiramente lã e linho. Outra possível origem para a palavra está na antiga língua espanhola, “tiritar”, que era a palavra dada ao farfalhar de um tipo de seda. E ainda, existe a reivindicação da palavra pela origem Gaélica, vinda das palavras “tuar”, que quer dizer “cor” e “tan” que significa “distrito” combinado com “tarsainn”, “através”. Essa última explicação do Gaélico apoia a teoria que desde seu princípio este tipo de tecido era um reconhecimento de regiões, ao invés de separação entre *clans*. Porém, segundo Rae, não existem evidências que possam comprovar esta teoria (com a qual ela escreve ter uma maior afinidade).

Sobre a origem do tecido em si, a autora apoia que não há dúvidas de que ele pode ser encontrado em culturas pré-históricas (RAE, 2019). A amostra mais antiga do tartan encontrado na Escócia foi datado no século III d.C. (ou AD.), e foi escavada próxima à Muralha de Antônio (uma fronteira física erguida pelos romanos

para manter os bárbaros longe do território do Império, no espaço territorial um pouco além de Edimburgo e Glasgow em direção ao Norte). Este pedaço de tecido específico havia sido usado como uma tampa para um pote que continha moedas romanas. Por ter sido usado para esta finalidade, a amostra do tecido é pequena e, por isso, ainda há debates na comunidade acadêmica de como seria a padronagem do tecido por inteiro (ou ainda, se seria de fato um tartan ou um tweed).

Os celtas, segundo a autora Rae, foram a primeira sociedade no território onde hoje fica a Escócia a se tornarem especializados em tecelagem. Aqui será necessário abrir um grande parêntese para explicar quem era o povo Celta e o que faziam naquela região. Segundo Richard Kileen (2001), o povo celta passava pela Idade do Ferro quando se assentaram no território que hoje é considerado da Grã-Bretanha (que inclusive leva esse nome por causa do povo Celta Bretão) e se encontravam por toda a extensão da ilha. Essas sociedades eram tribais, falavam línguas celtas e construíam posições fortificadas para proteger a população que não era militarizada. Existiam duas principais emergências da língua celta, uma a P-Celtic e outra a Q-Celtic (onde em uma o som era de p, na outra o som era de q ou k). Os celtas da ilha bretã falavam o P-Celtic e os que estavam na ilha onde hoje é a Irlanda se comunicavam com o Q-Celtic, e isso veio a diferenciar posteriormente as línguas (como o Gaélico, a língua originária da região escocesa). É a partir do assentamento celta que se podem notar padrões que serão observados nos séculos seguintes na civilização escocesa. Os celtas situados mais ao sul (nas *lowlands*) cresciam em termos populacionais e de riquezas bem mais rapidamente que aqueles localizados mais ao norte (nas *Highlands*). Por isso, o autor acredita que existiram uma série de migrações internas para as terras mais férteis e com clima mais ameno, e mais cidades se desenvolveram ao sul, voltadas para a troca (comércio) e não tanto militarizadas, voltadas mais para o controle político da região. Essa diferença se dava basicamente por causa da geografia do território, que favorecia muito mais plantações e a vida ao sul (em terras mais baixas).

Existem artefatos sobreviventes desse período, e um que é exclusivo da Escócia são os *Brochs* (estruturas de pedras secas ocas que indicam uma finalidade defensiva), que podem ser encontrados ao Norte da Escócia, ao longo de pontos pela região costeira. Apesar de a finalidade ser presumida como defensiva, ainda não existem comprovações sobre este propósito, e dentro deles foram encontrados vários tipos de cerâmicas também típicos da região norte da ilha bretã.

Figura 7 – *Broch* da Ilha de Mousa (situada nas Ilhas Shetland, Norte da Escócia)



Fonte: Killeen (2001. p. 11).

Entendendo então a origem do povo celta, podemos voltar para a origem do tartan, já que as duas histórias estão intimamente conectadas. Rae escreve que, com os celtas, chegou também a arte da tecelagem. Para eles, essa habilidade aconteceu em parte por causa da criação de um sistema “legal” primitivo, e para isso era imperativo que houvesse uma hierarquia entre a população. As listras nos tecidos estavam originalmente presentes para mostrar status social (e se formos analisar, as listras ainda demonstram hierarquia em várias partes de nossa cultura, como no exército, aviação e até em lutas marciais). As listras funcionavam de forma simples: quanto mais importante uma pessoa era, a mais listras ela tinha direito (RAE, 2019). Um rei tinha direito a sete listras, um druída (sacerdote celta) podia usar seis listras e assim se mostrava a hierarquia, com os camponeses tendo direito a apenas uma listra (RAE, 2019).

Figura 8 – Homem celta vestido com listras



Fonte: Celtic... (c2001-2020).

Essas informações são encontradas nos registros romanos feitos durante a invasão e conquista (por volta do ano de 43 d.C. ou AD. iniciaram suas investidas e até o final dos anos 70 AD. já estavam bem estabelecidos na região). Seus registros demonstram que eles reconheciam os celtas como bem versados nos costumes de fiação e tingimento do fio, e referenciavam o uso de cor em seus artigos têxteis (RAE, 2019). Para a autora Vixy Rae, a própria vestimenta Romana na época havia atingido um nível técnico alto, tendo seus teares sido equipados com um sistema elaborado de “trelias” para fazerem desenhos mecanicamente.

A partir dessas invasões romanas, esse tecido com listras foi sendo adotado pelos próprios invasores, e ainda, segundo a autora, não apenas o tecido, mas também a maneira como a qual era usada foi sendo adotada. Assim, foi se estabelecendo uma troca cultural, os invasores iam se apropriando dos tecidos e padronagens e os escoceses, por sua vez, iam se adaptando às novas técnicas de tecelagem, e assim os padrões poderiam ser tecidos em tramas por todo o material trabalhado. E aqui há uma relação interessante, visto que a túnica era o padrão de

vestimenta masculina dos romanos, podemos entender que foi a túnica e sua maneira de vestir que evoluiu para o *kilt* (vestimenta tradicional da Escócia, feito de tartans) que perdura até hoje na cultura escocesa.

O tecido de lã que era feito pelos escoceses iniciais era de um fio pesado e grosso e as cores eram retiradas das terras por onde os seus tecelões e tecelãs moravam. As tinturas naturais eram criadas a partir de líquens, frutas vermelhas de diferentes tipos, algas, cascas de árvore, pedras e minerais que se achavam perto dos locais onde o fio era tecido. Ou seja, as cores dos tecidos acabavam por representar também a sua região de origem (pois dependia da matéria prima de cada localidade). Por isso, a autora defende que os tartans acabavam por representar muito mais a região do que determinadas famílias (porque isso seria muito mais difícil de ser realizado e específico demais para a tecnologia da época) (RAE, 2019). Assim, podemos pensar de tartans de regiões específicas e não de *clans*. Era (2019) dá o exemplo do tartan de distritos, como o *tartan Lennox* (*Lennox* ou *Leamhnachd* era uma importante área da Escócia que compreendia uma grande região da costa nordeste até um pouco mais ao sul e central durante a Idade Média) que, para ela, é uma das melhores representações do estilo de padronagem e cores dos primeiros e mais antigos tartans.

Nesta época do surgimento do tartan, o tecido que hoje reconhecemos com esse nome era mais parecido com o tweed atual. A grande diferença entre o tweed e o tartan, além do tipo de material que dá origem aos dois tecidos, é também a tecelagem. Os tweeds são feitos de lã ou seda e os tartans podem usar mais tipo de fios e linhas, tendo origem com algodão, lã (assim como no tweed) mas hoje em dia podem ser feitos até de fibras sintéticas. Basicamente o que se pode notar é o tweed como um material bem grosso e mais áspero, por ser feito quase sempre de lã. Como a autora Rae coloca, o tweed que existia na época também não é o mesmo que vemos hoje. Em viagem recente para Escócia, a autora do presente estudo percebeu como o tweed, por ser quase sempre feito de materiais mais caros é, em geral, mais caro que o tartan comum. Há um tipo de tweed especial chamado “Harris Tweed” produzido exclusivamente na Escócia, que é feito de um tipo de lã coletado apenas no país, de ovelhas particulares da região e é tecido nas ilhas ocidentais, nas Ilhas Harris, no extremo norte da Escócia. O tweed também pode ter qualquer estampa (inclusive o xadrez), mas o tartan é exclusivamente quadriculado com seu xadrez característico. Por esse motivo, hoje em dia o tweed acabou também

incorporando o xadrez e a estampa do tartan em muitas de suas peças, mas a forma de fazer de lã ainda é exclusiva desse tecido. Este é apenas um exemplo de como os escoceses levam sua tradição com os tecidos a sério, e tanto o tartan como o tweed hoje em dia são materiais refinados e com um preço alto (especialmente se comparado ao real brasileiro). Os tecidos foram se adaptando e evoluindo ao longo da história escocesa. No seu surgimento, o tweed era um nome romantizado para “tweel”, uma espécie de casaco mais grosso de lã para roupas usadas para o trabalho. O nome veio a ser “tweed” por causa da caligrafia de um escrivão de um moinho, onde as pessoas leram “D” ao invés do “L”. A partir daí as pessoas associavam a palavra com o Rio Tweed, o interior e as montanhas, então o novo nome acabou sendo mais utilizado e predominando (RAE, 2019).

Figura 9 – Tartan e Tweed



Fonte: The arrival... ([2020?]).

Nesta imagem vemos a diferença entre os dois tipos de tecidos. Muitas vezes assim, o tweed pode conter tartans, mas não o inverso. O tweed era um tipo diferente de tecelagem e lã, e tem um aspecto e toque mais áspero.

4.2 A VESTIMENTA TRADICIONAL ESCOCESA: SÉCULO XVIII

O tartan, desde seu surgimento, na época da invasão romana no território escocês, foi um tecido muito utilizado por toda a Escócia. Ele era quente e abrigava

até nos invernos mais rigorosos, além de simbolizar a cultura daquele povo. Particularmente para os *Highlanders*, esse tecido era um símbolo poderoso e eles o utilizavam em seu dia a dia (RAE, 2019). Virou, com o tempo, o símbolo da região e de seus habitantes, por isso, em seguida da última rebelião jacobita o tecido e suas formas de uso foram proibidos pelo reinado. O tartan e o *kilt* só viriam a retornar décadas depois com seu uso sendo completamente reinventados.

O *kilt* como se conhece hoje foi reimaginado por um inglês depois de anos de proibição, o alfaiate do rei britânico George IV. Mas antes disso, o *kilt* já existia, o que podemos entender como o *kilt* não-moderno (RAE, 2019), pode-se dizer que foi essa releitura do George IV que originou os *kilts* que conhecemos hoje em dia. Este *kilt* não-moderno, usado muito comumente nas *Highlands* no período estudado (pré-1745) era uma vestimenta menos refinada do que reconhecemos atualmente, com as primeiras evidências do estilo tendo surgido por volta de 1500. As palavras gaélicas “*fèileadh-mòr*” (o grande xadrez) e “*breacan-na-fhèilidh*” (o xadrez com cinto) são, segundo Rae, os predecessores do *kilt* que evoluiu para ser o que vemos hoje em dia.

Figura 10 – Retrato de John Campbell na década de 1720



Fonte: Rae (2019, p. 08).

Na figura 10, vemos uma representação de um conde, John Campbell. Ela serve de demonstração de como o tartan virou um tecido muito utilizado pela época das rebeliões jacobitas, e sendo da década de 1720 demonstra como esse sentimento de nacionalismo estava forte e o tartan tinha nisso um papel central. Segundo Banks e La Chapelle (2007), desde o primeiro levante jacobita, em 1707, o tartan começou a ser visto como a “cor nacional” e cimentou sua popularidade quando Bonnie Prince Charlie decidiu fazer de seu uniforme oficial a vestimenta *Highlander* de tartan.

Figura 11 – *Fèileadh-mòr* – retrato de um *Highlander* comum



Fonte: Evolution..., [2020?].

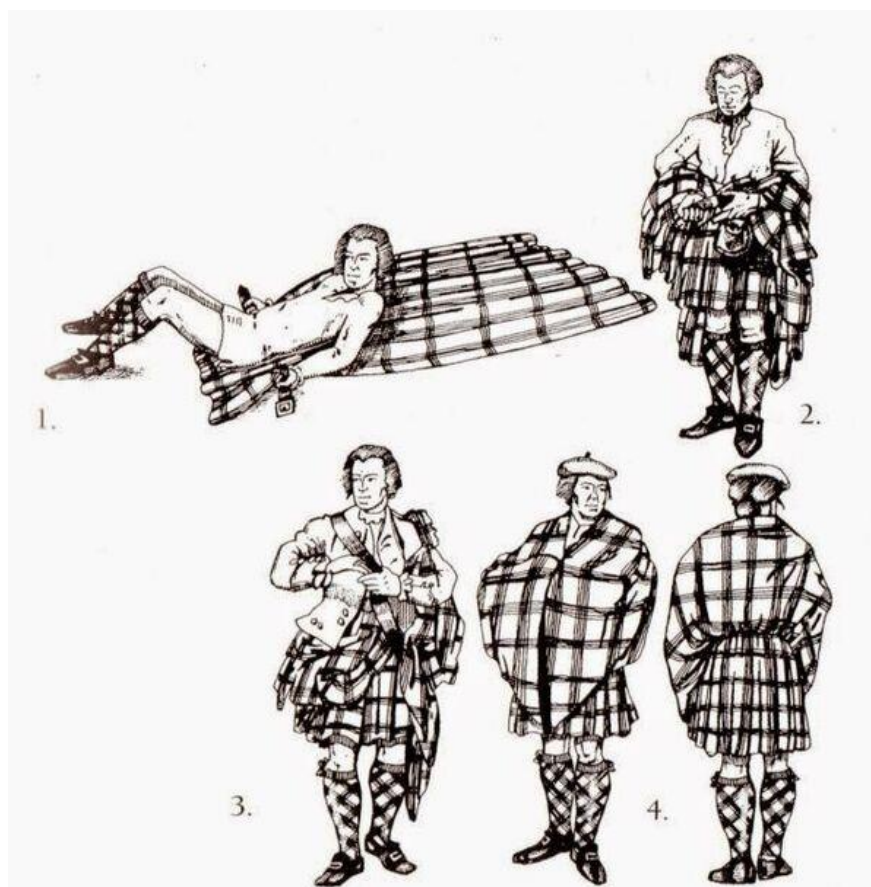
Figura 12 – *Fèileadh-mòr* – retrato de militares *Highlanders* (*upper* e *under-officer*)



Fonte: Evolution..., [2020?].

Por volta de 1600, o Grande Xadrez (ou “Big Wrap”, grande amarração) já tinha evoluído e já existia uma maneira correta de se vestir um *fèileadh-mòr*. Primeiro, o tecido precisava ser colocado no solo, depois plissado enquanto ainda estivesse na superfície, após, era necessário deitar-se sobre o tecido e dobrá-lo, envolvendo-o sobre a cintura do usuário, terminando esse processo com um cinto. Após isto, a pessoa deveria se levantar e jogar o resto de tecido sobre os ombros e ao redor do torso. A autora comenta que por ter toda essa complexidade na hora de vestir, a maioria dos homens durante o inverno acabava por nem remover a vestimenta por meses, também por ser difícil de colocar quando com pressa (RAE, 2019).

Figura 13 – *Fèileadh-mòr*. Modo de uso

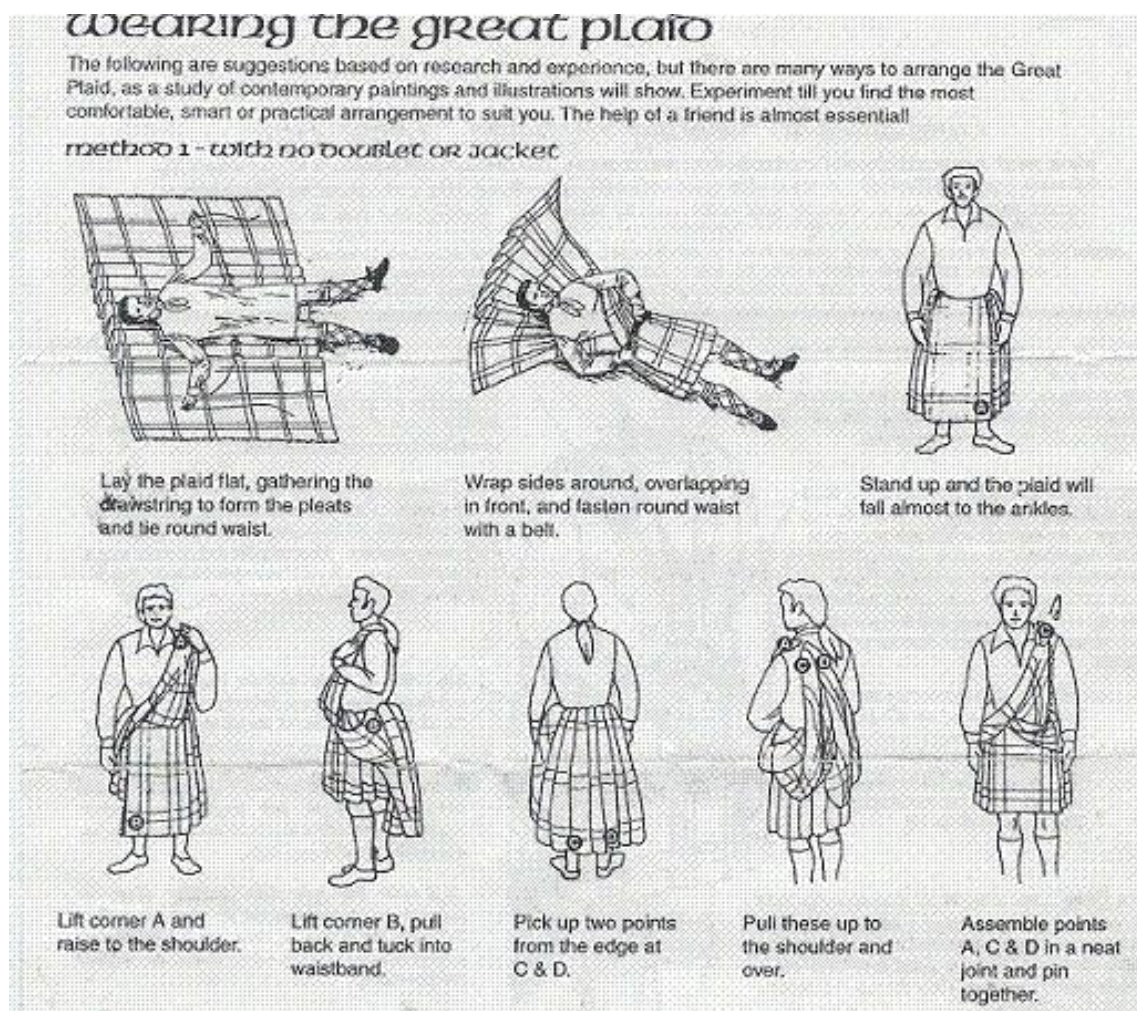


Fonte: Cruz (c2015).

Na imagem acima, podemos entender, visualmente, como o *kilt* antigo era usado, até a sua reinvenção décadas depois do último levante jacobita. Nela, vemos o homem colocar o tecido ao chão ou sobre alguma superfície e se deitar em cima,

para que conseguisse realizar o primeiro passo das amarrações do *fèileadh-mòr*. Depois de levantar-se, ainda tinha uma série de passos a seguir para que a vestimenta ficasse segura e confortável, além de oferecer proteção para as intempéries. Na figura 13, é possível observar que o tecido também era usado como um tipo de saco de dormir, já que, quando colocado ao chão tinha um grande tamanho, servindo de cobertor para as noites mais frias (muito comuns na Escócia).

Figura 14 – *Fèileadh-mòr*. Modo de uso. Instruções de como funcionava



Fonte: Scottish Genealogy (2014).

Esta imagem contém legendas em inglês para cada um dos passos. Na primeira figura, diz-se para deixar o tecido liso sobre algo, pegando o cordão interno para formar as pregas e amarrar ao redor da cintura. Na segunda, as instruções são para embrulhar os lados, sobrepondo o tecido na parte da frente, e apertar a parte da cintura com um cinto. Para o terceiro passo, a imagem diz para o usuário se

levantar que o tecido cairá até quase os tornozelos. Na quarta, a instrução é para levantar o canto “A” até o ombro. Na quinta, levantar o canto “B”, puxar para trás e inserir na parte de trás do cós. Na sexta, as instruções são para levantar os dois pontos desde os cantos “C” e “D”. Na sétima, o usuário deve puxar estes últimos pontos para cima do ombro. E finalmente, na última figura, reunir os pontos “A”, “C” e “D” juntos em uma amarração e colocar um “pin” (alfinete) sobre ela.

O tecido tinha 8,3 metros de largura e 138cm de comprimento e por ser tão grande precisava de dois comprimentos de tecido (pois o tear da época não produzia tais larguras). Segundo Rae (2019), essas proporções e o peso do tecido de lã criavam uma vestimenta incômoda e pesada. Além disso, por causa do tempo instável e úmido e dos terrenos pantanosos da Escócia, era bom não haver tecido abaixo do joelho, pois, além do comprimento mais curto permitir uma movimentação muito melhor, também evitava o incômodo caso o tecido molhasse ou sujasse com lama. Justamente por este motivo, essa falta de tecido na parte inferior das pernas se consolidou logo após, incluindo também as calças ajustadas que eram comuns para os homens da época. O *kilt* havia evoluído e os *Highlanders* perceberam que não usar nada embaixo de sua pesada vestimenta trazia vantagens. Porém, por isso também começaram a sofrer certo preconceito por escoceses que viviam mais ao sul (*lowlanders*) sendo chamados de “Redshanks” (canelas vermelhas).

Mas, para os *Highlanders*, o *kilt* se tornou uma veste que trazia praticidade para seu estilo de vida. Ele podia ser usado em diversas situações, especialmente nos momentos em que estavam longe de casa arrebanhando gado. Era uma roupa que protegia das intempéries e, além disto, podia ser usada como saco de dormir. A autora comenta sobre um acadêmico humanista escocês, George Buchanan, que em 1582 escreveu sobre a história da Escócia, citando o uso dos *kilts*, o “striped cloth” (tecido listrado) utilizado pelos *Highlanders*. Segundo seus escritos, os tecidos eram quase sempre listrados, com as cores roxo e azul sendo predominantes. Os ancestrais dos *Highlanders* teriam usado xadrezes de muitas cores, mas que agora a maioria preferia um marrom escuro (que imitaria as cores de folhas de outono, assim servindo também como uma forma de camuflagem) e que nestas roupas eles enfrentavam até a neve, conseguindo dormir nelas (RAE, 2019). Rae enfatiza que a lã era áspera, mas firmemente tecida para que se tornasse à prova de insetos, e com a quantidade de lanolina (substância de gordura encontrada naturalmente em lã

de ovelha) que utilizavam na lã, isso a tornava praticamente impermeável também (RAE, 2019).

O tipo de xadrez e o próprio tartan foram evoluindo com o tempo e, segundo a autora, isso se deu principalmente por causa dos avanços nos teares e na tecelagem, além dos avanços das técnicas de tintura natural, já que corantes de lugares mais afastados estavam se tornando disponíveis. Porém, apenas depois do último levante jacobita que aconteceu a maior das mudanças, com a criação do *fèileadh-beag*, que pode ser traduzido como “little wrap” ou “little kilt” (ou seja, o *kilt* mais curto, mostrando mais da parte superior da perna e tendo diminuído de tamanho em seu conjunto).

O estilo se adaptou justamente durante o século XVIII por causa da construção de rodovias que conectavam as *Highlands* com o resto do país (que começaram a tomar forma já no início do século, depois do primeiro levante jacobita de 1715 e tinham justamente o objetivo de tornar essas terras mais acessíveis ao controle inglês), fazendo assim com que o intercâmbio de costumes fosse mais favorável. Essas novas estradas então facilitaram a entrada de indústrias e de militares em terras *highlanders*. Em uma das novas fábricas estabelecidas perto da cidade de Inverness, fundada pela família Glengarry, os novos trabalhadores faziam parte do *clan* MacDonnell e, por fazer parte de sua cultura, usavam os seus pesados *fèileadh-mòr* para trabalharem, dificultando seu trabalho na indústria. O trabalho na fábrica era muito diferente de andar pelas montanhas das *Highlands*, então um dos donos da fábrica encomendou para um alfaiate militar de Inverness (chamado Parkinson) uma transformação da roupa tradicional dos *clans* para algo que pudessem usar no trabalho sem que os atrapalhassem.

A nova leitura do senhor Parkinson foi basicamente remover a parte de cima do tecido, costurar as pregas para que ficassem sempre no mesmo lugar sem incômodos e prender tudo com fivelas laterais. Como escreve Rae, a mudança foi bem recebida e acabou sendo implementada por quase todos os *Highlanders*. Por volta de 1745, a vestimenta típica de um homem das *Highlands* incluía um *kilt* de tartan, uma manta com cinto, uma jaqueta de tartan, um colete de tartan e “trews” (uma calça apertada típica apenas dessa região da Escócia. As “trews” tem seus primeiros registros no ano de 1355 AD., quando apenas os chefes de cada vila ou tribo os usavam, possivelmente a origem do ditado “quem usa as calças”, e hoje em dia têm voltado à moda com a popularização das calças *skinny* masculinas) de

tartan, um par de meia de lã, ligas e sapatos “brogues” (que eram chamados assim por causa do padrão de furos que neles existiam) (RAE, 2019). Interessante observar como o tartan era parte integrante e fundamental da roupa de qualquer *Highlander* e moldou completamente a sua cultura e o que dela se conhece.

Figura 15 – O *kilt* moderno em um *Highlander*, século XIX



Fonte: Evolution..., [2020?].

Uma questão importante é como o tartan foi usado pelas mulheres ao longo da história. Segundo escreve Rae, existem poucas referências de como o tartan era utilizado pelo público feminino, com evidências sugerindo que de fato era um tecido predominantemente masculino. As mulheres *Highlanders* o usariam para demonstrar apoio e um senso de identidade com seu *clan* ou seu namorado. Como vimos no subcapítulo 3.2, também há registros de mulheres jacobitas já se utilizando do tartan em suas roupas, como era o caso da Coronel Anne. Como as *Highlands* tinham sua cultura muito particular, as mulheres que se identificavam com suas raízes, como era o caso de praticamente todas as mulheres vistas no capítulo anterior, elas se utilizavam desse tecido e das particularidades de cada região para mostrar esse orgulho. Porém, ainda assim, não há registros precisos ou exatidão sobre as vestimentas das mulheres do período dentro da região trabalhada, por isso as conclusões tomadas são realizadas a partir de aproximações e vestígios.

Existem relatos e descrições de estilos iniciais de vestidos em camadas, curtos e presos entre o joelho e o calcanhar para evitar que as bainhas se arrastassem na lama, como a autora coloca, esse estilo de vestido poderia ser lido como “kilted”, já que lembrava sua forma e praticidade (RAE, 2019). Porém esses vestidos eram comuns em qualquer tecido para as mulheres daquela região, e quando o tartan foi incluído em seu vestuário era para ocasiões especiais (como vestidos de domingo), ou como detalhes de roupas, sendo utilizados em fitas ou cintas (que eram agregados aos vestidos comuns).

O tartan para as mulheres também podia ser mais comumente encontrado em xales ou em “*earasaid*” (estes eram parte da roupa tradicional das *Highlanders* do período, sendo basicamente um pedaço de tecido drapeado por cima dos vestidos, quase como uma manta ou cobertor com cinto. A autora define como “xales mais largos e mais em forma de cobertor”) (RAE, 2019). Para ocasiões formais, uma faixa de tartan mostrava o *clan* de cada mulher. No capítulo anterior se encontra a imagem de duas mulheres prestando assistência aos jacobitas feridos e mortos na Batalha de Culloden (FIGURA 4), e nele uma das mulheres está representada com um xale e detalhes em sua saia de tartan, o que corrobora com que escreve Rae, já que a vestimenta das mulheres não era de tartan da cabeça aos pés, como dos homens, mas sim com detalhes em que mostravam sua origem.

Banks e La Chapelle (2007) escrevem também sobre o uso de tartan na vestimenta feminina. Eram diferentes formas de uso do que os homens, eles também descrevem as mulheres *Highlanders* usando um grande “xale”, a palavra em gaélico para isso “*earasaid*”, que eram tecidos com preto, azul, vermelho e xadrez em formas de listras em um tecido maior branco. Essa vestimenta, que ia da cabeça aos pés, era drapeada sobre a cabeça, e cobria o rosto da mulher dos dois lados para demonstrar modéstia. O *earasaid* podia ser preso no peito, com alguma fivela de prata ou latão (dependendo da condição da pessoa que o usasse). Embaixo desta vestimenta, as mangas podiam ser de panos escarlates com detalhes em renda dourada, e nas cabeças opções de acessórios eram um *breid caol*, que seria um lenço estreito usado por mulheres casadas ou um *stiom*, que era um laço usado pelas mulheres solteiras (BANKS; LA CHAPELLE, 2007).

Figura 16 – Exemplo de um *earasaid*

Fonte: Banks e La Chapelle (2007, p. 77).

Esta imagem é uma representação de um *earasaid*, usado por uma “Jacobite Lady” (ou seja, uma mulher jacobita). Esta gravura é atribuída a Cosmo Alexander, e datada aproximadamente por meados do século XVIII. Mulheres jacobitas muitas vezes usavam tartan para expressar apoio pela causa, e esta é uma representação destas. Esta imagem foi trazida para exemplificar o *earasaid*, tartan usado em forma de xale, que começou a ser usado no século XVIII (trabalhado aqui), mas teve seu uso continuado no século seguinte. Uma das grandes dificuldades deste trabalho foi a representação de imagens femininas em uma época e região onde além de as representações já serem escassas, aquelas que trazem mulheres são ainda mais raras. O silenciamento feminino nas imagens se mostra presente neste período da Escócia. Especialmente na Escócia, enquanto o *kilt* é tão debatido, a vestimenta das mulheres *Highlanders* ficou para trás em termos de estudo, especialmente daquelas associadas a comportamentos mais rebeldes, como descritas no capítulo anterior.

Segundo Vixy Era (2019), existem exemplares de vestidos feitos de tartan, mas eles datam principalmente do final do período Hanoveriano e da Era Vitoriana (século XIX). Ainda, provavelmente foram vestidos usados apenas uma ou duas vezes, o que também poderia explicar porque ainda existem exemplares deles bem conservados. Afinal, usar um vestido feito inteiramente de tartan era fazer uma afirmação ousada. Foi apenas durante a Era Vitoriana (só a partir do século XIX) que os vestidos de tartan começaram a ser procurados pelas mulheres e se tornaram moda. E mais tarde ainda, na parte final do século XIX que o tartan em si se tornou um tecido mais usado por mulheres do que por homens na moda mais convencional (RAE, 2019).

Figura 17 – Imagem representando Londres durante o final da revolta jacobita de 1746



Fonte: William... (2020)⁸.

⁸ Pintura realizada por William Hogarth. Título: The March of the Guards to Finchley. 1750. Esta pintura representa Londres durante a rebelião jacobita em 1746. Ao fim de 1745 havia rumores de que a capital seria invicta em caso de um ataque jacobita a ela. William Augustus, o Duque de Cumberland, Comandante do Exército Britânico, decidiu convocar tropas ao norte da cidade como precaução. Em primeiro plano, soldados podem ser vistos se reunindo em Tottenham Court Road. Ao longe, mais tropas são mostradas marchando em frente ao longo da rua Hampstead Road, para montar acampamento. Nesta pintura, Hogarth contrasta os soldados

Este quadro é uma pintura feita para demonstrar Londres na época da rebelião jacobita, portanto as vestimentas usadas pelas mulheres não podem ser equiparadas com as mulheres *Highlanders*. Porém, foi pertinente trazer esta obra para entendermos como justamente essas roupas não eram as mesmas. Vimos uma pintura no capítulo anterior representando a mesma época, final de 1745, início de 1746, e nota-se nas mulheres daquela pintura, além da simplicidade aparente da roupa (como destas), os detalhes em tartan que as diferenciavam. Neste quadro, fica claro que as mulheres inglesas não usavam essas estampas, permanecendo com os tecidos lisos de sua época e região.

Figura 18 – Vestido usado pela Rainha Vitória entre 1835 e 1837



Fonte: Tartan... ([2020?]).

Este exemplar se encontra no Museu de Hollyrood, em Edimburgo, e foi usado pela Rainha Vitória entre 1835 e 1837. Ela se interessava muito pela cultura escocesa em particular, por isso trouxe algum desses elementos para suas roupas e

bêbados do primeiro plano com os soldados disciplinados do segundo plano, marchando em direção ao pôr-do-sol. O pintor está claramente demonstrando ambos os lados do serviço militar, o que teria desagradado o Rei George II, que teria dito “Este rapaz pretende rir dos meus guardas?” (WILLIAM..., 2020).

da sua corte, inclusive mandando fazer vestidos de tartan para suas filhas (vide imagem a seguir). Assim, o tartan começaria a virar moda também entre as mulheres inglesas e escocesas, saindo de uso apenas em acessórios (como no *earasaid*), para ser incorporado no estilo vitoriano da época.

Fotografia 1 – Vestido Infantil usado por uma das filhas da rainha Vitória, por volta de 1860



Fonte: Registrada pela autora.

Este é um exemplar de como o tartan veio a ser influente nas roupas femininas em toda a Escócia a partir do reinado da Rainha Vitória (1837-1901). E, a seguir, um vestido usado por sua filha. Assim, podemos compreender que também partindo de uma rainha inglesa o formato de vestuário ia se adaptando na Escócia, até se consagrar em sua maneira de uso atual. O mesmo aconteceu com o *kilt*, através do Rei George IV, no final do século XVIII.

O livro “Scotland: Her Story. The Nation’s History by the Women Who Lived It” (GORING, 2018) conta vários trechos da história escocesa através de registros de fontes primárias, como cartas e escritos deixados por personagens do passado, e foca especialmente em histórias femininas escritas por elas ou sobre elas. Em uma de suas fontes, o livro traz os relatos de um advogado que virou historiador e

agricultor escocês, John Ramsay, que manteve diários e cadernos detalhando eventos e atitudes durante o século XVIII, dependendo de relatos que havia ouvido sobre a primeira metade do século e depois de suas próprias experiências, sem data específica de início (antes de 1745) e se encerrando por volta de 1800 (GORING, 2018). Seus registros são tão extensos e detalhados que apenas um fragmento deles chegou a ser publicado, e fica claro que ele chegava a expressar sua opinião em todos os registros. Os fragmentos de seus registros trazidos neste livro dizem respeito às vestimentas femininas do século XVIII, que é precisamente o assunto deste subcapítulo.

Segundo Ramsay (*apud* GORING, 2018), as vestimentas das camponesas e camponeses eram simples e geralmente feitas e tingidas em casa (até mesmo dos funcionários que trabalhavam na casa ou na fazenda). Antes de 1745, poucas peças eram colocadas à venda, justamente pela falta de oportunidade e pelo fato de quase todas as classes sociais acabarem tendo que costurar e tingir suas próprias roupas. Segundo ele, os camponeses e suas famílias e funcionários acabavam por comprar no mercado roupas melhores apenas duas ou três vezes na vida, e eram casacos ou tecidos ingleses mais refinados para proteção contra a chuva, já que os itens costurados em casa não tinham essa capacidade impermeável. Ele fala sobre essa frugalidade ao vestir pré-1745, e diz que a vaidade feminina não era sentida ou reconhecida.

O trabalho dos chapeleiros praticamente não era conhecido na Escócia na primeira metade do século XVIII, e Ramsay (*apud* GORING, 2018) comenta que em 1753 existiam apenas cinco ou seis em Edimburgo (capital). Como era uma parcela muito pequena das mulheres que se importava com Moda ou conseguia financeiramente se importar com isso, faz sentido para ele que poucas se importassem também com o que utilizavam em suas cabeças. Existia um enfeite utilizado pelas mulheres nos cabelos, chamado “pinners”, que continha longas abas que se estendiam até as bochechas. Este enfeite, segundo Ramsey, foi utilizado por uma quantidade considerável de tempo (porém o autor dos relatos não especifica quanto) e que se lembra de ver bastante seu uso em seus anos de juventude. Ele também comenta sobre outro tipo de ornamento usado na cabeça que seria ainda mais longo que o “pinner”, utilizado por mulheres mais velhas e geralmente esposas de arrendatários de terra. Porém, de fato diz que as mulheres pouco utilizavam acessórios na cabeça, visto que geralmente faziam penteados de cachos ou ondas e

eram simples que até elas mesmas pudessem realizar (se tinham mais condições uma empregada poderia ajustar).

Em uma passagem interessante, Ramsey relata que mesmo nos tempos mais difíceis havia um item de luxo e extravagância, a renda de Bruxelas (que simbolizava por si só uma quantia considerável de dinheiro). Era geralmente dado como presente de casamento e assim considerado como um símbolo de riqueza e da Moda da época.

John Ramsey ainda, em uma passagem, escreve sobre como a roupa utilizada pelas mulheres mais “fashionistas” da época eram indecentes. A partir da metade do século XVIII ele considera que a Moda se modificou e sofreu influências francesas e por isso decaiu em boas maneiras, já que ele considerava que as moças estavam se mostrando demais e se deixando cair em tentação ao seguir um estilo pouco recatado. O vestuário tinha se tornado mais “escasso” na roupa de cada uma, e começou a deixar mais pele a mostra, como a do pescoço e das pernas.

O relato de Ramsay é direto de sua época. Ele de fato tentava registrar sobre o seu país no século em que vivia, mas acabou por incluir muito de sua própria visão e julgamento naquilo que escrevia. Porém, é interessante enxergar esse ponto de vista de fonte primária e entender como os homens estavam se relacionando com a Moda e com suas mudanças a partir da metade do século.

O que podemos reunir de seus apontamentos é que a frugalidade imperou para a grande maioria das mulheres escocesas até pelo menos os anos 50 do século XVIII, com uma cultura pouquíssimo baseada no consumo de Moda (a não ser que fosse estritamente necessário). Além disto, a prática de tingimento, fiação e costura das próprias roupas era a norma, servindo para todos os tipos de trabalhadores das terras, o que vem ao encontro do que foi analisado sobre o próprio surgimento do tartan. A cultura escocesa, por ser uma cultura mais baseada na agricultura e no próprio sustento, tornou a manufatura das vestimentas um costume que não mudou por muito tempo. Logo, no período estudado podemos compreender que a dificuldade em que viviam os escoceses e especialmente os *Highlanders*, fazia com que suas roupas fossem frugais.

Este capítulo pretendeu compreender como o tartan e as diferentes vestimentas dos homens e das mulheres escocesas evoluiu até o século XVIII e quais costumes e culturas levaram a isto. Para compreender o vestuário de um povo, é necessário analisar a história por trás do mesmo e esta foi a proposta aqui

trabalhada. Entendemos que o tartan se consagrou como tecido típico escocês há muito tempo, até virar parte integrante de uma das maiores características nacionais da Escócia: o *kilt*. Além disso, veio a adornar e representar a cultura escocesa como um todo, marcando especialmente a região mais alta do país, as *Highlands*. Como a vida nesse território era mais difícil, todos os símbolos utilizados por eles tinham uma praticidade que viria a ser adaptada depois do último levante jacobita.

5 MARCA PARÂMETRO PARA PROJETO DE MODA: ALEXANDER MCQUEEN E SUA HERANÇA ESCOCESA

A marca apresentada neste capítulo foi escolhida por diversos motivos que serão explorados mais profundamente a seguir. O primeiro motivo é criativo, ou seja, para que a marca servisse de inspiração e motivação para a futura criação de uma Coleção de Moda. Assim, o desenvolvimento dessa coleção não vai ser para a marca, apenas vai utilizá-la como parâmetro criativo e inspiracional. Este projeto faz parte de um exercício projetual, por isso, a coleção criada não tem o propósito de alinhar com as questões comerciais e financeiras da marca Alexander McQueen.

Alexander McQueen foi um designer e estilista renomado no mundo todo. Em 1992, criou sua marca homônima e com ela desafiou padrões e criou itens de consumo e moda que viriam a ser desejados mesmo após sua morte. A marca continuou sob a chefia criativa de sua pupila, Sarah Burton. Esta marca deu continuidade ao legado de Alexander e, mesmo com uma diferente chefe criativa, ainda trouxe muito da identidade original criada por ele, com a junção da moda e arte, da tradição com o novo e da demonstração da força feminina. Alexander, desde sua primeira coleção e desfile, já quebrou importantes padrões na Indústria da Moda e tem uma grande relevância em sua própria irreverência tanto aos críticos especializados quanto ao público. Uma das grandes questões de McQueen era sua herança escocesa, e em muitos momentos ao longo de suas criações trouxe essa conexão com seus antepassados e sua origem local. A Escócia se fez presente em diversos elementos e algumas de suas coleções, o que foi um ponto muito importante da escolha desta marca nesta pesquisa. Por todos estes motivos listados, e por sua herança junto ao país estudado, esta marca foi escolhida para ser trabalhada e inspirada neste presente trabalho.

Este capítulo tem o propósito de fazer primeiramente um histórico da marca, dissecando a sua origem e posteriormente uma análise de seus elementos com base no mix de marketing (KOTLER; KELLER, 2012). Posteriormente, será aprofundada a relação entre Alexander McQueen e a Escócia, analisando elementos e criações que foram feitas pensando nesta origem.

5.1 HISTÓRICO DA MARCA ALEXANDER MCQUEEN

A marca foi criada em 1992, pelo designer e estilista de mesmo nome, Alexander McQueen. Sua proposta sempre foi irreverente, tratando de desfiles e coleções teatrais, misturando opostos (a fragilidade e a força, tradição e modernidade, fluidez e intensidade), segundo o site Mundo das Marcas (ALEXANDER..., 2020). McQueen nasceu em 1969, em Londres, o caçula de seis filhos (dois irmãos e três irmãs) e foi estudar moda logo cedo na cidade de seu nascimento, com dezesseis anos. Foi ali, segundo Watt (2012) que McQueen começou a se encaixar nos *enfant terribles*, grupo de designers ingleses que desafiavam a *haute couture* francesa como fora de moda. Foi depois de seu mestrado, em Saint Martins College of Art and Design, que lançou sua primeira coleção em 1992. Este primeiro desfile, intitulado “Jack the Ripper Stalks His Victims” chamou a atenção de Isabelle Blow, que comprou todas suas peças e a partir desse momento virou sua amiga e mentora.

Figura 19 – Alexander McQueen



Fonte: Remembering... ([2020?]).

Logo após decolou na área da Moda, tendo sido nomeado pela primeira vez Estilista Britânico do ano em 1996. Também neste ano assumiu a marca Givenchy como diretor criativo, além de manter sua própria marca homônima. Deixou a Givenchy em 2001 por diferenças criativas e o que ele chamava também de falta de liberdade criativa. Seguiu focando em sua marca e fazendo cada vez mais sucesso através dela. Em dezembro de 2000, sua marca teve 51% das ações vendidas para Gucci (atual Kering), mas se manteve como diretor criativo e mente por trás de todas as operações. Começou a criar e comercializar roupas masculinas em 2004 e bolsas em 2006. É também em 2006 que lança sua marca mais acessível, chamada McQ.

O estilista marcou o mundo da Moda por sua irreverência, mas também por suas inovações. Sempre ousou em suas coleções, tendo criado peças icônicas como o sapato tatu (usado por Lady Gaga) e as bolsas clutches “knucle” (clutches com espaço como se fossem de anéis para serem seguradas).

Figura 20 – Sapatos Tatu



Fonte: Lady... ([2020?]).

Na imagem vemos exemplos dos icônicos sapatos criados por McQueen, modelos similares aos usados por Lady Gaga. Nas passarelas, modelos também os usavam.

Figura 21 – Bolsa Knucle



Fonte: No dia... (2020).

Estes são alguns exemplos de peças eternizadas pelo estilista. Sua marca continuou após sua morte e, assim, muito do seu legado também. Logo, a proposta de fazer uma coleção inspirada na marca Alexander McQueen envolve também usar alguns desses elementos que são legados e a icônica irreverência de seu criador.

McQueen como criador sempre deixou muito clara a relação estreita de suas coleções entre Moda e Arte, segundo Bastian (2008, p. 809),

Os aspectos artísticos de seu trabalho são evidenciados por diversos fatores, como a teatralidade dos desfiles, o uso sistemático de recursos provocativos (como a violência e o choque estético), a inspiração em diversos tipos de arte e até mesmo sua postura como artista, para o qual a roupa cumpre o papel fundamental de expressar uma mensagem.

Pelo fato de Alexander sempre ousar e criar desfiles-espetáculo, roupas desafiantes e até um certo desinteresse pela parte comercial, vemos que aconteceram sim diversas mudanças em sua marca após seu falecimento. Sarah Burton, estilista talentosa e competente, continuou marcando muitas das suas próprias coleções com elementos estreados por McQueen, mas o aspecto geral de sua marca sofreu mudanças. O comercial e o aspecto simples e mais calmo vieram com a nova diretora criativa, saindo um pouco do tom constante de protesto e arte que eram trazidos por Alexander.

Outro fator importante quando se escreve sobre a marca de McQueen é trazer sua proposta de empoderamento feminino através do vestuário. "I want to empower women. I want people to be afraid of the women I dress." (Eu quero empoderar a mulher. Eu quero que as pessoas tenham medo da mulher que eu

visto). Esta frase icônica foi dita por Alexander McQueen (MCQUEEN *apud* ALEXANDER, 2011) e é um ponto central das criações do designer. Buscando sempre trazer a mulher em posição desafiadora, McQueen também quebrou paradigmas no sentido de não trazer mais a mulher elegante, e sim a forte, poderosa e selvagem.

5.2 ANÁLISE DA MARCA ALEXANDER MCQUEEN

Ao analisar a marca de acordo com os P's do Marketing de Kotler e Keller (2012), temos uma análise aprofundada sobre a mesma. De acordo com Kotler e Keller (2012), os 4 P's do Marketing simbolizavam antes de serem atualizados: produto, preço, praça (ou ponto de venda) e promoção⁹. Entretanto, com a cada vez mais complexa diversidade do marketing, estes quatro P's não representam mais todo o cenário. Atualizando o conceito para o marketing moderno temos: pessoas, processos, programas e performance (KOTLER; KELLER, 2012).

Pessoas simbolizam o marketing interno e a importância dos funcionários para seu sucesso. Além disso, refletem a necessidade em que as empresas vejam seus consumidores como pessoas e compreendam suas vidas em sua amplitude, e não apenas como um consumidor de produtos (KOTLER; KELLER, 2012). Já os processos representam a criatividade, disciplina e estrutura incorporadas à administração de marketing:

Somente com a instauração do conjunto certo de processos a orientar atividades e programas uma empresa pode-se envolver em relacionamentos de longo prazo, mutuamente benéficos. Outro importante conjunto de processos leva a empresa a gerar de forma criativa insights e inovações em bens e atividades de marketing (KOTLER; KELLER, 2012, p. 24).

Já os programas dizem respeito a todas as atividades da empresa direcionadas aos consumidores. Aqui, se englobam os antigos 4 P's e outras

⁹ Para Kotler (2012), inicialmente esses p's representariam: produto, preço, praça (ou ponto de venda) e promoção (KOTLER, 2012). Neste mix de marketing, o Produto englobaria: variedade, qualidade, design, características, nome da marca, embalagem, tamanhos, serviços, garantias e devoluções. O Preço diria respeito ao preço de lista, descontos, bonificações, prazo de pagamento e condições de financiamento. Dentre o que é englobado pela Promoção estariam a promoção de vendas, propaganda, força de vendas, relações públicas e marketing direto. Para entendermos a Praça vemos: canais, cobertura, sortimentos, locais, estoque e transporte (KOTLER; KELLER, 2012).

atividades de marketing que podem não se encaixar naquela antiga concepção. Estas atividades inseridas no conceito dos programas, devem ser integradas fazendo com que seu todo seja maior que a soma de suas partes e que atinjam diversos objetivos para a empresa (KOTLER; KELLER, 2012).

E o último novo P seria o p de performance, que “[...] captura o leque de possíveis indicadores de resultado que tenham implicações financeiras e não financeiras [...] e implicações que transcendem a própria empresa” (KOTLER; KELLER, 2012, p. 24). Dentre as implicações financeiras e não financeiras, estariam a lucratividade, a equidade da marca e a equidade do cliente (aqui é chamado de *customer equity*). E dentre as implicações que transcendem a empresa está a responsabilidade social, no contexto jurídico, ético e comunitário (KOTLER; KELLER, 2012).

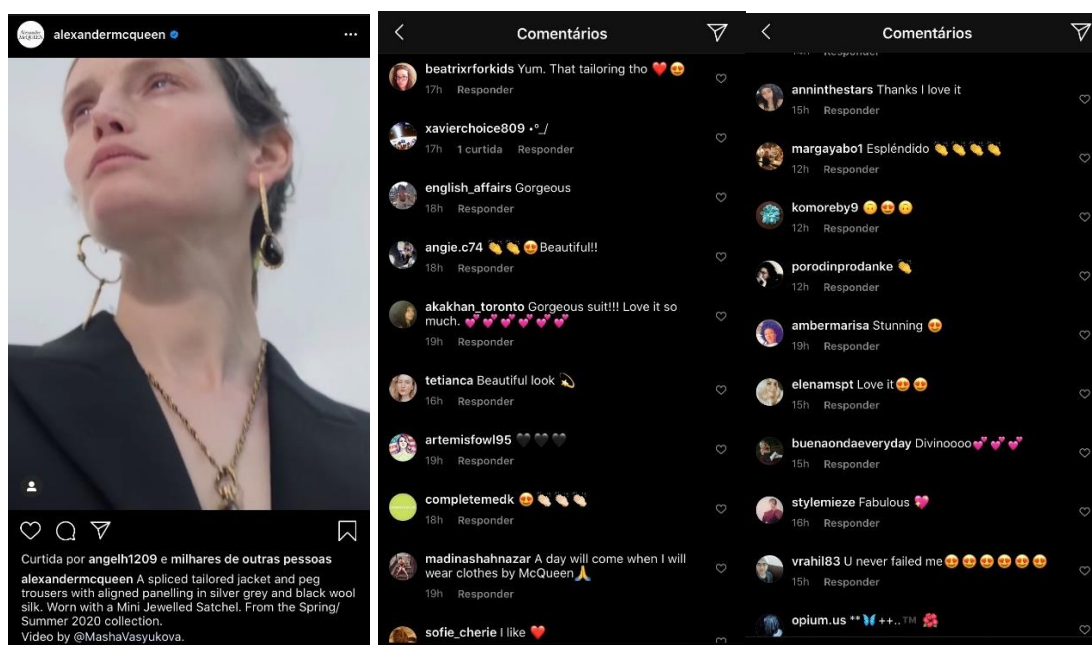
Assim, vemos que esses novos quatro P’s se aplicam a todos os setores presentes dentro de cada empresa e com isso quem as coordena está alinhado com o resto (KOTLER; KELLER, 2012). Analisando a marca Alexander McQueen, então, podemos relacionar justamente com esses novos quatro P’s.

As pessoas seriam os funcionários e o pensamento no consumidor como um todo, em sua vida e suas perspectivas, não apenas o interesse no bem de consumo. Por isso, podemos dizer que a ousadia e a irreverência de McQueen simbolizam para quem utiliza a marca, um estilo de vida e de comunicação para a sociedade. Mostra que quem a utiliza gosta de ousar e compreende esse estilo de irreverência que marcaram completamente a marca. O típico consumidor da Alexander McQueen é, segundo Simeon (HOW DOES..., 2016), uma pessoa urbana de classe alta com um interesse desenvolvido em luxo *ready-to-wear*, com idades distintas (desde mais jovens até consumidores mais maduros). Segundo pesquisas do site YouGov¹⁰ (ALEXANDER..., c2018), com dados coletados entre maio de 2019 e maio de 2020, a marca é mais bem avaliada por *millenials* (pessoas que nasceram entre 1981 e 1995), tendo uma taxa de aprovação entre eles de 39%. Para a geração X (nascidos entre 1965 e 1980) a aprovação é de 29%, e a marca tem a menor taxa de aprovação com a geração dos Baby Boomers (nascidos entre 1946 a 1964), registrando 22%.

¹⁰ Grupo de análise de dados baseado em Londres, cujo objetivo é fornecer dados precisos sobre como o mundo está pensando para que companhias, marcas e governos sirvam melhor a população.

Dentro dos comentários das redes sociais, podemos ver pelos perfis que tanto a localização (pode-se observar pela linguagem dos comentários) quanto a idade das consumidoras varia bastante, mas a grande maioria é feminina. Nas pesquisas do YouGov (2020), a marca Alexander McQueen tem um índice de popularidade de 67% entre as mulheres, enquanto para os homens registra 33%. Esta proporção se mantém nos comentários e curtidas da marca. A grande maioria dos comentários são positivos, ou através de *emojis* que simbolizam o amor, ou através de palavras de aprovação como “i love it” (eu amo).

Figura 22 – Postagem e comentários do *Instagram* (23/06/2020)



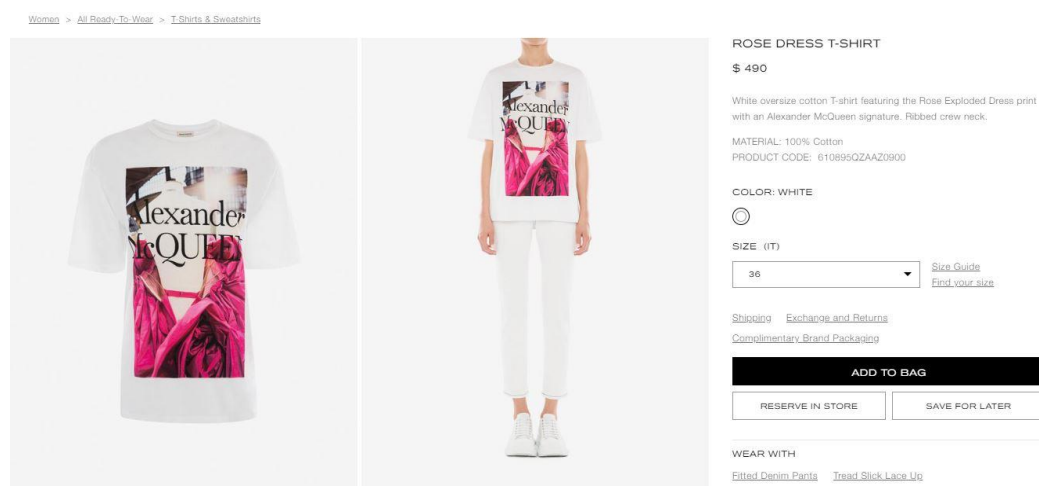
Fonte: Alexander McQueen ([2020?a]).

Para os processos, podemos entender como sendo a parte criativa da marca. Justamente essa questão maior que abrange o conceito de moda e arte, a moda irreverente, desafiadora e que põe em evidência a força feminina. Segundo Watt (2012), McQueen sofria de surtos de grande criatividade, e surfava nesse impulso até os desfiles, logo após sofrendo um período de baixa. McQueen retirava muita inspiração de temas que eram importantes para ele, como suas origens, a sua preocupação com a destruição causada pelo homem ou em artistas que admirava. Suas criações acabavam por serem autobiográficas (WATT, 2012). Por isso, desde sua morte, a marca tomou rumos mais brandos e gentis, tendo diminuído a ousadia e a grande ligação com a arte que era trazida por Lee Alexander McQueen (WATT,

2012). Por isso, hoje em dia é diferente a análise da marca em relação aos seus processos criativos. Pode-se perceber, porém, que a visão mais leve de Sarah Burton se reflete em seu site, e nas suas peças de comunicação, tradas com mais detalhes a seguir.

Os programas seriam as comunicações e os antigos 4 P's, e para isso foi feita a análise da marca a partir de cada um deles a seguir. É importante entendermos como o produto da marca Alexander McQueen é, e ainda, como é comunicado. O produto é de alta qualidade, através de tecidos finos e duradouros e a mão de obra especializada, fazendo com que seu preço de venda também seja bem alto. Por exemplo, no site da marca encontram-se vestidos desde U\$ 1. 790,00 até U\$ 85. 000,00 (DRESSES..., c2020). Ou seja, são peças de fato em sua grande maioria custando mais de mil dólares (que, no ano em que este trabalho está sendo escrito tem uma média em relação ao real de cinco para um). Os tênis e sapatos chegam a ser um pouco mais acessíveis, sendo o tênis mais barato encontrado no site de U\$ 290,00 e a bota mais cara de U\$ 1. 590, 00 (SHOES..., c2020). Camisetas brancas com a estampa na marca Alexander McQueen centralizada na frente custam, no site, U\$ 490,00 (T-SHIRTS..., c2020), o que é um valor bem alto para este tipo de peça, em média. A estimativa de faturamento anual da marca é de 350 milhões de euros (ALEXANDER..., 2019a). O site em si é todo branco, com design clean e simples, assim como suas lojas físicas. Pode-se notar o propósito em deixar as roupas e acessórios em destaque, visto que os lugares onde estão inseridas (tanto física quando virtualmente) abrem o palco para isto.

Figura 23 – Camiseta Branca no Site Oficial da Marca



Fonte: Rose... (c2020).

Nesta imagem acima, vemos o detalhe da blusa branca 100% algodão estampada. Seu valor é de U\$ 490,00 e apresenta uma estampa centralizada frontal com o logo da marca e detalhes ao fundo, em formato retangular.

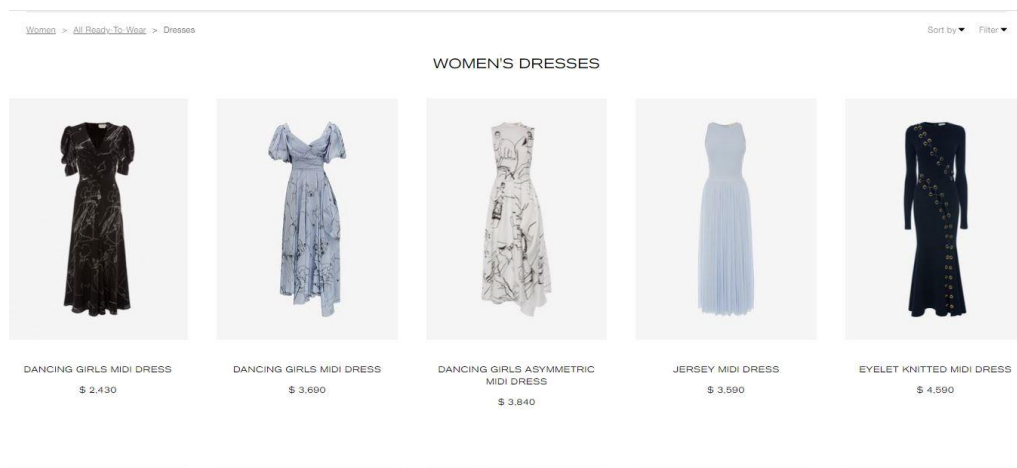
Figura 24 – Camisetas no Site Oficial da Marca



Fonte: Women's... (c2020a).

Na imagem acima vemos a categoria das camisetas básicas com o valor entre U\$ 380,00 e U\$ 875,00.

Figura 25 – Produtos Site Oficial da Marca com preços



Fonte: Women's... (c2020b).

O valor alto das peças da marca evidencia o grande cuidado com cada coleção e desenvolvimento, além de que é notável em diversas peças o alto cuidado

com sua produção, muitas sendo bordadas ou costuradas à mão. A marca explora bastante texturas e recortes, o movimento das peças e o caimento que mesmo com todos esses elementos sempre acaba perfeito. Pode-se notar a conexão muito grande através de suas peças e desfiles entre moda e arte. As peças são detalhadas, perfeitamente acabadas e com um visual ousado, e as produções de moda e desfiles sempre combinam perfeitamente a trilha sonora, o ambiente e a produção das modelos. Todos esses elementos, além das peças características da marca (como os sapatos tatu) demonstram que as vezes antes da ergonomia ou do conforto, a preocupação é com o impacto, com o novo, com a arte em si.

Figura 26 – Detalhe de Vestido

Women > Dresses

ENGINEERED LACE KNITTED DRESS
\$ 3,290

Lust red knitted long dress in a mix of engineered lace stitches with scalloped hem and 1/8" detail on neckline and cuffs. Finished with a detachable tonal lining with invisible side zipper and keyhole button fastening.

MATERIAL: 60% Cotton, 30% Polyamide
PRODUCT CODE: 61073301AMH6610

COLOR: LUST RED

SIZE (INT)
Select size [Size Guide](#)
[Foot your size](#)




[Reviews](#) [Exchange and Returns](#)
[Complement your look](#) [Packaging](#)


ADD TO BAG

RESERVE IN STORE SAVE FOR LATER

WEAR WITH
WEAR WITH
[Turtleneck](#) [Cuff](#) [Sleeve](#) [Butterfly Necklace](#) [Butterfly Ring](#)




NEED HELP?
By contacting Client Service, I agree to my data being transferred outside of my local country/region.
Call us: +1 347 974 7476
We'll reply within 24 hours


WEAR WITH
  

LAST SEEN


[Intimate](#) [Lingerie](#) [Underwear](#) [Accessories](#) [Beauty](#) [Home](#)

NEED HELP?
By contacting Client Service, I agree to my data being transferred outside of my local country/region.
Call us: +1 347 974 7476
We'll reply within 24 hours

WEAR WITH
  

LAST SEEN


© 2021 Alexander McQueen Trading Limited

[Shop in US \(Change\)](#) [Client Service](#) [Store Locator](#) [My Account](#) [Subscribe](#) [Follow us](#) [Legal Notices](#) [Privacy Policy](#) [Careers](#)

Fonte: Lace... ([2020?]).

Nas imagens acima podemos ver o vestido na modelo em diversos ângulos e com detalhes, inclusive com foco na renda vermelha. A descrição da peça é detalhada, e comunica que se trata de um vestido vermelho desejo, longo e de renda bordada, com os seus detalhes na barra, gola e punhos, ainda trata do zíper invisível e dos passadores de cinto. A peça custa U\$ 3.290,00 e é composta de 65% algodão e 35% poliamida.

A comunicação se torna parte integrante dessa questão do conceito da marca, do novo, da vanguarda e do desafiador, com os desfiles e campanhas abordando esse lado da ousadia e da moda arte.

Figura 27 – Foto da campanha da coleção Plato's Atlantis, 2009



Fonte: Nick... (c2020).

Na imagem acima, temos um exemplo dessa ousadia que definiu toda a história da marca, sendo também a última coleção assinada e desfilada pelo próprio Alexander antes de seu falecimento. Neste anúncio de campanha, podemos ver uma modelo com os tradicionais sapatos tatu, sendo uma grande marca desta coleção, completamente misturada e absorvida por cobras, tendo sua roupa e seu corpo quase que camuflados junto ao dessas criaturas. A coleção teve como ideia um mundo devastado depois da total exploração do homem em busca de recursos naturais. É uma visão apocalíptica e resulta em novas criaturas, que combinam seres da água e da terra, ainda brincando um pouco com um visual que seria extraterrestre.

Figura 28 – Desfile da coleção Plato's Atlantis, 2009 (outubro)



Fonte: Fraser (2019).

Na imagem acima podemos ver como a tecnologia também teve um papel neste desfile, e o seu reflexo na passarela causa outro espetáculo por si só, dando a impressão de um reflexo de água. As modelos todas usam os sapatos tatu, cada um com sua estampa ou cor diferenciada. As roupas fazem parte da sessão dos seres da terra, trazendo essas estampas que remetem a anfíbios e répteis. Seus cabelos e maquiagens também estão estilizados para passarem esta impressão.

Como citado, a marca trabalhava sobre a direção de McQueen com a compreensão de uma Moda Arte. Um outro exemplo disto foi a sua coleção de Primavera/Verão 2001, intitulada "Voss". Voss é uma cidade norueguesa famosa por ser um habitat natural, especialmente de pássaros, e essa coleção foi muito baseada na natureza e em aves. Nela, continha uma instalação de arte, em inspiração clara e concreta de um dos artistas favoritos de McQueen, Joel-Peter Witkins (a obra original do artista se chamava *Sanitarium*, de 1983). No centro da passarela havia um grande aposento com vidro espelhado, de modo que os espectadores do desfile ficaram olhando para si mesmos por uma hora, antes do *show* iniciar enquanto se escutava no sistema de som um batimento cardíaco e uma respiração alta e ofegante. Após esta primeira hora, o aposento se iluminou e assim

começou o desfile, com a elegante Kate Moss sendo a primeira modelo a ser vista, dentro do espaço envidraçado onde quem estava dentro também não conseguia enxergar o lado de fora (e assim as modelos ficavam com expressões genuínas de confusão e esbarravam no vidro). Este foi um desfile icônico pois demonstrou mais uma vez a irreverência de McQueen e a vontade e realização de sempre deixar o público desconfortável. Além disto, este desfile trouxe muitas referências de arte, a ideia geral das maquiagens sendo que as modelos fossem inspiradas na pintura “Moça com Brinco de Peróla”, de Vermeer (1665) e continha referências gritantes, especialmente a Witkins (WATT, 2012).

Figura 29 – Instalação de Arte Viva no Desfile Voss



Fonte: Allwood (2015).

Nesta imagem acima, vemos na parte superior a instalação no desfile de 2001 realizado por McQueen, e na parte inferior da imagem a obra original de 1983,

realizada por Wilkins. O estilista tomou a inspiração e a tornou sua, colocando-a no contexto do seu desfile acrescentando as folhagens e borboletas presentes no colo da escritora Michelle Olley. Outro elemento dessa coleção que a aproximou da arte foi a performance das modelos dentro da enorme caixa, aposento, de vidro reflexivo. Neste desfile, a intenção era passar a ideia de sufocamento, aprisionamento, confusão por parte das modelos inseridas dentro da caixa. Pelo vidro ser reflexivo elas de fato não sabiam quem as estavam olhando pelo lado de fora. McQueen passava em seus shows muito além das ideias de suas coleções, enfatizando sempre sentimentos e sensações, assim como a Arte tem o objetivo de trazer.

Figura 30 – Caixa Reflexiva, passarela da Voss

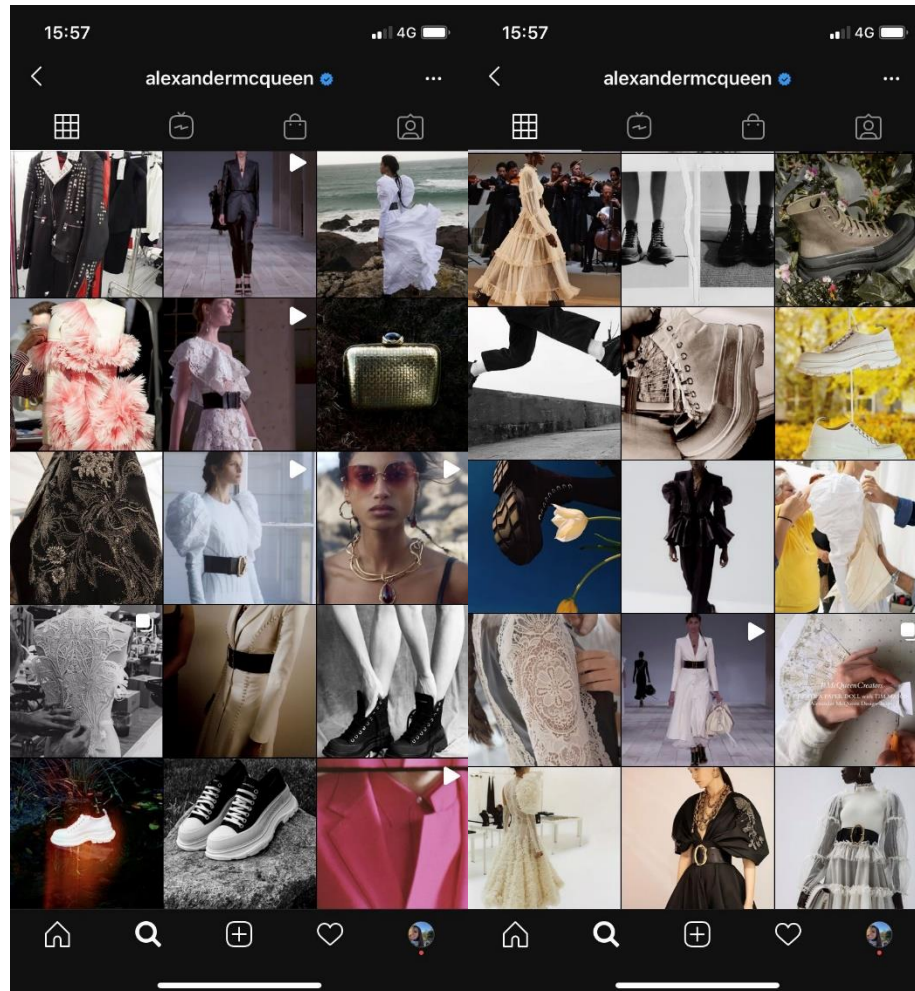


Fonte: Seth (2020).

A imagem acima é das modelos dentro do aposento envidraçado, com seus olhares confusos e peças de cabeça e maquiagem inspiradas em Vermeer.

Os canais de promoção se dão através do site da marca e de redes sociais como *Instagram* e *Facebook*. No *Instagram*, alcançam 9,7 milhões de seguidores (enquanto seguem zero usuários) e no *Facebook* contam com 2 milhões de curtidas e seguidores. Estes canais de venda e comunicação da marca seguem um padrão, são clean e com bastante foco no produto, por isso pode-se dizer que sua comunicação é mais comercial do que conceitual.

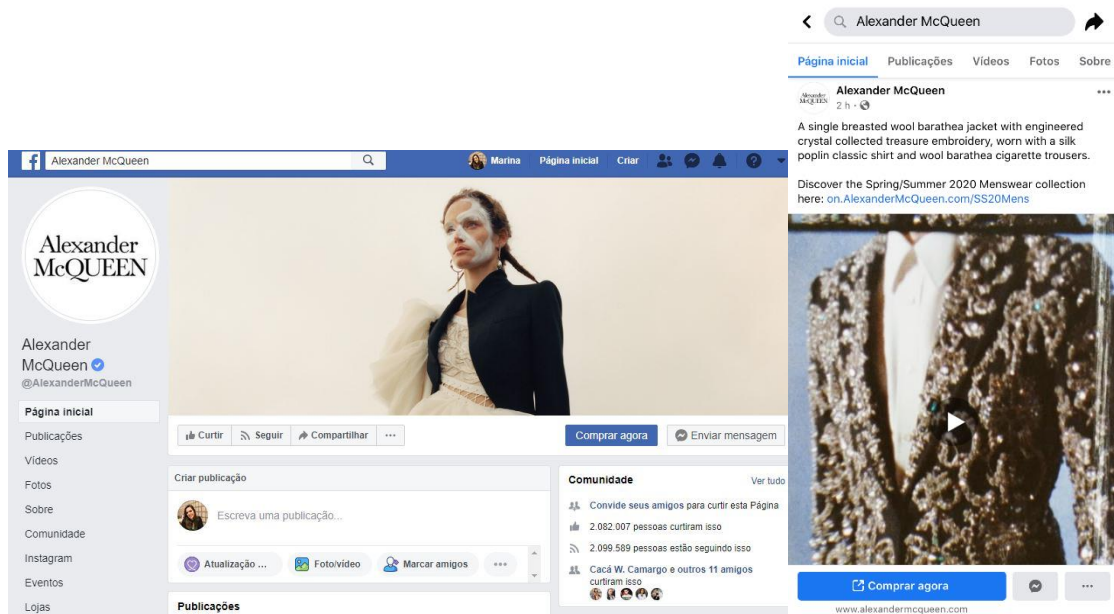
Figura 31 – *Instagram* oficial da Alexander McQueen



Fonte: Alexander McQueen ([2020?a]).

Nas capturas de tela acima, podemos perceber o visual que a marca decidiu assumir. É *clean* e com ênfase nas peças, podendo dizer que elas acabam por serem as protagonistas de muitas das fotos. Estão presentes nas redes sociais também muitos *fashion films* comerciais, demonstrando algo do desfile ou mais pontualmente da coleção, como peças em seus modelos. Os textos que acompanham as imagens postadas, através de legendas tem um viés mais comercial, sendo descritivos das peças mostradas nas imagens, convidando o usuário da plataforma a conhecer mais sobre a determinada coleção, clicando no *link* da biografia (do *Instagram*), que redireciona para o site próprio da marca.

Figura 32 – Página do Facebook de Alexander McQueen



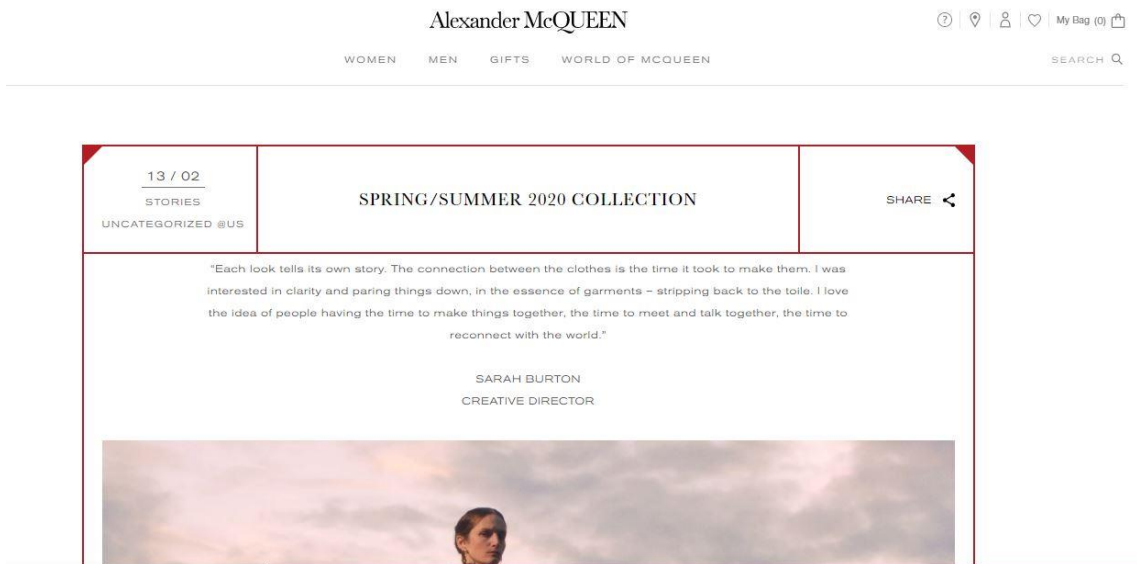
Fonte: Adaptada pela autora de Alexander McQueen ([2020?b]).

Já no *Facebook*, como podemos ver acima, apesar da quantidade reduzida de seguidores em relação à primeira mídia social, os *posts* são praticamente os mesmos. Em uma pesquisa realizada pelo Business Insider (2019) na Grã-Bretanha, jovens entre 18 e 25 anos preferem o uso do *Instagram* ao do *Facebook*, sendo a rede social favorita desta faixa etária, com 36%, e o *Facebook* ficando com apenas 26%. O que é postado no *Instagram* se encontra também no *Facebook*, seguindo a mesma estética e conceito mais comercial. O foco é passar os detalhes e a beleza dos produtos, colocando os conceitos da coleção como fio condutor das postagens.

Tanto no *Instagram* quanto no *Facebook* as postagens da marca exibem grande número de comentários e curtidas de seus seguidores, mas geralmente a marca não responde a estes comentários, tendo sido encontrado apenas algumas respostas.

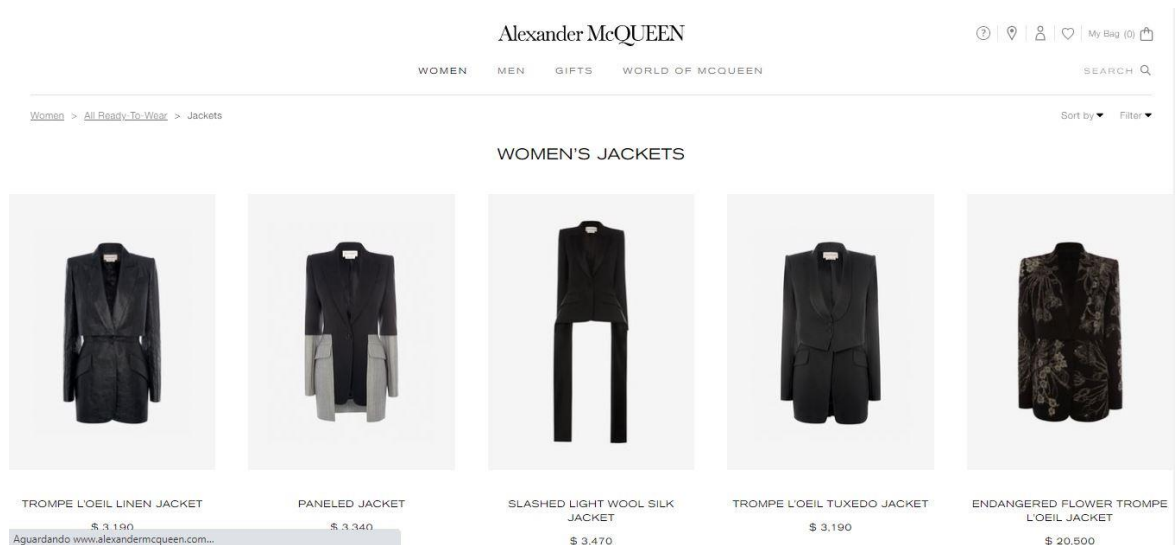
O site da Alexander McQueen também segue a linha *clean* e sofisticada. É todo branco, e serve tanto para comunicar o propósito da marca quanto para vender seus produtos. O site exibe diversas publicações em formato de *blog* sobre suas campanhas e coleções, desfiles e até sobre a própria casa, com *post* dedicado ao criador da marca, Alexander McQueen.

Figura 33 – Publicação no site da marca sobre a coleção Primavera/Verão 2020



Nesta imagem acima, podemos ver um exemplo de como são feitas as postagens em formato de *blog* no próprio site da marca. É dada a opção ao consumidor de assinar o *Newsletter* do site, e a partir disto receber essas postagens via *e-mail* para se manter sempre informado sobre as novas coleções e desfiles, além de notícias relevantes da marca.

Figura 34 – Produtos Site Oficial da Marca



Na figura 34, temos como exemplo a categoria de jaquetas que podem ser encontradas para compra no site. Aqui vemos o *layout* de disposição de produtos, que podem ser ordenados por preço (mais alto ao mais baixo e vice e versa), recomendados e últimos lançamentos. As peças sempre aparecem fora do corpo de modelos, com foco apenas nelas mesmas, porém quando se passa o cursor do mouse em cima de cada produto, aparece uma outra imagem com este determinado produto no corpo da modelo e dentro de um conjunto. Por exemplo, as jaquetas desta página mostrada anteriormente, quando apresentadas no corpo da modelo, são combinadas com a calça de seu respectivo conjunto.

Para a Praça, podemos analisar os diferentes pontos de venda da marca. Primeiramente se encontra *online*, em seu próprio site ou até em sites terceiros, como a Farfetch (ALEXANDER..., c2020) no Brasil. Além disso conta com lojas físicas espalhadas pelo globo, tendo sua *Flagship* em Londres. Existe atualmente em curso um plano de expansão para as lojas físicas da marca, que conta com a ideia de mais que dobrar o número de lojas que possui para 128. Pretendem abrir novas lojas em lugares como Xangai, Mônaco, Hong Kong, Tóquio, Nova Iorque, Milão, Paris e até lojas pelo Brasil (ALEXANDER..., 2019b). Atualmente tem sua presença global em cinquenta e cinco países. A marca, porém, também é vendida em lojas multimarcas de luxo no Reino Unido, como a Harrods, Selfridges, Harvey Nichols e Liberty.

A loja conceito da marca fica em Londres, inaugurada em 2019, com seu conceito e proposta tendo sido idealizados por Sarah Burton.

Figura 35 – Imagem da Nova *Flagship* em Londres

Fonte: Morris (2019).

Esta imagem é desta nova *Flagship* da Alexander McQueen, na Bond Street, centro de Londres, rua onde se encontram as mais luxuosas e caras marcas no Reino Unido. A loja combina elementos naturais com modernos, tendo predominância da madeira e cores terrosas. Além disto, muitas rochas naturais se encontram em destaque, como no mostruário ou em balcões. A loja foi pensada por Sarah Burton para que fosse sofisticada e passasse a ideia de luxo e mistura de referências que são assinaturas da marca. Como característica geral, as lojas da marca exibem referências contemporâneas mescladas com clássicas, e tem a simplicidade sempre muito fortemente marcada. O *clean* e as peças de roupa acabam sempre sobressaindo nos ambientes de venda físicos (e *online*).

Todas essas questões explicitadas referem-se aos programas, o terceiro novo P. O quarto e último P seria o de performance, que é uma análise basicamente de todos os resultados da marca. Entendendo que a marca continua como uma das mais bem-conceituadas marcas de Moda da atualidade, pode-se compreender que a lucratividade e o relacionamento com seus e suas consumidoras continua alto.

Tendo feito essa análise e histórico da marca Alexander McQueen, a conclusão a que se chega é a de que a ousadia e inovação foram conceitos presentes desde sua criação. O novo misturado à tradição é a identidade forte desta

marca e este é um dos motivos para ter sido escolhida neste trabalho. Outro fator importante que contribuiu para a escolha foi o fato de sempre representar mulheres de forma forte, imponentes, deixando sempre clara esta força feminina, que é por si só uma das grandes forças motrizes deste trabalho e representa bem as características das mulheres jacobitas, fortes e desafiantes. A relação entre a moda e a arte presentes em Alexander McQueen é outra das identidades fortes da marca, e o ponto final para a decisão de sua escolha.

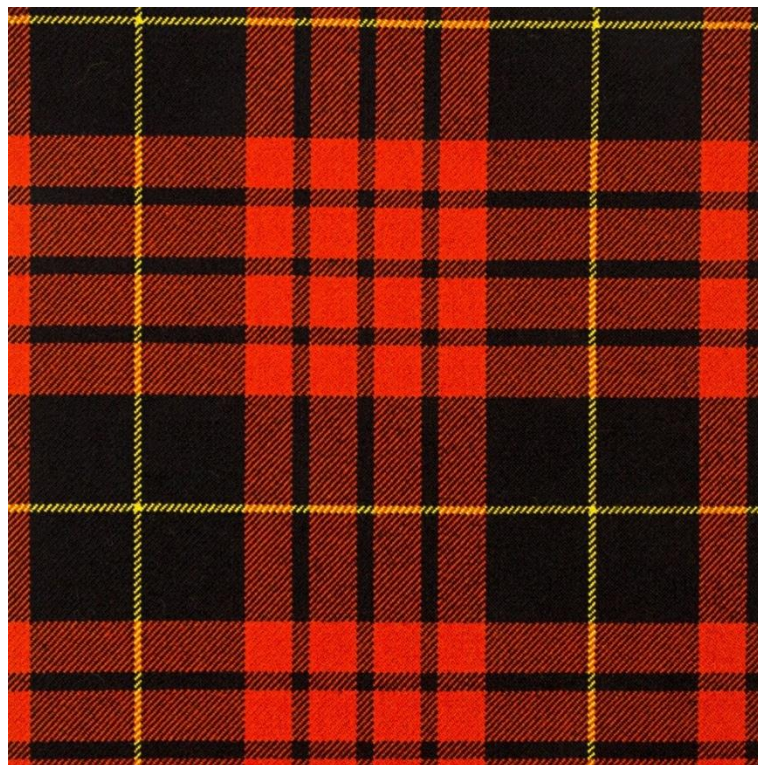
5.3 MCQUEEN E A ESCÓCIA

Alexander McQueen teve mais contato com sua origem escocesa através de sua avó paterna, que o introduziu sobre sua genealogia. O pai de Alexander era procedente da Ilha de Skye e, por isso, sentia-se ainda muito pertencente a esta cultura. Após sua morte, as cinzas de Alexander foram espalhadas em Kilmuir, na remota costa ocidental da Escócia (RAE, 2019). Perguntado em uma entrevista o que as suas heranças escocesas significavam para ele, McQueen respondeu “Tudo” (WATT, 2012).

Essa genealogia e hereditariedade inspirou muitas criações para McQueen e resultou em duas principais coleções que discutiam e polemizavam o tema escocês. A primeira, e uma das mais marcantes de toda sua carreira, foi a “Highland Rape”, (traduzindo: O estupro das *Highlands*), em 1995 (coleção outono inverno). Ele se consagrou a partir daquele momento como o *bad boy* da Moda (RAE, 2019).

Highland Rape foi o representante da sexta coleção da marca homônima de Alexander McQueen e aconteceu no *British Fashion Council Marquee*, que fica na parte de fora do Museu de História Natural de Londres. Na passarela, foram espalhadas espécies de flores do campo, mas essa foi a única simbolização de algo romântico (RAE, 2019). A trilha sonora era de uma pesada dissonância de sinos de Igreja soando e o convite para o desfile era de uma ferida cirúrgica sendo costurada por uma agulha de suturas.

Um dos grandes destaques do desfile foi o tartan McQueen, que é vermelho-sangue com preto, com detalhes em amarelo dourado. Este tartan não foi criado pelo próprio Alexander, sendo um tartan do *clan* McQueen (RAE, 2019).

Figura 36 – Tartan do *Clan McQueen*

Fonte: MacQueen (c2019).

Segundo a autora Rae (2019), a representação dessa herança escocesa não foi apenas um dispositivo criativo, mas sim uma reação visceral contra a mitologia romântica desse passado. Para ela, o trabalho de McQueen trabalho deu voz a uma violenta e gráfica narrativa histórica. Ou seja, ele via como a cultura escocesa tinha sido reduzida para os ingleses em tartans, gaitas de fole e *haggis* (comida típica da Escócia), e quis ressignificar tudo isso, trazendo a violência com que os escoceses foram tratados durante o domínio inglês, transformando assim a história da Escócia em uma fantasia mais suja de sangue e brutal do que os mitos românticos da cultura popular inglesa (RAE, 2019).

Figura 37 – Look da coleção *Highland Rape*, 1995



Fonte: Seth (2020).

Na imagem acima, vemos uma das roupas desfiladas em 1995, na coleção outono inverno. Nela, a modelo usa uma saia e blusa transparentes, a saia com estampa floral, mas sombria. As mangas trazem o tartan McQueen. A modelo ainda usa sapatos vitorianos e o cabelo tingido na raiz da cor vermelha.

Figura 38 – Look da coleção *Highland Rape*, 1995



Fonte: Suit... (2011).

Nesta imagem, vemos uma modelo usando um *tailleur* curto do tartan McQueen, com grande parte do torso à mostra. Sua maquiagem é pesada especialmente em torno dos olhos, usando lentes de contato pretas de forma em que não se enxergue diretamente seu olhar.

Ao lançar essa coleção, McQueen acaba por criticar indiretamente outros estilistas ingleses, pois, onde antes havia versões mais luxuosas e romantizadas versões do *kilt*, *doublet* ou xadrezes, ele agora brutalizava sem usar desses elementos. Aliás, é digno de nota que McQueen nunca lançou o *kilt* em nenhuma de suas coleções masculinas. Uma crítica direta que realizou foi a Vivienne Westwood, dizendo que sua história era fake, e que ela fazia com o que o tartan fosse simpático

e romântico e esse fosse o fim de sua história, quando na realidade no século XVIII escocês não se teve nada de romantismo e a sua história não era sobre mulheres usando chiffon em terrenos de pântano (WATT, 2012). Ela, em sua resposta, disse que McQueen não tinha talento algum. Essa foi apenas uma das críticas que ele recebeu com seu desfile. Ao lidar com as críticas, explicou mais de uma vez que o estupro havia sido da história escocesa e não da figura feminina em si.

Com *Highland Rape*, ele quis representar não o estupro do corpo feminino, mas sim da Escócia pela Inglaterra. A polêmica em torno desse desfile e coleção vieram justamente pela falta de interpretação disto. A mídia e alguns especialistas consideraram apenas o estupro feminino e demonizaram a criação por conta disto. Viram apenas os elementos óbvios, como as vestes rasgadas das modelos e seu andar de quem havia sido violentada (no lugar do comum desfilarem pela passarela) (RAE, 2019).

Nesta coleção, além das roupas rasgadas e cores como preto e vermelho, McQueen combinou chiffon e renda, dando voz a noções de fragilidade. As modelos eram estilizadas com maquiagem escura para os olhos e lentes de contato espelhadas. “Através desse apagamento da ‘vítima’, irradiava uma força interior e inerente onde as mulheres eram exibidas não apenas como mansas e vulneráveis, mas sim como destemidas e fervorosas” (RAE, 2019, p. 168).

Para Rae (2019), *Highland Rape* foi a coleção que consagrou McQueen como um designer que fazia mais arte do que moda em suas criações. Porém, a crítica o acusou de misoginia. Ele comentou que não importava se o espectador sentia repulsa ou inspiração, desde que sentisse qualquer tipo de emoção.

Em sua segunda coleção abordando a temática escocesa, McQueen trouxe um assunto muito relevante para este trabalho, a revolta Jacobita. Em 2006 (outono inverno), realizou a coleção “Widows of Culloden” (traduzindo: viúvas de Culloden) para homenagear todas as viúvas que haviam perdido seus maridos durante o último levante jacobita (e, para Rae, talvez um indício para onde as lealdades de seu próprio *clan*, os McQueen, indicavam. Neste caso, para os jacobitas). Marcou, depois de mais de uma década de seu primeiro desfile com esse tema, uma forma teatral e dramática de trazer esse assunto.

A trilha sonora desta vez combinava o piano, com tambores das *Highlands* e gaitas de fole, misturados com *punk rock* e ecos do vento escocês. Em termos de design, era um pouco mais comercial que a *Highland Rape*, com a violência desta

primeira agora sendo substituída por linhas mais fluidas. Foram desfilados tartans drapeados com cinturas marcadas, renda preta e plumas de galos silvestres e perdiz. O tartan McQueen foi cortado no viés e colocado em vestidos, de forma a disfarçar a estampa e definir a forma feminina, “Isto era menos arte e mais habilidade” (RAE, 2019, p. 169).

Os aspectos mais comerciais da coleção *Widows of Culloden* se davam mais à sensação de que as peças eram relíquias, heranças, onde a roupa demonstrava ter sua significância emocional. Aqui, o estilista desviou o foco da violência e se preocupou em trazer peças tecnicamente mais elaboradas que fossem inspiradas pelo costume tradicional escocês. Anquinhas (*bustles*) e saias sinos eram combinadas com *doublets* em estilo militar. Ao invés de trazer as visões de choque e brutalidade, para focar em um *look* mais “moderado”, com uma opulência gótica para oferecer uma maior e mais refinada visão da Escócia moderna (RAE, 2019).

Figura 39 – Vestido da coleção *Widows of Culloden*, 2006



Fonte: Emsemble... (2011).

Na imagem, um dos vestidos desfilados na coleção outono inverno da marca Alexander McQueen de 2006. Nela podemos ver a renda nos braços da modelo, combinado com um vestido drapeado do tartan McQueen, com uma saia de renda por baixo. A modelo usa um cinto preto que marca bastante sua cintura e botas pretas cobrindo até a metade de suas panturrilhas. Ela ainda usa na cabeça uma grande peça com plumas negras e no pescoço uma gargantilha também de renda preta.

Figura 40 – Vestido com anquinhas da coleção *Widows of Culloden*, 2006



Fonte: Dress... (2011a).

Na figura 40, vemos claramente o uso de anquinhas, ressaltando um aspecto de vestimenta tradicional do período jacobita, usando uma saia de tule preto embaixo do vestido. Além disto os sapatos, os babados em renda na gola e na barra e o tartan todos são toques tradicionais e que remetem a um período antigo, como o século XVIII. McQueen, porém, contrasta esse uso tradicional com um comprimento e estilos mais modernos.

Figura 41 – Vestido de penas da coleção *Widows of Culloeden*, 2006



Fonte: Dress... (2011b).

Nesta imagem acima, o vestido para a coleção é feito inteiramente de penas de faisão. A silhueta remete ao período vitoriano. Na cabeça novamente coloca penas e plumas. Traz aqui justamente o tratado pela autora Rae (2019), que é o grande detalhamento e apurado nível técnico, com um vestido cheio de detalhes, demonstrando muita habilidade para sua confecção.

Como já comentado, Alexander McQueen não explorou de forma tradicional sua herança genética, não tendo criado *kilts* para suas coleções masculinas e ele mesmo usado um em público poucas vezes. Uma delas foi no MET Gala de 2006, com Sarah Jessica Parker ao seu lado, usando uma faixa grande drapeada do tartan do *clan* McQueen em seda, por cima de um vestido de renda preta. Este evento do

MET (Metropolitan Museum of Art), teve como tema “Anglomania”, ou seja, uma exibição celebrando a moda britânica.

Figura 42 – Alexander McQueen e Sarah Jessica Parker, 2006



Fonte: No dia... (2020).

Contudo, de forma geral, Alexander focou menos no romance do tartan e mais na história complexa e perturbada da Escócia. Ele usou o gótico sombrio para chocar e articular uma realidade escocesa que posicionou o tartan longe do estereótipo e do romântico (RAE, 2019).

Este subcapítulo foi focado em elementos escoceses presentes nas coleções criadas por Alexander McQueen. Sua genealogia foi muito importante para ele e assim o inspirou para quebrar padrões e desafiar uma cultura inglesa de suposta superioridade, em que se aproveitavam apenas dos elementos mais convenientes da cultura escocesa para os incorporarem de forma rasa. Alexander não concordava

com isso e deixou esse ponto de vista muito claro em suas coleções e discursos. Este elemento escocês de McQueen foi fundamental para este trabalho e a análise de suas criações focadas no tema gerou um aprofundamento ainda maior sobre a concepção de Moda e protesto.

Assim, um dos pontos importantes de ligação que se estabelece neste trabalho com a marca Alexander McQueen é o da herança cultural escocesa, logo, é um elemento fundamental na proposta de coleção baseada na marca. A força feminina e a Moda- Arte também constituem elementos fortes que são referenciados na coleção de moda desenvolvida para este estudo.

6 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia científica é a base para qualquer trabalho científico, segundo Rodrigues (2007, p. 02): “É um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática”. Com isso em mente, este capítulo pretende apresentar os métodos e parâmetros adotados na coleta de dados realizada.

A pesquisa apresentada neste trabalho foi de natureza básica, pois se pretendeu resolver os problemas apresentados sem a necessidade de experimentações de ordem prática. Ao final da pesquisa, desenvolve-se neste estudo uma coleção de Moda, mas sem a pretensa audácia de que esta coleção se torne realidade em um contexto verídico da marca parâmetro aqui adotada, transformando-se, portanto, em exercício projetual. Segundo os autores Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa básica tem como objetivo o de gerar novos conhecimentos para a ciência, sem a necessidade de aplicação prática, visto que lida com interesses universais, sem gerar um produto. Por isso, esta pesquisa proposta se encaixaria neste conceito, já que o objetivo é realizar um estudo que trará novos frutos sobre o conhecimento da figura feminina e sobre a construção de um figurino histórico baseado em uma indumentária escocesa do período.

A abordagem, levando em conta o caráter de pesquisa básico, foi a da pesquisa qualitativa, visto que é através dela que podemos ter aprofundamento nas questões estudadas, sem o uso de dados numéricos necessariamente. A pesquisa por ser qualitativa se propõe a entender e desvendar significados, o que será trabalhado aqui através do estudo da Mulheres Jacobitas Escocesas e seu vestuário. De acordo com Maanen (1959 *apud* NEVES, 1996), a pesquisa qualitativa é um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e decodificar os componentes de uma rede buscando seus significados. Por isto, a pesquisa sobre vestuário e feminino no contexto estudado se encaixaria nela, buscando também uma pesquisa documental, como trazida por Godoy (1995). Godoy (1995) escreve que para a pesquisa qualitativa, podemos realizar diferentes métodos de estudo.

A palavra 'documentos', neste caso, deve ser entendida de uma forma ampla, incluindo os materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), as estatísticas (que produzem um registro ordenado e regular de vários aspectos da vida de determinada sociedade) e os elementos iconográficos (como, por exemplo, sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes). Tais documentos são considerados 'primários' quando produzidos por pessoas que vivenciaram diretamente o evento que está sendo estudado, ou 'secundários', quando coletados por pessoas que não estavam presentes por ocasião da sua ocorrência (GODOY, 1995, p. 21-22).

Sendo assim, de acordo com a autora, esta pesquisa pretendeu se utilizar de pesquisas documentais, através de fontes da história escocesa como obras de arte e documentos privados pesquisados por autores escoceses, fontes em museus como o V&A (Londres) e buscas de vestimentas do período (além do estudo dos tartans escoceses). A busca nos sites dos museus foi feita buscando a vestimenta da época, mas também outros elementos, como obras de arte sobre o período ou indícios de inspirações jacobitas em outros momentos históricos. Segundo Godoy também, a pesquisa documental já é em sua natureza, qualitativa.

Também foi foco deste estudo a pesquisa bibliográfica, buscando na base de dados Ebscohost e Portal de Periódicos da CAPES, disponível através de plataforma virtual de acesso exclusivo para a comunidade acadêmica da Unisinos, os seguintes temas: Feminino e sua construção na Idade Moderna; Escócia Moderna; Levantes Jacobitas; Escócia e sua indumentária; Mulheres Desafiantes. Para a pesquisa bibliográfica, serão estudados cinco principais autores que escrevem sobre a história escocesa e a história das mulheres escocesas (e *Highlanders*), além de um estudo aprofundado sobre o tartans, aprofundando assim o tema em questão. São eles, Fiona MacDonald (*Scottish Women. A Very Peculiar History*, 2019), Katharine Stewart (*Women of the Highlands*, 2006), François Boucher (*História do Vestuário no Ocidente*, 2010), Vixy Era (*The secret life of tartan: how a cloth shaped a nation*, 2019), além do livro de conhecimentos sobre vestuário pela história "Fashion: The Ultimate Book of Costume and Style" (FASHION..., 2012).

Todos esses métodos, porém, foram entendidos de acordo com a teoria de Michelle Perrot (2006), de que a mulher e o feminino enquanto parte da História são sujeitos silenciados. Tendo em vista esse problema, o trabalho se preocupou em achar o máximo de fontes possíveis sobre um tema que faz parte de estudos ainda muito recentes, como é o caso da História das Mulheres (PERROT, 2006).

Este trabalho teve como uma de suas propostas analisar uma marca de Moda e a entender a partir de um contexto. Para este contexto foi escolhido o autor Kotler (2012), e assim a marca Alexander McQueen foi analisada de acordo com sua teoria dos P's do Marketing.

Ainda, a pesquisa realizada, de acordo com os seus objetivos foi uma pesquisa exploratória (PRODANOV; FREITAS, 2013). Isto levando em conta que seu objetivo principal é o de explorar o tema da relação entre o feminino, história e rebeldias e a partir disto propor uma melhor compreensão sobre o assunto estudado.

Para o método científico utilizado foi feita uma combinação entre o método Indutivo e Dialético. Entendendo que nenhum fenômeno histórico partiu dele mesmo sem consideração por seu contexto, a dialética se torna questão fundamental para levar em consideração, no método dialético:

Nesse tipo de método, para conhecer determinado fenômeno ou objeto, o pesquisador precisa estudá-lo em todos os seus aspectos, suas relações e conexões, sem tratar o conhecimento como algo rígido, já que tudo no mundo está sempre em constante mudança (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 35).

Combinando a dialética com o método indutivo, que se trata de analisar fenômenos particulares para se concluir uma resposta no âmbito geral, pode-se alcançar uma compreensão aprofundada e mais completa do tema trazido nesta pesquisa, que por ser histórico e ter várias frentes, complexifica-se. Pois, segundo este método, os autores escrevem: “No raciocínio indutivo, a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam à elaboração de generalizações” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 28). Assim, a partir de análises feitas partindo do particular e de momentos específicos como no caso das histórias privadas analisadas, esta pesquisa trata este âmbito dialético e indutivo.

Para a criação de uma coleção de Moda foi utilizada uma metodologia específica que levasse em conta aspectos criativos e projetuais específicos para a área. De acordo com Wheeler (2006), primeiros aspectos que são fundamentais na hora do desenvolvimento de projeto são a condução de uma pesquisa específica sobre o que se deseja e temas, e logo após, uma classificação de estratégia. A partir dessas etapas iniciais, com a definição de uma tema parte-se para partes de

construção do projeto inspiradas no Design Estratégico (SCALETSKY, 2016), em ordem: a pesquisa *BlueSky*; a Pesquisa de Inspiração Netnográfica¹¹; construção de um *Moodboard* (como construção de metáforas) e a partir dessas três etapas a realização de uma Cartela de Cores e Elementos de Estilo. Ainda com base nos fundamentos de Design Estratégico (BORBA; GALISAI; GIORGI, 2008), os últimos passos se dariam com a construção de *Visions* e Cenários e, por fim, a Prototipação.

Sobre esta última etapa, Carlos Teixeira (2011) escreve sobre o fazer manual e o artesanato em sua relação com redes de inovação global. O autor coloca que há um grau de incerteza e muitas variáveis desconhecidas no processo de design de inovação e nesse aspecto que ele coloca a importância do protótipo. Pois, o protótipo age como um mecanismo de junção entre o ofício e atividades de design, combinando pesquisa e desenvolvimento em uma atividade só.

Enquanto a pesquisa é geralmente entendida como a fase inicial de um processo de duas etapas, seguida do desenvolvimento de um conceito/ideia, na prototipagem, as técnicas de desenvolvimento são as estratégias de pesquisa. Nesse contexto, desenvolvimento é pesquisa, um *know-how* que sempre esteve embutido no design e *crafting*, mas raramente confiado por causa da falta de rigidez científica e por causa da esperada previsão em termos de mercado trazidas pelas atividades de pesquisa¹² (TEIXEIRA, 2011, p. 31, tradução e grifo nossos).

Depreende-se do trecho citado acima que o protótipo é a ferramenta que transforma o desenvolvimento em pesquisa. Assim, o método usado pode ser muito mais efetivo no processo de design de inovação.

Também dentro do processo metodológico foi importante a viagem da autora para a Escócia e, especialmente, para as *Highlands*. Sentir a atmosfera da região que serviu como inspiração para a coleção foi fundamental para o processo de criação. Além disto, a viagem permitiu a coleta de materiais e fontes, contando com a pesquisa *in loco*.

¹¹ A netnografia foi baseada segundo os estudos do autor Kozinets (2010), entendendo que esse tipo de pesquisa é relevante para este trabalho por entender que abrange um razoável número de consumidores da marca estudada, além da facilidade de acesso com essas pessoas através de uma plataforma digital.

¹² “While research is usually understood as the initial phase of a two-stage process, followed by the development of a concept/idea, in prototyping, development techniques are the research strategy. In this context, development is research, a know-how that has always been embedded in design and craft practice but seldom trusted because of the lack of scientific rigor and market forecasting precision expected from research activities”.

7 CRIAÇÃO DE UMA COLEÇÃO DE MODA

A coleção de Moda proposta considerou parâmetros da marca Alexander McQueen. A partir da metodologia de pesquisa discutida no capítulo anterior, se foi estabelecendo uma base para a montagem desta coleção.

O primeiro passo fundamental foi estudar a fundo a marca parâmetro e o tema proposto, que neste caso foram o das mulheres rebeldes jacobitas. A união do estilo de Alexander McQueen com sua herança escocesa foi a base para a escolha desta marca. Como o tema escocês é central para o desenvolvimento deste trabalho, a coleção começou a tomar forma sendo inspirada em dois desfiles de Alexander McQueen, sendo eles *Highland Rape* (AW 1996) e *Widows of Culloden* (AW 2006). Esta foi a primeira etapa do método projetual, a condução da pesquisa. Em seguida, se definiu a estratégia, em termos de tempo e organização, conforme veremos a seguir:

7.1 BLUESKY

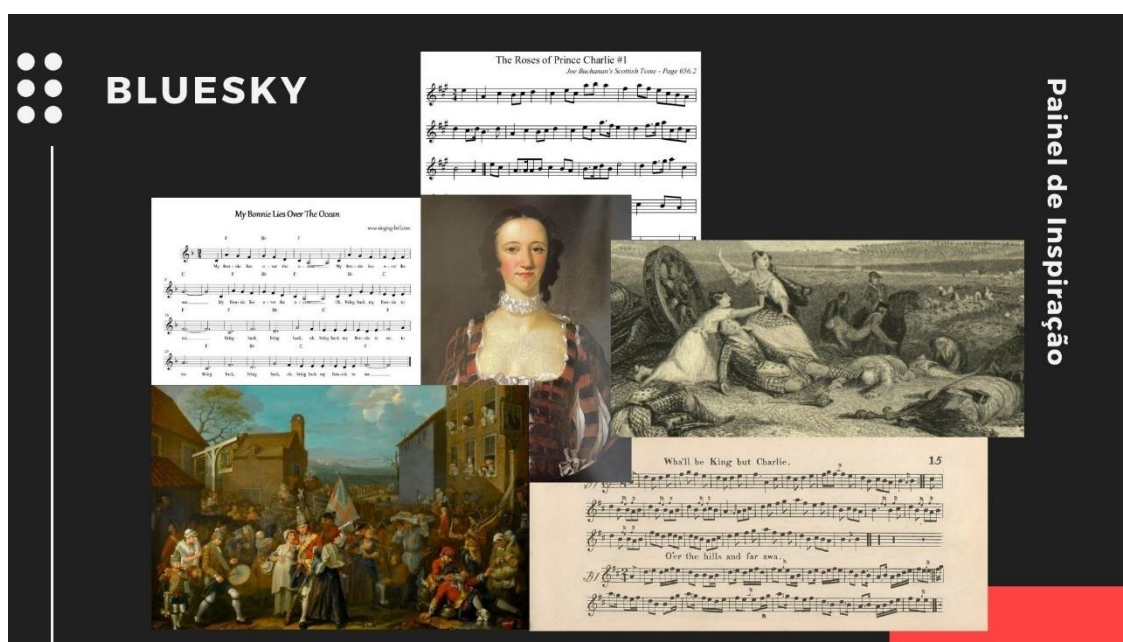
A pesquisa *Bluesky* foi feita de acordo com Scaletsky (2016), e buscou expandir os horizontes em termos inspiracionais para a proposta de tema de coleção. Segundo os autores deste capítulo, Scaletsky e Amaral (2016), a pesquisa não-contextual, ou *Bluesky* consta de elementos externos (que não são encontrados no contexto original, neste caso, na Moda) para que se tornem referências, e essas referências podem ser outros tipos de design, odores, imagens ou até sons.

A utilização de referências fundamenta-se em um processo de transferência de conhecimentos entre um elemento-fonte (geralmente familiar) e um elemento-alvo (aquilo que se está projetando). Esse tipo de processo pode ser definido como *raciocínio por analogia*. O projetista, com uma intenção mais ou menos explícita, constrói algo novo (SCALETSKY; AMARAL, 2016, p. 35, grifo dos autores).

Os autores nesse caso escrevem que esse tipo de pesquisa se baseia em um olhar do designer menos dirigido, de forma que sua busca e o resultado são mais livres. Esse tipo de pesquisa é importante por gerar hipóteses e inspirações de projeto a serem testadas, segundo Scaletsky e Amaral (2016).

Neste caso, foram escolhidas duas áreas distintas, a música e a arte. Para a pesquisa *Bluesky* sobre arte foram escolhidas as pesquisas anteriormente realizadas através de fontes de figuras femininas dentro de contexto jacobita. A partir dela foram extraídas três obras. No campo da música, foram pesquisadas diversas músicas jacobitas, cantigas musicadas na época, e selecionadas três a partir destas: *The Roses of Prince Charlie*, *My Bonnie Lies Over the Ocean* e *Wha'll be King but Charlie*. Todas essas referências foram trabalhadas para aprofundar a sensação de imersão dentro do tema, buscando o aprofundamento das inspirações.

Figura 43 – Pesquisa *BlueSky*



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Estas pesquisas geraram esse painel de inspiração *Bluesky*, e este será levado para as próximas etapas projetuais do desenvolvimento da coleção de Moda almejada no final do processo.

7.2 PESQUISA NETNOGRÁFICA DO PÚBLICO-ALVO

Após realizada a construção do Quadro *Bluesky*, a próxima etapa foi o aprofundamento da Pesquisa Netnográfica, realizada inicialmente no capítulo cinco deste trabalho. O campo da Netnografia, segundo Kozinets (2010), serve para lidar com uma grande variedade de tópicos, desde investigações de identidades de

consumidores e suas relações sociais, até a compreensão mais aprofundada da publicidade *online*. Por isso ela foi relevante para a pesquisa, para ampliar a visão que temos sobre o público. Segundo as pesquisas apontavam, a maioria do público da marca constava de mulheres da geração *Millennial* (nascidos entre 1981 e 1995). A partir de buscas realizadas nos perfis do *Facebook* e *Instagram* da marca pode-se observar justamente esse padrão, mulheres adultas que comentam e engajam com as publicações em sua grande maioria tem comentários positivos em relação as roupas, se utilizando de muitos *emojis* de aprovação.

Também segundo pesquisado no capítulo cinco, vimos que o público sendo sua maioria feminina, constava de pessoas urbanas sofisticadas, que apreciam o estilo *ready-to-wear*. Este tipo de público foi considerado para a realização desta coleção, tendo em mente mulheres sofisticadas, preocupadas com a Moda e modernas, com uma faixa etária entre 25 e 40 anos de idade.

7.3 MOODBOARD DO TEMA

Uma das ferramentas centrais do Design Estratégico escolhidas para este projeto foi a construção de um *Moodboard*, que, segundo Pereira e Scaletsky (2016, p. 95),

A relevância desse quadro [...] reside tanto no seu processo construtivo como seu resultado final. No que diz respeito ao ato de construção, enquanto o designer escolhe e ordena as imagens, o *moodboard* alinha-o com as intenções do briefing, tornando possível a concepção dos conceitos cenários a serem desenvolvidos. Nesse caso, a ferramenta funciona como meio de envolver o designer e sua equipe com o tema a ser trabalhado, facilitando a amplitude do seu domínio e oferecendo informações e perspectivas que podem ser usadas como caminhos criativos. [...] No que diz respeito ao resultado final, o *moodboard* pode servir como uma interface de comunicação capaz de construir códigos e traduzir eventos em unidades isoladas ou agrupadas.

Ou seja, segundo os autores, a construção do *Moodboard* tem significativa importância para um projeto em todas suas etapas, primeiramente pois através dele que o designer pode observar todas suas expectativas em relação ao tema, e a partir dele construir diversos cenários. Já depois de completo, ele consegue traduzir intenções do designer para quem o observa, além de propor uma comunicação específica. Segundo os autores Pereira e Scaletsky (2016), o *Moodboard* pode variar de acordo com quem for realizá-lo, sem ter um formato nem materiais

específicos para sua construção, pode inclusive ser físico ou virtual (como foi construído neste trabalho). Uma parte importante então da construção do Quadro de Inspiração é que ele apresente metáforas e novos significados para o projeto.

O *Moodboard* (Painel de Inspiração) do Tema deste projeto foi construído a partir da própria realização do que se tratava o Tema. Ele foi decidido com base em todas as pesquisas realizadas ao longo deste trabalho, e se deu com uma união das mulheres jacobitas de 1745 com a paisagem bucólica das *Highlands* escocesas. “Jacobite Ladies” é o nome do Tema, e para descrevê-lo foi escrito um breve resumo: “As mulheres revolucionárias jacobitas eram chamadas de ‘rebel bitches’ ou ‘rebel whores’. A ideia dessa coleção é trazer a coragem destas mulheres subvertendo, em contraposição com o pensamento da época, uma mentalidade. Aqui é mostrado que os elementos que elas vestiam não as tornavam menos dignas de respeito. A coleção busca trazer todas as principais características dessas mulheres com uma inspiração na paisagem das *Highlands* escocesas.”

A partir da finalização do Tema se realizou a construção do *Moodboard*, de acordo com a metodologia do Design Estratégico de Scaletsky (2016).

Figura 44 – *Moodboard* do Tema



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Este *Moodboard* serviu como inspiração para a criação de Coleção de Moda, partindo já desde a seleção da cartela de cores.

7.4 CARTELA DE CORES E ELEMENTOS DE ESTILO

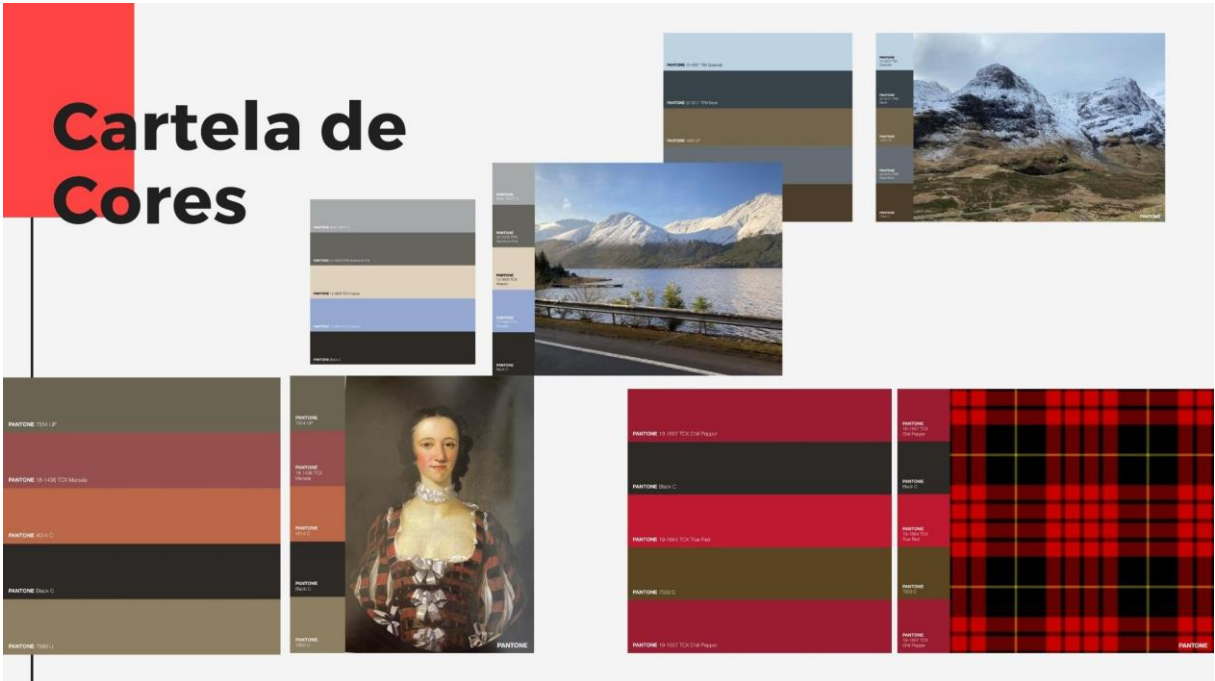
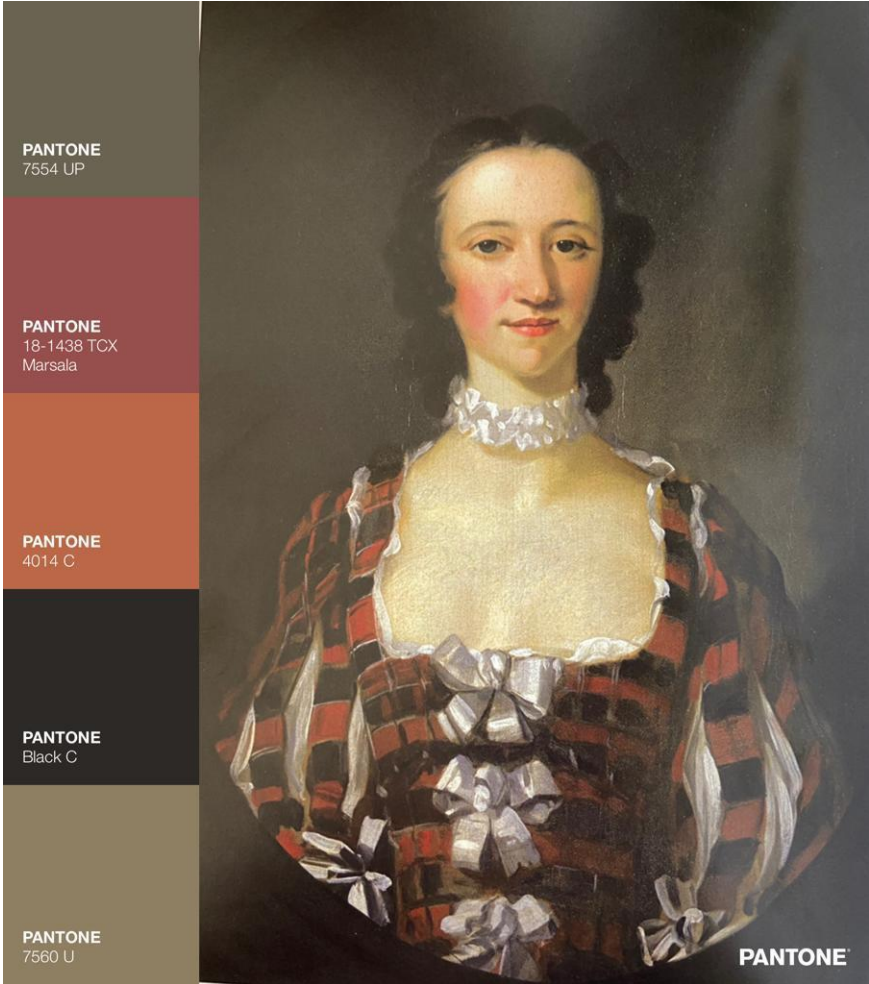
Na cartela de cores a principal preocupação foi com cores que se encaixassem com o tema, por isso, a partir do painel de inspiração que foram colhidas as principais cores que serviriam na Cartela de Cores. As cores secundárias vieram a partir de derivações dessas cores principais (por exemplo, o bordô é uma cor complementar e que deriva do vermelho).

Para que as cores extraídas do Painel de Inspiração fossem fiéis, foi utilizado o aplicativo para celular da Pantone. Ele rendeu as cores em Pantone e assim a Cartela foi criada.

Figura 45 – Cartela de Cores a partir do *Moodboard*



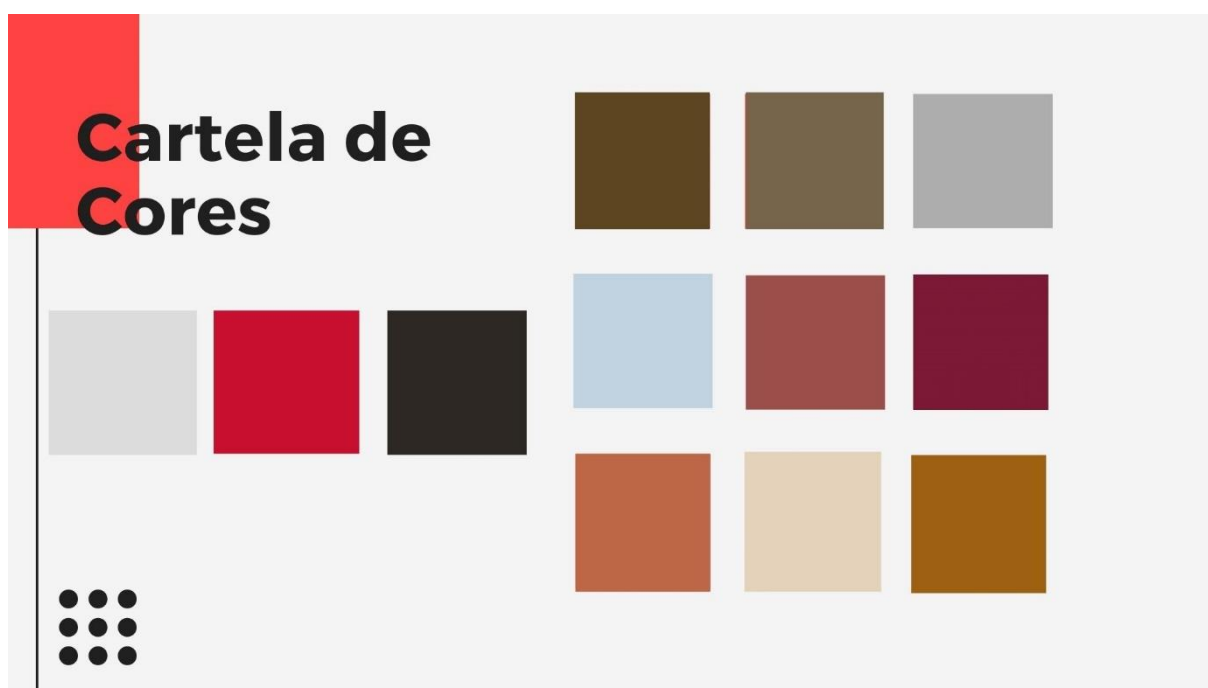




Fonte: Elaborada pela autora (2020).

A partir de algumas imagens chave, como o retrato da revolucionária jacobita Flora McDonald, do tartan do clã McQueen (importante para este trabalho visto que se refere ao criador da marca parâmetro), e de duas imagens simbólicas representando as *Highlands* Escocesas (fotos tiradas pela autora em viagem à Escócia, fevereiro de 2020) o aplicativo móvel da Pantone extrai cores chaves. A partir dessas cores baseadas nas imagens, a cartela de cores, pensando sempre no inverno rigoroso da Escócia foi escolhida. Muitas dessas cores presentes na imagem foram importadas para a cartela final, como o vermelho escuro do clã McQueen, o verde musgo das paisagens, o preto presentes tanto no tartan vestido por Jenny quanto no tartan McQueen, o azul claro do céu das *Highlands* e o cinza da mistura da neve com as montanhas foram algumas das cores principais da cartela final.

Figura 46 – Versão Final da Cartela de Cores



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Na Figura 46 podemos ver a versão final da Cartela de Cores. Como proposto, ela é um encontro da maioria de cores presentes no Painel de Inspiração com cores mais suaves derivadas a partir das primeiras. Elas simbolizam tanto a paisagem como a tradição escocesa.

7.5 GERAÇÃO DE CENÁRIOS/*VISION*

A geração de cenários foi importante para este projeto para que se entendesse as expectativas de projeto. Segundo Reyes “Projetar por cenários significa antever o futuro. Significa fazer ver um futuro através de uma construção imaginária que está apoiada em fatos e eventos atuais” (REYES, 2016, p. 46).

Assim, para este subcapítulo foi necessário analisar quais seriam as expectativas para a coleção. Uma das características imperativas seria de que a coleção fosse para a estação Outono/Inverno, já que o foco são as *Highlands*, onde as temperaturas são sempre baixas e, mesmo no verão, há pouco sol. Durante os invernos os dias podem chegar a durar apenas 6 horas e 36 minutos (dia 21 de dezembro, onde se têm o menor período de sol no hemisfério norte) em Inverness, considerada a “capital” das *Highlands* (MELHOR..., [2020?]).

Outro ponto importante é trazer algumas características-chaves das coleções de Alexander McQueen, como a força feminina e alguns elementos de estilo (como transparências e o uso de tartan).

O que também foi fundamental foi trazer todos os elementos discutidos nos capítulos anteriores sobre as mulheres jacobitas, e usar a rebeldia delas para a coleção. Alguns elementos de estilo foram baseados nos retratos dessas mulheres, como a forma de usar o tartan em xale (*earasaid*), ou uma adaptação moderna dele, com o uso de capuz (uma releitura da maneira em que o *earasaid* cobria a cabeça das mulheres que o utilizavam). Outro ponto introduzido pelas imagens dessas mulheres foram o tartan utilizado abaixo e acima da cintura (como mostrado na Figura 4 deste trabalho). Além disso, a rebeldia delas foi a inspiração para peças que seriam consideradas absurdas de serem usadas por mulheres em seu tempo, e que quebram um pouco da feminilidade, como calças e macacões. Outro elemento trazido pela pesquisa foi o do colete, que também é importante de ser encontrado na coleção, já que Jenny Cameron, outra importante jacobita usava seu *waistcoat*, o que era considerado uma peça masculinizada na época. Através da imagem de Flora McDonald também outra inspiração serão os lacinhos, utilizados em diversas peças.

A questão é que para essa coleção a *Vision* foi baseada em todos os elementos estudados, levando em conta as imagens (ainda que poucas devido à falta de fontes) das mulheres jacobitas, além de elementos-chaves trazidos por

Alexander McQueen em suas duas coleções baseadas na Escócia, *Rape of the Highlands* e *Widows of Culloden*. Outro elemento que foi estudado e torna-se material chave dessa coleção é o Tartan, que como foi demonstrado nos capítulos anteriores, era usado pelas mulheres jacobitas demonstrando sua ligação com a causa.

7.6 DESENVOLVIMENTO DE ESTAMPA

Este projeto envolveu a criação de uma estampa própria, tópico importante para o desenvolvimento desta coleção, com o objetivo de que o projeto pudesse se remeter ao uso do tartan original. O tartan escocês, como visto no capítulo 4, foi simbólico para os e as jacobitas do século XVIII, agindo como um ponto importante da sua cultura enquanto lutavam contra o governo inglês e um Rei que não reconheciam como legítimo. A questão do vínculo cultural foi uma parte importante para as mulheres que lutaram pela causa jacobita. Dessa forma, era fundamental que o tartan viesse retratado nessa coleção proposta. Como a marca parâmetro Alexander McQueen também usou o Tartan em suas coleções tomadas como inspiração, se tornou ainda mais importante que ele viesse retratado neste trabalho.

A partir da ideia de que o tartan fosse um elemento-chave nesta coleção, surgiram duas opções: uma é que se achasse um tartan já existente e que se encaixasse na cartela de cores já definida, ou então seria a de criar um tartan novo e próprio, que fosse inspirado pelo tema e pelo próprio tartan do *clan* McQueen.

Assim, foi se criando a proposta de um tartan novo, desenvolvido pela autora deste estudo e que representasse de forma diferente a ideia do tema. Para isso, decidiu-se alguns parâmetros iniciais, como a utilização de cores principais da Cartela de Cores, sendo elas, o vermelho e o preto que também são cores inspiradas pelo tartan McQueen. A partir dessa decisão, foram decididas duas cores secundárias, o verde representando as montanhas escocesas (também retirado da cartela de cores) e o azul claro, representando o céu claro inspirado na viagem às *Highlands*.

Com a decisão de cores iniciais, foram buscadas diversas inspirações de diferentes tartans, para entender a forma e o estilo que eram necessários. A partir de uma ideia de forma e de cores pode-se dar início a experimentação na plataforma *Above Illustrator*. Foram realizados diversos testes, mudando em cada um deles

alguns detalhes, como o número de listras vermelhas ou verdes, e especialmente, mudando o tamanho (para o teste de tamanho foram imprimidas em uma folha A4 três diferentes alternativas para que se escolhesse o melhor tamanho sabendo melhor como ficaria cada tamanho de quadrante em escala real).

Figura 47 – Versão Final do Tartan Criado



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

A versão final consta de um fundo preto com vários quadrantes de três linhas vermelhas por três, com 80% de transparência. Entre cada quadrado criado pelas linhas vermelhas se encontram linhas verdes pontilhadas, e entre cada primeira linha de vermelhas uma linha pontilhada mais fina de azul claro.

Para ser sublimado com a máxima potência do aproveitamento de cores o tecido precisa ser composto de 100% poliéster, por isso o efeito final do tecido ficou diferente daquele do qual seria um tartan original, feito de lã (apesar de que estudado também no capítulo 4, o tartan pode chegar a ser produzido de fibras

sintéticas). O tecido escolhido para a sublimação foi o Seychelles, composto de poliéster, mas com um toque mais grosso, levemente mais firme que o Oxford, que seria o tecido padrão para a impressão de uma estampa. O tecido escolhido possui um leve brilho, mas sua estrutura faz com que as roupas costuradas fiquem com o efeito final desejado.

Fotografias 2 e 3 – Tartan Sublimado



Fonte: Registradas pela autora.

As fotografias acima foram tiradas no dia que o tecido saiu da empresa de sublimação, e pode-se observar pelas fotos que o resultado atingiu as expectativas.

7.7 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

Para a prototipação, inicialmente foram feitos dezesseis croquis baseados nas *Visions* de Coleção apresentadas no subcapítulo anterior. Todos os elementos propostos na *Vision* eram fundamentais, então a partir deles foram sendo pensados os croquis, um por um, mas também como unidade. Por exemplo, um elemento muito importante de se levar em conta é a Tabela de Parâmetros, para entender

quantas peças de cada tipo teremos (como calças, blusas, casacos, vestidos etc.) e de qual natureza essas peças serão (como básicas e *fashion*). A ideia da coleção veio para trazer um olhar de uma mulher moderna com inspirações jacobitas, como explorado no subcapítulo do Tema.

Figura 48 – Quadro de Coleção



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

A partir disso, foi criado o quadro de coleção como demonstrado na Figura 48. Nesta imagem, podemos ver a totalidade de dezesseis croquis, representando a coleção Jacobite Ladies. Neste subcapítulo, iremos explorar *look a look*, entendendo seus detalhes e também conexões. A prototipagem de seis *looks* foi realizada, sendo estes os seis primeiros da imagem acima. Estes foram escolhidos por representarem pontos importantes da coleção, como o colete, a capa para o inverno, o capuz, o xale inspirado no *earasaid* e outros elementos menos literais como calças e macacões. Todos os *looks* trazem elementos descritos na *Vision*, considerando sempre como incorporar o tema e o tartan. Para explorarmos esses croquis mais profundamente, os seis primeiros escolhidos para a prototipagem serão analisados individualmente, e o restante dos dez croquis, em duplas, organizados por ordem como apresentado no Quadro de Coleção.

Figura 49 – Look 1



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Este *look* da Figura 49 foi inspirado principalmente no *earasaid*, mas incorporando elementos mais modernos, como o vestido curto, e um elemento importante trazido por Alexander McQueen em suas coleções, que é o tule preto. Assim, o *look* se compõe de um vestido curto de veludo bordô com decote quadrado e pences para que fique ajustado ao corpo, com uma sobsaia composta de chiffon (para conforto com a pele) e de tule, exposta por cerca de 5 centímetros abaixo da barra do vestido. Por cima do vestido, a modelo veste um xale de dois metros de largura por um metro de comprimento de face dupla com a estampa desenvolvida do tartan.

Figura 50 – Look 2



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

No *look 2*, a modelo veste uma blusa ajustada de veludo com uma faixa na altura da cintura do tecido estampado com o tartan. A faixa foi pensada a partir da inspiração da Figura 4 deste trabalho, onde as mulheres usam um pedaço de tartan próximo da cintura. Esta blusa conta com a barra da manga do tecido de tule preto, de novo remetendo a Alexander McQueen, com caimento godê. A saia do *look* é em formato evasê, seguindo a linha do quadril, com zíper invisível na lateral, e é de tartan, complementando com a faixa da blusa, deixando ainda mais clara a inspiração jacobita. Para complementar, há uma capa grossa por cima da saia e da blusa, que conta com um forro cinza escuro. Esta capa é um elemento chave do *look*, e é importante por trazer o elemento do frio e intempéries climáticas das *Highlands* para esta coleção.

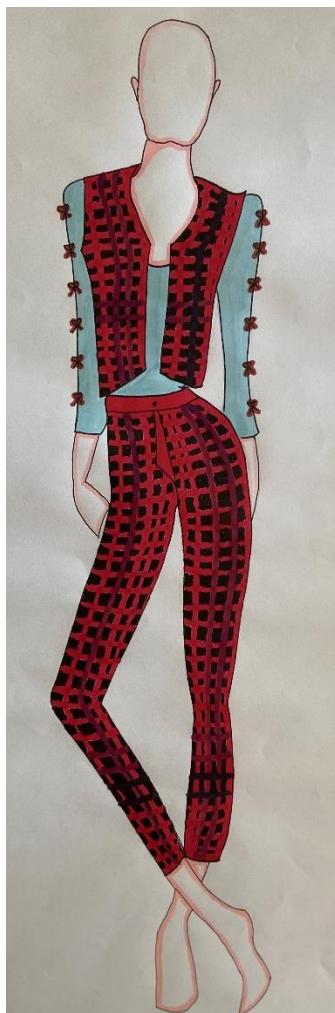
Figura 51 – Look 3



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Na imagem 51 vemos a representação do *look 3*, que consiste em um macacão com uma blusa ajustada por baixo. A blusa tem manga um pouco mais curta, e um grande decote em V, para que não apareça por baixo (na região do busto) do macacão. O macacão tem um decote grande, que é complementado por fitas vermelhas, que formam um laço ao fechar. Os laços presentes em diversos *looks* são inspirados no retrato de Flora McDonald. O tartan está presente nesse *look* através de uma faixa de tecido incorporada no macacão na altura da cintura, que, assim como no *look 2*, é inspirada na imagem das mulheres jacobitas no campo de batalha de Culloden. As cores escolhidas para o macacão e para a blusa são complementares, e o verde representa de forma muito concreta a paisagem das *Highlands*. Além disto, o macacão simboliza um grande poder feminino, através da valorização da forma e representação dentro da sociedade atualmente.

Figura 52 – Look 4

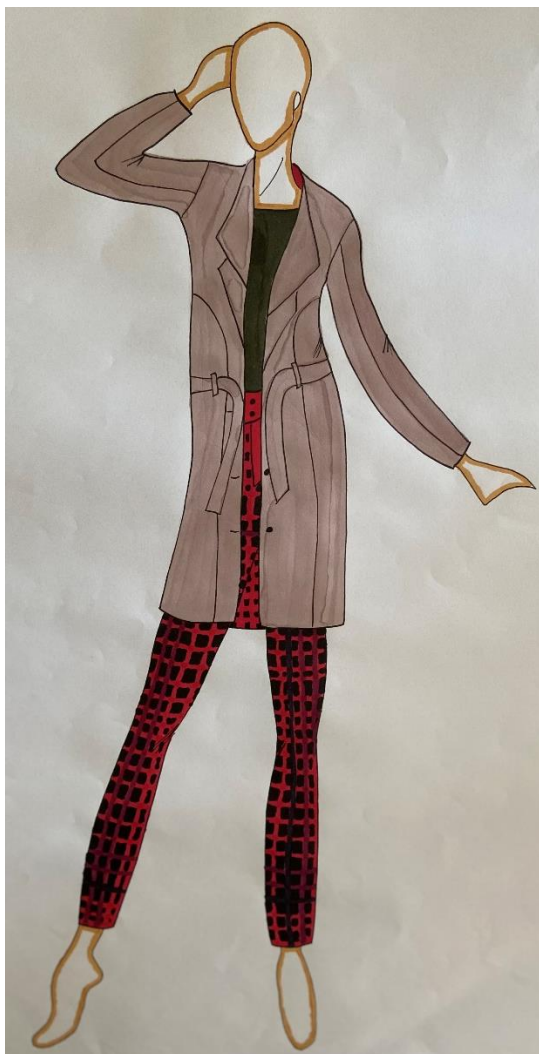


Fonte: Elaborada pela autora (2020).

No *look 4*, representado na imagem 52, a modelo veste um conjunto de calça de alfaiataria e colete, ambos de tartan. O colete é reto e sem detalhes, como botões ou zíperes, tendo caimento na altura da cintura. Este colete foi inspirado pelo “doublet” feminino trazido anteriormente neste trabalho e exemplificado nas Figuras 2 e 3 do mesmo. Como foi explorado, o colete de tartan serviu de vestimenta para Jenny Cameron, importante revolucionária jacobita, e por isso esse elemento foi trazido dentro deste *look*. A calça é ajustada, em formato *skinny*, com a barra um pouco alta, na altura do tornozelo. Por baixo do colete o *look* conta com uma blusa ajustada com manga mais curta 7/8 e na extensão dessas mangas irão lacinhos vermelhos de fitas, também inspirados por importantes revolucionárias jacobitas, neste caso, os laços usados por Flora McDonald em seu retrato (FIGURA 6). O

decote da blusa é um pouco mais baixo, mas em formato mais arredondado que as blusas dos *looks* 1 e 2.

Figura 53 – *Look* 5



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Na imagem 53, que representa o *look* 5, a modelo veste um *trench coat*, uma calça de alfaitaria e uma blusa ajustada. A blusa deste *look* é de mesma modelagem da blusa do *look* anterior, de outra cor (o mesmo verde trazido no macacão) mas sem o elemento dos laços. A calça difere da calça do *look* anterior pois não é tão ajustada, e o cós mais alto e grosso também. A bainha da calça é mais larga e mais comprida. O *trench coat* traz novamente a ideia de inverno, mas também a de modernidade, que é a chave do tema desta coleção, essa combinação de

elementos. Neste caso o forro do casaco será do tartan desenvolvido, conectando as vestimentas para o frio que os jacobitas usavam, com um olhar mais atual.

Figura 54 – Look 6



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

O *look* 6 (FIGURA 54) será o último a ser prototipado. Ele conta com uma saia em formato godê do tartan desenvolvido e uma blusa ajustada com capuz de renda preta (este elemento trazido das passarelas de Alexander McQueen nas coleções estudadas). A saia a ser costurada é curta de formato 1/4 godê, de maneira que seja armada com o tecido. A blusa é ajustada, de manga comprida e com capuz. Por ela ser de renda, a transparência vira um elemento, e para que o *look* fique completo é necessário um top preto de um formato que complemente bem as curvas do corpo da modelo. O capuz é outro elemento em que foi realizada uma releitura do *earasaid*, visto que as mulheres o usavam enrolado em cima da cabeça.

A ousadia desse *look* também foi inspirada por Alexander McQueen, trazendo a transparência em conjunto com o comprimento mais curto da sala, ao mesmo tempo valorizando o corpo feminino.

Figuras 55 e 56 – Looks 7 e 8



Fonte: Elaboradas pela autora (2020).

Nos *looks* acima, as peças de tartan são destaque. No *look* 7, a modelo veste um vestido de tartan de decote quadrado com as mangas e capuz em outro tecido cinza sendo todos esses elementos partes da mesma peça. As mangas deste vestido são inspiradas no retrato de Flora McDonald (FIGURA 6), e o capuz é de novo elemento que remete ao *earasaid*. O vestido é curto, e por baixo há uma calça legging de tecido de seda, preta com a transparência trazida como elemento complementar. Essa transparência veio de inspiração através das coleções analisadas de Alexander McQueen.

Para o *look* 8 o casacão de tartan é peça chave, ele é comprido e conta com forro para dar maior sustentação, além de dois bolsos (um em cada lado), um pouco

abaixo da altura da cintura. Este casaco é elemento principal por ser novamente um ponto de conexão com as mulheres jacobitas, visto que era um elemento importante para protegê-las das intempéries do inverno *Highlander*. Por baixo o *look* tem uma blusa ajustada também com decote quadrado e uma saia ajustada na cintura, mas com um evasê bem amplo, forma que lembra uma saia mais tradicional, apesar do comprimento.

Figuras 57 e 58 – Looks 9 e 10



Fonte: Elaboradas pela autora (2020).

Para o *look* 9 um elemento importante foi a figura das jacobitas no pós-batalha de Culloden (FIGURA 4), na qual as mulheres representadas usavam o tartan em cima e embaixo da cintura, quase que como uma faixa. Este elemento foi chave para este *look*, implicando que logo abaixo do busto o suéter traga o tartan, e seja colocado diretamente sob a calça, também de tartan. A calça tem a barra um pouco maior, não sendo *skinny*. O suéter referenciado, de gola alta, conta também com mangas godês (no punho) de renda, outro elemento que aparece em diferentes

looks apresentado de diferentes formas, e é inspirado pelas coleções que tratam a Escócia de Alexander McQueen. O azul trazido por esse suéter remete aos céus das *Highlands* como visto nas fotos do *Moodboard*.

No *look 10* a modelo usa uma saia comprida e um *body* ajustado de manga comprida com laços. A saia longa tem uma camada externa de tule (com quatro camadas de tule para que se forme volume e apareça o elemento) e uma saia interna um pouco mais curta de tecido preto opaco, para que seja possível o uso. Novamente a ideia do tule e da transparência vem de uma inspiração nos elementos trazidos por Alexander McQueen, em seus desfiles estudados. O *body* verde escuro tem mangas longas e decote quadrado, e desde o decote até a linha do quadril acompanha pequenos laços vermelhos, inspirados pelo retrato de Flora McDonald, importante revolucionária jacobita (FIGURA 6).

Figuras 59 e 60 – Looks 11 e 12



Fonte: Elaboradas pela autora (2020).

Na imagem do *look* 11, a modelo usa um conjunto de tartan de *cropped top* e saia curta. Esta saia tem uma barra de tule de cerca de cinco centímetros. A saia é acinturada mas armada na altura do quadril até sua barra, e por baixo traz a barra. O *top* tem decote quadrado e é curto, sendo uma regata. Por baixo deste conjunto, há uma blusa justa de manga comprida, composta de tecido de meia de seda azul claro, trazendo um elemento de transparência. Este *look* foi pensado para trazer a ideia de atualidade com elementos jacobitas. A transparência veio através de inspiração em Alexander McQueen, mas foi combinada com o azul céu *Highlander* trazido na Cartela de Cores. O formato da saia e o tule remetem tanto à vestidos do século XVIII (com diferente comprimento) e ao tule de McQueen.

O *look* 12 conta com uma capa de tartan estampado, como a capa trazida no *look* 2, com mesmo forro cinza escuro. Esta capa foi feita para que o elemento do inverno se mantivesse presente, remetendo à roupas jacobitas que esquentavam quem as usava. Por baixo desta capa há uma blusa ajustada com decote arredondado, de modelagem como a blusa do *look* 5. Este *look* é o único que traz o elemento do short, sendo ele largo e remetendo à alfaiataria, quase como uma bermuda. O short conta com dois bolsos, um em cada lado do quadril, e sua altura de cós é um pouco abaixo da cintura.

Figuras 61 e 62 – Looks 13 e 14



Fonte: Elaboradas pela autora (2020).

Os *looks* 13 e 14 ambos trazem jaquetas com capuzes, cada um de sua forma distinta. Os capuzes são ambos simbólicos e releituras modernas do elemento *earasaid*, trazido anteriormente neste trabalho. Para o *look* 13, o tartan veio como elemento chave na própria jaqueta. A jaqueta se fecha com um zíper, com um capuz. Debaixo da jaqueta a modelo usa um top de renda, de forma retangular, que se ajusta através de costura elástica com látex nas costas. Este *look* é complementado com uma calça de alfaiataria bege, com a barra um pouco mais curta, acima do tornozelo.

O *look* 14 traz uma *bomber*, jaqueta de capuz, mas com as mangas mais bufantes. Essas mangas são constituídas de renda. A renda preta com transparência aqui é simbólica também dos desfiles estudados de Alexander McQueen. A jaqueta é cinza e seu fechamento é com botões. Este *look* traz um macacão ajustado de tartan, e, assim como o outro macacão é de manga regata,

mas difere em seu caimento. Este é comprido também, mas com a calça ajustada, e não conta com um decote acentuado, sendo este apenas um decote quadrado como outros já trazidos nessa coleção. O macacão remete à força da mulher atual, inspirada por aquelas jacobitas através do tartan e de formas que antes não eram consideradas femininas (como vimos, mulheres jacobitas utilizavam roupas masculinas em seus dias de luta).

Figuras 63 e 64 – Looks 15 e 16



Fonte: Elaboradas pela autora (2020).

No *look* 15, a modelo usa um vestido de tartan ajustado na cintura através de um cinto. O vestido é curto e sua saia evasê, e em sua barra aparecem cerca de cinco centímetros de tule. O vestido tem decote quadrado, e suas mangas curtas bufantes de renda. Embaixo do vestido a modelo usa uma *legging* de meia de seda azul clara, trazendo um toque de transparência. A transparência, a renda e o tule remetem à Alexander McQueen, e o formato da saia com mangas bufantes são elementos inspirados pelas roupas daquelas jacobitas do século XVIII.

O *look* 16 é o último desta coleção. Nele, a modelo usa um vestido longo com camadas abaixo da altura do joelho. O vestido é marcado na cintura por um cinto de tecido vermelho costurado. Este vestido tem as mangas a partir do punho em formato godê e durante toda a extensão das mangas são aplicados pequenos laços vermelhos. Os laços são elementos trazidos de Flora McDonald (FIGURA 6), e o formato do vestido, assim como suas camadas, remetem às mulheres escocesas do século XVIII.

Estes foram os *looks* propostos para a coleção Jacobite Ladies. A partir da escolha desses *looks* e de quais seriam prototipados, o processo passa a tomar um caráter prático. Assim, foi importante a escolha de uma modelista e costureira para que esse trabalho fosse realizado. Através de indicações se chegou à Fernanda Gadennz e Rosa Cunha. Elas, juntamente com a autora começaram o projeto de tirar do papel as criações da coleção.

7.8 PROTOTIPAÇÃO

No processo da prototipação, considerou-se a terceirização de etapas. Primeiramente, foi realizada uma reunião com a modelista, para realizar medições e poder transmitir especificações mais precisas. Após essa reunião inicial, foi realizada a compra de tecidos e aviamentos. Depois disso, a primeira prova dos moldes em TNT. Depois de feitos os ajustes necessários, a segunda reunião para a prova foi marcada. Durante a segunda reunião, muitas das peças provadas já estavam costuradas em seus tecidos finais e algumas ainda em TNT, já que tiveram muitas alterações na prova inicial.

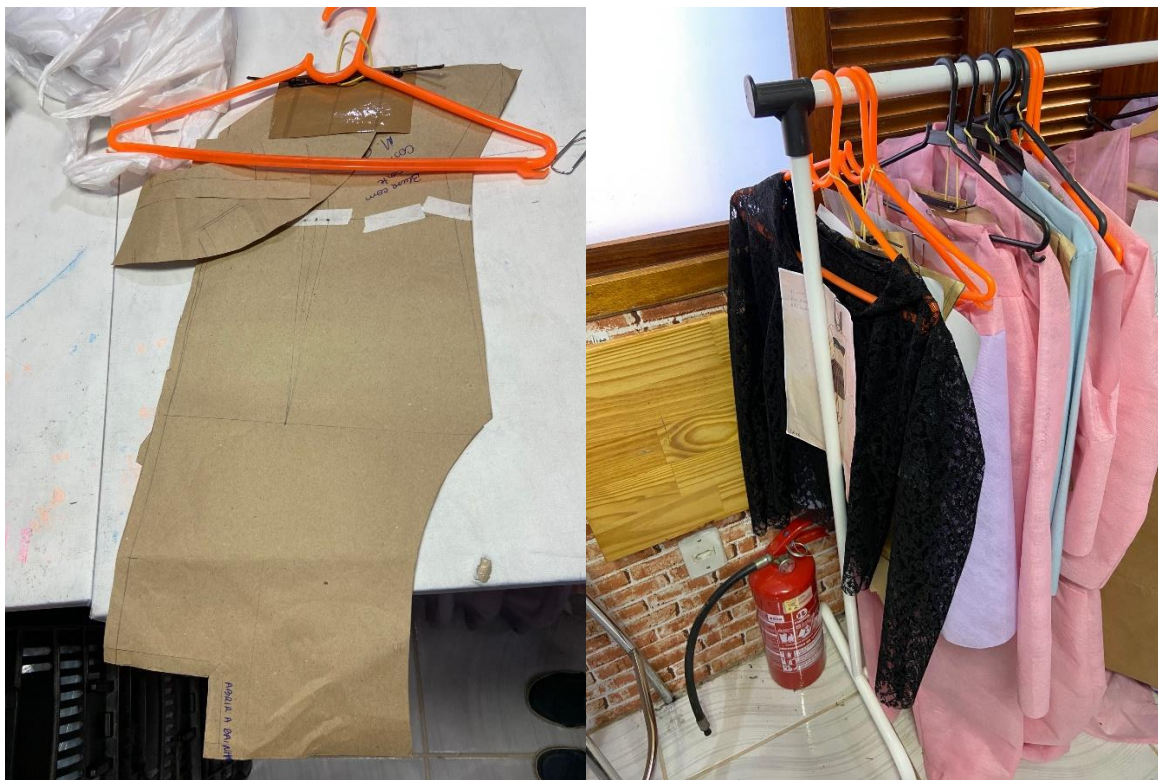
Fotografias 4 e 5 – Organização dos Tecidos e Aviamentos



Fonte: Registradas pela autora.

Para que o trabalho ficasse organizado, cada tecido e aviamento (incluindo fios de máquina Reta e Overloque de cada cor de tecido) foram separados dentro de sacos, identificados pela imagem impressa de cada croqui. Este processo é refletido nas imagens acima, demonstrando como os *looks* 1 e 3 foram montados desde seu princípio.

Fotografias 6 e 7 – Modelagem e Primeira Prova



Fonte: Registradas pela autora.

Nas fotografias 6 e 7, se encontra o processo de modelagem de Fernanda Gardennz, contratada como modelista desta coleção. Neste processo, a modelista dividiu os *looks* e foi desenvolvendo, a partir das medidas tiradas da autora na primeira reunião, os moldes de cada peça. Esses moldes foram apresentados já na primeira prova, juntamente com as peças em TNT correspondente a cada um deles.

Depois dessa etapa, aproximadamente dez dias após, foi realizada a primeira prova das peças em TNT (contando que algumas cujo tecido necessitava elastano já foram provadas no tecido final, para levar em conta o caimento que seria diferenciado daquelas sem elastano).

Fotografias 8 e 9 – Primeira Prova com a Autora



Fonte: Registradas pela autora.

Nas fotografias 8 e 9, tiradas no dia 22/09/2020, a autora deste presente trabalho está realizando as provas dos *looks* 3 e 5, respectivamente. Nelas, tanto a modelista quanto a costureira deste trabalho estão realizando os ajustes nas peças em TNT para que os moldes sejam ajustados e após isso, iniciar o processo de corte nos tecidos finais.

A partir desta etapa, a equipe de Fernanda Gardenz e Rosa Cunha começou o processo de ajustar os moldes, cortes dos tecidos e a costura das peças a serem prototipadas neste trabalho. A segunda prova (estas com algumas peças em TNT e outras já em seus tecidos finais) foi realizada no dia 09/10/2020. Nela, foram constatadas algumas alterações necessárias, como mudanças em alturas de bainhas e pences em algumas das blusas a serem costuradas, além da falta de tecido para algumas peças. Para isso, uma maior quantidade de tecido foi comprada e sublimada a partir do dia 13/10/2020 e levados para o Ateliê de Rosa Cunha na semana seguinte. O processo todo é de muito contato entre a autora, designer da coleção, com a costureira e modelista, sendo discutido o andamento e progresso de cada peça semanalmente (mais de duas vezes por semana) de forma virtual.

Depois de realizada essa nova compra de tecidos e dos novos ajustes, as peças foram finalizadas e ficaram prontas para a entrega dia 03/11/2020. Nesta entrega, todas as peças foram provadas novamente, para se ter certeza do acabamento e de que todas ficariam ajustadas corretamente. Após feita essa aprovação, foi o momento de retirar as peças e aguardar o ensaio fotográfico, que ocorreu dia 08/11/2020.

7.9 FICHAS TÉCNICAS

As fichas técnicas para as peças prototipadas foram desenvolvidas para este trabalho como parte do exercício projetual para desenvolvimento de uma coleção. Mesmo que a metodologia de trabalho das profissionais contratadas para a execução das peças não contava com o desenvolvimento destas ditas fichas, a autora deste estudo desenvolveu essa etapa independentemente.

Segundo Gragnato (2007), podemos compreender o desenho técnico como “[...] a representação planificada e bidimensional de peças de vestuário e de peças de acessórios, como bolsas, sapatos, joias e bijuterias. Nesta representação, o traçado é preciso e obedece à uma espécie de legenda” (GRAGNATO, 2007, p. 02). Para a autora, este tipo de desenho serve para demonstrar de forma objetiva uma peça a ser costurada e executada, para que tenha sua reprodução exata em maior escala.

Como neste trabalho o objetivo final não é a comercialização das peças, e sim o exercício projetual, foram calculados dentro de cada ficha os preços de custo de cada peça, mas não o preço de venda na realidade da marca Alexander McQueen. Acredita-se que o preço de venda da marca parâmetro é incompatível com o preço de custo e as propostas trazidas por este trabalho, criando uma distância muito grande entre a realidade e a prática da marca (considerando que como o custo das peças foi relativamente baixo, o *markup* necessário para que o preço final condissesse com as peças de McQueen seria astronômico e inadequado).

Neste subcapítulo serão apresentadas três das dezessete fichas técnicas desenvolvidas para este trabalho, que são as fichas representantes do *Look 2*. As demais fichas desenvolvidas se encontram no Apêndice A.

Figura 65 – Ficha Técnica da Capa de Inverno

Ficha Técnica					Desenho - LOOK 2				
Nome da Empresa: Marina Zimmer									
Coleção: Jacobite Ladys									
Modelo: Capa									
Ref: M005									
Designer: Marina Zimmer									
Modelista: Fernanda Gadennz									
Piloteira: Rosa Cunha									
Data: 05/10/2020									
Tamanho da peça Piloto:									
Grade de tamanhos:									
PP	P	M	G	GG					
36	38	40	42	44					
Etiquetas:									
Tipo:		Localização:							
Descrição da Peça:									
Capa de Inverno de tecido grosso, forrado. A capa possui apenas uma abertura para os braços, sem a cava. O fechamento da capa se dá por um botão com uma cêsa logo abaixo do decote redondo.									
Matéria prima principal:									
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço		
Tec. Alfaiataria	100% Algodão	Bege	1,80 m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,47 m	R\$ 42,90/m		
Forro Twill	100% poliéster	Cinza Escuro	1,60 m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,46 m	R\$ 6,90/m		
Matéria prima secundária: (forro, aviamentos...)									
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço		
Botão	100% poliéster	Mesclado	1 unidade	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos	2 cm	R\$ 2,40/unid.		


Ficha Técnica			Seqüência de Operacional																																
Nome da Empresa: Marina Zimmer			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Operação:</th> <th>Maquinário:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1) Aplicar acabamento da abertura dos braços;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>2) Abrir a abertura de braços e desvirar;</td> <td>Manual</td> </tr> <tr> <td>3) Unir Revel ao externo e ao forro;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>4) Desvirar revel;</td> <td>Manual</td> </tr> <tr> <td>5) Acabamento manual no revel ao forro;</td> <td>Manual</td> </tr> <tr> <td>6) Unir limpezas ao forro;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>7) Unir partes externas;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>8) Unir partes do forro;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>9) Unir forro ao externo;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>10) Desvirar peça;</td> <td>Manual</td> </tr> <tr> <td>11) Bainha;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>12) Aplicar botão;</td> <td>Manual</td> </tr> <tr> <td>13) Aplicar casa para botão;</td> <td>Reta</td> </tr> </tbody> </table>					Operação:	Maquinário:	1) Aplicar acabamento da abertura dos braços;	Reta	2) Abrir a abertura de braços e desvirar;	Manual	3) Unir Revel ao externo e ao forro;	Reta	4) Desvirar revel;	Manual	5) Acabamento manual no revel ao forro;	Manual	6) Unir limpezas ao forro;	Reta	7) Unir partes externas;	Reta	8) Unir partes do forro;	Reta	9) Unir forro ao externo;	Reta	10) Desvirar peça;	Manual	11) Bainha;	Reta	12) Aplicar botão;	Manual	13) Aplicar casa para botão;	Reta
Operação:	Maquinário:																																		
1) Aplicar acabamento da abertura dos braços;	Reta																																		
2) Abrir a abertura de braços e desvirar;	Manual																																		
3) Unir Revel ao externo e ao forro;	Reta																																		
4) Desvirar revel;	Manual																																		
5) Acabamento manual no revel ao forro;	Manual																																		
6) Unir limpezas ao forro;	Reta																																		
7) Unir partes externas;	Reta																																		
8) Unir partes do forro;	Reta																																		
9) Unir forro ao externo;	Reta																																		
10) Desvirar peça;	Manual																																		
11) Bainha;	Reta																																		
12) Aplicar botão;	Manual																																		
13) Aplicar casa para botão;	Reta																																		
Materiais Diretos																																			
Descrição:	Consumo:	Valor unit.:																																	
Etiqueta/comp.																																			
Etiqueta/logo																																			
Embalagem																																			
Botões	1 unidade	R\$ 2,40/unid																																	
Elasticorlastex																																			
Forro	1,60 m	R\$ 6,90/m																																	
Linha																																			
Rebites/litões																																			
Zipper destacável																																			
Patch/bordado																																			
Ribana																																			
Serigrafia																																			
Entrefeita																																			
Fibra																																			
Zipper invisível																																			
Outros																																			
Fação																																			
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:																																	
Modelagem	1	R\$ 100,00																																	
Costura	1	R\$ 100,00																																	
Observações			Custo Total																																
			R\$ 290,66																																
Serviços Terceirizados			Combinação de Cores																																
Tipo:	Responsável:		Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5																												
Custo:																																			
			Comb. 1																																
			Comb. 2																																
			Comb. 3																																
			Comb. 4																																
			Comb. 5																																

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Neste exemplo trazido pela figura 65, a capa faz parte do *Look 2* da Coleção Jacobite Ladies, e dentro da ficha constam todas as informações necessárias como, tecidos e suas especificidades, aviamentos, medidas importantes, tamanho, costureira, modelista e designer. Na segunda página da Ficha Técnica consta todo o processo operacional e custo envolvido na peça prototipada.

Figura 66 – Ficha Técnica Blusa com Detalhe na Manga

Ficha Técnica						Desenho - LOOK 2																															
Nome da Empresa: Marina Zimmer						<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Costas</p> </div> </div>																															
Coleção: Jacobite Ladys																																					
Modelo: Blusa com detalhe na manga																																					
Ref: M004																																					
Designer: Marina Zimmer																																					
Modelista: Fernanda Gadennz																																					
Piloteira: Rosa Cunha																																					
Data: 05/10/2020																																					
Tamanho da peça Piloto:																																					
Grade de tamanhos:																																					
PP	P	M	G	GG																																	
36	38	40	42	44																																	
Etiquetas:						Descrição da Peça: Blusa de manga comprida com zíper de 50 cm nas costas. Detalhes nos punhos em godê. Recorte na blusa para que entre o outro tecido, recorte este na horizontal, de comprimento de 20cm. Decote quadrado.																															
Tipo:						Localização:																															
Beneficiamento:						Matéria prima principal: <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Veludo</td> <td>100% poliéster</td> <td>Cinza</td> <td>1,70 m</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>1,47 m</td> <td>R\$ 39,90/m</td> </tr> <tr> <td>Seychelles</td> <td>100% poliéster</td> <td>Branco</td> <td>60 cm</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>1,60 m</td> <td>R\$ 12,90/m</td> </tr> </tbody> </table>								Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Veludo	100% poliéster	Cinza	1,70 m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,47 m	R\$ 39,90/m	Seychelles	100% poliéster	Branco	60 cm	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,60 m	R\$ 12,90/m
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço																														
Veludo	100% poliéster	Cinza	1,70 m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,47 m	R\$ 39,90/m																														
Seychelles	100% poliéster	Branco	60 cm	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,60 m	R\$ 12,90/m																														
Estamparia por sublimação do tecido Seychelles						Matéria prima secundária: (torro, aviamentos...) <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Tule</td> <td>100% poliéster</td> <td>Preto</td> <td>0,5 m</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>1,50 m</td> <td>R\$ 4,50/m</td> </tr> <tr> <td>Zíper Nylon Invisível</td> <td>100% poliéster</td> <td>Cinza</td> <td>1 unidade</td> <td>Central de Aviamentos</td> <td>Central de Aviamentos</td> <td>30 cm</td> <td>R\$ 2,00/unid</td> </tr> </tbody> </table>								Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Tule	100% poliéster	Preto	0,5 m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,50 m	R\$ 4,50/m	Zíper Nylon Invisível	100% poliéster	Cinza	1 unidade	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos	30 cm	R\$ 2,00/unid
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço																														
Tule	100% poliéster	Preto	0,5 m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,50 m	R\$ 4,50/m																														
Zíper Nylon Invisível	100% poliéster	Cinza	1 unidade	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos	30 cm	R\$ 2,00/unid																														

Ficha Técnica			Seqüência de Operacional				
Nome da Empresa: Marina Zimmer							
Materiais Diretos			Operação:		Maquinário:		
Descrição:	Consumo:	Valor unit.:	1) Unir pences, e recortes;		Reta		
Etiqueta/comp.			2) Unir limpezas pelos ombros;		Reta		
Etiqueta/logo			3) Unir externo pelos ombros		Reta		
Embalagem			4) Embeber mangas;		Reta		
Botões			5) Unir mangas ao externo;		Reta		
Elastic/ortastex			6) Unir limpezas ao externo;		Reta		
Forno			7) Acabamento nas limpezas;		Reta		
Linha			8) Unir laterais e mangas;		Reta		
Rebite/linho			9) Acabamento nas laterais, mangas e centro costas;		Overloque		
Zipper destacavel			10) Aplicar zipper invisível;		Reta		
Patch/bordado			11) Bainha no corpo e mangas;		Reta		
Ribana			12) Overloque no a andamento do tule;		Overloque		
Serigrafia			13) Unir tule ao punho das mangas;		Reta		
Entrefeita							
Fibra							
Zipper invisível	1 unidade	R\$ 2,00/unid					
Outros							
Facção			Observações		Custo Total		
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:					
Modelagem	1	R\$ 50,00					
Costura	1	R\$ 100,00					
			R\$ 238,82				
Serviços Terceirizados			Combinação de Cores				
Tipo: Sublimação Responsável Casa das Bandeiras			Cor 1 Cor 2 Cor 3 Cor 4 Cor 5				
Custo: R\$ 15,00/m			Comb. 1				
			Comb. 2				
			Comb. 3				
			Comb. 4				
			Comb. 5				

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

No exemplo da figura 66, vemos representada a blusa que compõe o *Look 2*. Nela, são apresentados os materiais usados (tecido e aviamento, contando com o *rapport* da estampa e detalhes sobre a sublimação, que compõe uma faixa costurada na blusa), e o desenho muda em relação ao anterior. Este desenho contém detalhes de medidas como o detalhe da manga, o comprimento da manga e a altura do decote. Algumas informações, porém, permanecem as mesmas em relação à Figura 65, como o tamanho proposto, a modelista, costureira e designer.

Para finalizar as fichas técnicas que compõe o *Look 2*, na figura 67 vemos a representação técnica da saia evasê sublimada com o tartan desenvolvido.

7.10 EDITORIAL DE MODA DA COLEÇÃO

Para que este trabalho e a coleção desenvolvida ficassem completos, sempre foi necessária a construção de um Editorial de Moda com os *looks* desenvolvidos. O objetivo desse Editorial é o de comunicar a ideia e o conceito da coleção, assim como seu resultado e, principalmente, comunicar o trabalho desenvolvido como um todo. Para isso, dentro do Editorial precisaria estar representado através de imagens, todo o conceito e objetivos da coleção. Nisto, a escolha de modelo e fotógrafo foi fundamental.

A partir de todas as pesquisas já realizadas e da construção do *Moodboard* do Tema, da Cartela de Cores e da Pesquisa *Bluesky* a ideia do Editorial começou a tomar forma. Era importante comunicar o tema, por isso trazer o sentimento das *Highlands* era fundamental. A locação, os profissionais contratados, o conceito e o tema precisavam se encaixar perfeitamente para que a Coleção de moda fosse comunicada propriamente.

Como este trabalho tem fins acadêmicos e não se pretende comunicar de fato para a marca Alexander McQueen, fazendo parte de um exercício projetual, a Coleção foi pensada para que o Editorial de Moda fosse conceitual, ou seja, passasse a ideia mas sem a preocupação com a venda propriamente dita. Não se viu aqui uma necessidade de comercialização.

A modelo escolhida foi Maria Galant Melgarejo, atriz profissional e estudante de Artes Visuais. Ela foi escolhida por saber representar uma atmosfera exigida, além de esteticamente ser uma boa representação de uma mulher jacobita, e, mais importantemente, de uma mulher real (cabelos castanhos escuros, pele muito clara e fisionomia serena), mas com um toque moderno (cabelos curtos), que é justamente a proposta dessa coleção, trazer uma ideia de atualidade dentro do tema jacobita.

O fotógrafo selecionado foi Pedro Antônio Heinrich, através da indicação da orientadora deste trabalho, Gisele Becker, e da observação cautelosa de todos seus trabalhos anteriores através de redes sociais. Pedro Heinrich consegue captar atmosferas de maneira esteticamente marcante, trazendo sempre o observador para

dentro de suas fotografias, e por isso foi parte importante deste projeto. A Maquiadora escolhida foi Marília Ethur, por ter muita experiência com tanto trabalhos de conclusão de Moda, mas também com Editoriais comerciais e profissionais.

Para que tanto o fotógrafo, quanto a modelo, quanto a maquiadora contratada pudessem entender exatamente o conceito e a intenção desse trabalho, foi montado um *briefing* explicativo e enviado para as partes envolvidas. Este *briefing* também foi enviado para a Produtora Musical, Isadora Nocchi Martins, que ficou encarregada de construir a trilha sonora para o *Fashion Film* (montado pelo fotógrafo), e precisava compreender como o trabalho iria funcionar e qual era o clima desejado da música.

Dentro desse *briefing* havia as seguintes informações: O tema do trabalho teórico (as mulheres jacobitas, a batalha de Culloden); a coleção Jacobite Ladies e um texto explicativo deste tema; a Cartela de Cores da coleção; os desenhos dos croquis; o *Moodboard* do tema; a proposta do Ensaio; o *Moodboard* do ensaio; os *looks* a serem fotografados; as informações sobre a modelo (como mini biografia, altura, tamanho, idade); referências (através de imagem e texto) de Luz, Tratamento, *Acting*, Cabelo e Maquiagem; e opções de locais para o Ensaio.

Figura 68 – Proposta e *Moodboard* do Ensaio Fotográfico

Proposta do Ensaio

COMBINAÇÃO DE ELEMENTOS

Trazer uma ideia do cenário jacobita (ou seja, as Highlands Escocesas) e misturar isso com elementos da mulher moderna e poderosa. A paisagem como o ponto que une o trabalho, remetendo principalmente à solidão da mulher jacobita, e à dificuldade do que seria uma vida dentro dela.

A modelo e as roupas como esse elemento moderno, que traz a produção para os dias atuais.



MOODBOARD DO ENSAIO



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Estas duas páginas do briefing são fundamentais, pois dão o tom de todo o Editorial de Moda. É a partir dela que todas as partes envolvidas podem ter uma ideia concreta, através de imagens e texto de qual é o conceito do Ensaio, além dos seus objetivos conceituais e estéticos. Este Ensaio é o fechamento do trabalho, é o ponto onde culmina todo o esforço criativo e de pesquisa teórica e, por isso, é fundamental que ele represente esses dois elementos de maneira ímpar.

Figura 69 – Página do Briefing sobre a Modelo Fotográfica



MODELO

MARIA GALANT

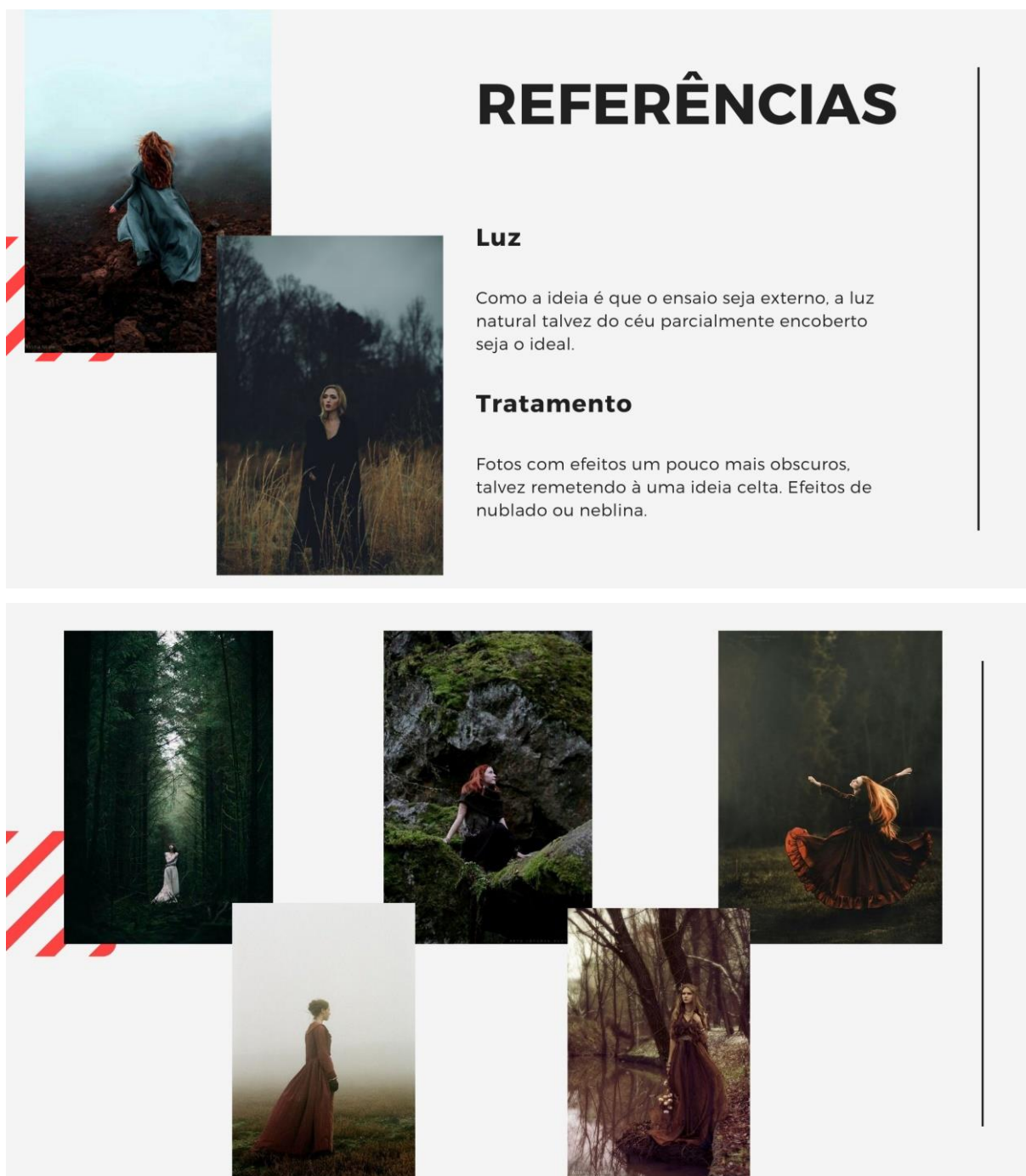
Maria Galant, natural de Porto Alegre (RS), estuda Artes Visuais no Instituto de Artes da UFRGS. Em paralelo, ela também estuda teatro, dança aérea, desenho e fotografia.

Informações
Altura: 1,62m
Idade: 23 anos
Sapato: 37
Manequim: 38/P

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Nesta página, fica claro quem é a modelo, o seu visual e informações importantes sobre ela. Esta página é relevante para que tanto o fotógrafo quanto a maquiadora tenham referências sobre a modelo e para que sua preparação fique mais completa.

Figura 70 – Referências de Luz e Tratamento



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Na figura 70, fica claro qual o tipo de iluminação e tratamento as fotos finais, juntamente com o *Fashion Film* precisam ter. Para isso as referências imagéticas são cruciais, pois demonstram ao fotógrafo o resultado final desejado e esperado.

Figura 71 – Referências de *Acting*, Cabelo e Maquiagem


Acting

A modelo vai ser o ponto de contato entre a natureza, o saber antigo, a ligação das mulheres com sua cultura e a mulher moderna.

Poses e movimentos naturais, sem poses forçadas e estáticas. Ideia de movimento e contato com a natureza.

CABELO

Cabelo solto, talvez até um pouco embaraçado/desgrenhado. Natural.

MAQUIAGEM

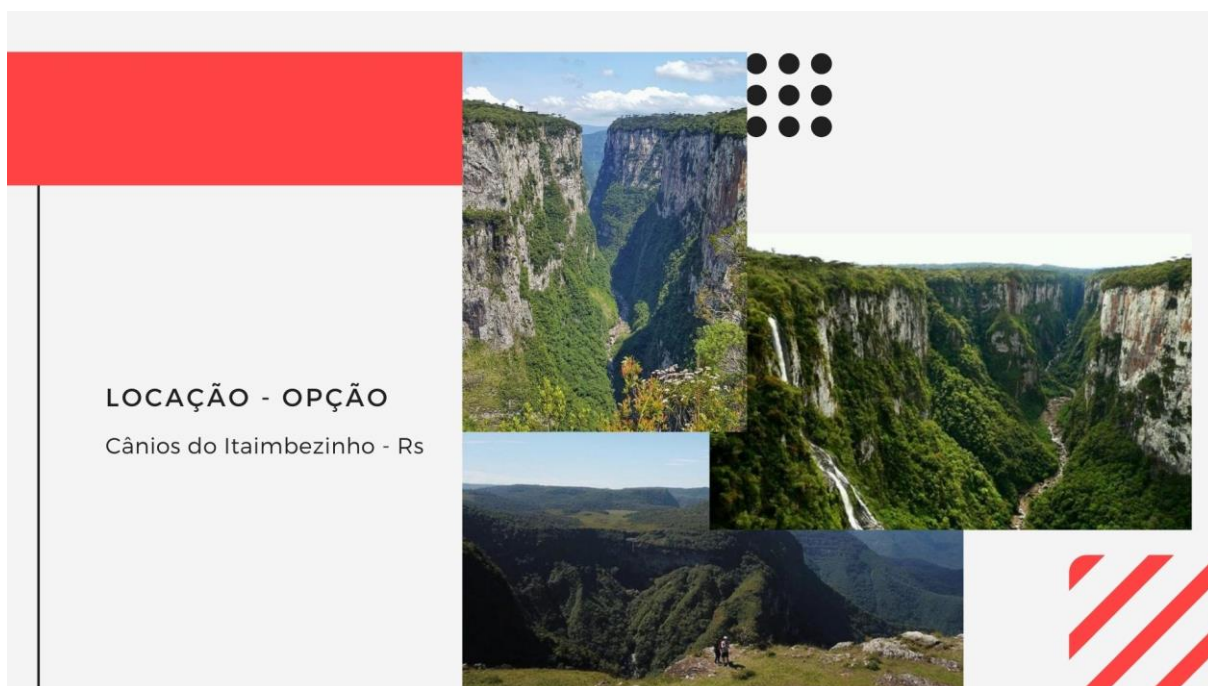
Como as mulheres da época não usavam maquiagem, a ideia é trazer uma maquiagem que realce os olhos com cores naturais. Blush e bochechas também marcados fortemente.

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Nas páginas acima, trazidas no *Briefing*, fica claro três tipos de referências fundamentais na hora do Ensaio Fotográfico. Primeiramente sobre o *acting*, descreve exatamente como a modelo deve agir, quais sentimentos ela deve passar e como fazer para alcançar esses objetivos traçados. Já as referências de cabelo e maquiagem também são fundamentais, pois dizem muito sobre o tom final e o resultado das fotos. Neste caso, por exemplo, é importante que a maquiagem seja reforçada em alguns aspectos, destacando alguns pontos (como olhos e bochechas) e o cabelo seja solto, desgrenhado, lembrando um ar rebelde.

Outra questão a ser pensada e considerada quando se planeja o ensaio é a escolha de acessórios. A modelo não possui a orelha perfurada, então brincos comuns não eram uma opção, o que acabou sendo um ponto positivo, por trazer um ar mais natural para seu visual. Em um dos *looks* foi pensada uma pulseira escocesa para compor com o vestido e xale, e nesta peça também está presente um broche com elementos escoceses comprado na Escócia. Este broche foi uma referência trazida por Banks e La Chapelle (2007), em que descrevem que muitas mulheres prendiam seus *earasoids* no peito com broches de prata ou latão. Ainda segundo esses autores, as mulheres da época (meados do século XVIII) utilizavam acessórios na cabeça como o *breid caol*, uma espécie de faixa. Neste ensaio decidiu se fazer a releitura mais moderna do *breid caol* através de tiaras. Os sapatos foram escolhidos pensando em questões estéticas, de quais comporiam melhor cada roupa, mas também entendendo o conceito da coleção. Pela questão do poder feminino, muitos dos *looks* trazem botas de salto ou sapatos de salto. O mais diferente é a galocha, escolhida para compor o *Look 1*, contrastando com a delicadeza do vestido.

Figura 72 – Locação



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Para este ensaio um dos elementos mais importantes a ser pensado foi o da Localização. Era importante que o ambiente escolhido trouxesse uma ideia de natureza quase selvagem, uma natureza muito maior que o ser humano. Era importante que o local lembrasse, em seus elementos principais, as *Highlands* escocesas (através do verde, das montanhas, da grandeza natural e geológica). Por isso, visto que o trabalho foi realizado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, um local de acesso possível são os Cânions do Itaimbezinho, em Cambará do Sul (região da Serra do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina).

Este local fica aproximadamente quatro horas de distância de carro de Porto Alegre, então, a partir de discussões com o fotógrafo e com a modelo, foi constatado que uma viagem até os Cânions seria possível de ser realizada. O ideal para que o máximo efeito desejado fosse obtido, era de que um dia nublado, sem sol, pudesse ser aproveitado para o Ensaio.

Após toda essa etapa de planejamento e procura de todas as melhores alternativas para esse momento do Ensaio, o dia foi marcado com modelo, fotógrafo e maquiadora para 08/11/2020. Saindo de Porto Alegre as 06 horas da manhã, o dia estava nublado e coberto de neblina quando se chegou no Parque Nacional dos Aparados da Serra, em Cambará do Sul (onde ficam localizados os Cânions do Itaimbezinho). No horário em que o processo das fotos iniciou, o tempo estava com uma garoa muito fina, o que possibilitou um efeito interessante para o primeiro *look* a ser fotografado (*look 2*), que foi realizado mais perto do Centro de Visitantes do Parque. O segundo *look* a ser fotografado foi o *look 5*, e estas fotos foram tiradas bem no centro da Trilha do Vértice, entre os Cânions, mas do lado de dentro, onde se encontram muitas árvores e vegetações variadas. O terceiro *look* a ser fotografado foi o *Look 3*, do macacão, também dentro da Trilha do Vértice, mas agora em um descampado, lembrando muito a cena da Batalha de Culloden, trazida neste trabalho. Já o quarto *look* (dentro do trabalho, o *look* identificado como 6), de maneira muito especial, foi tirado exatamente na beirada dos Cânions, de maneira aventureira pela modelo e fotógrafo. O quinto *look* a ser fotografado, o *Look 1*, foi também embrenhado na Trilha do Vértice, mas dessa vez com outro diferencial, por ter suas fotos tiradas dentro de um riacho que percorria a trilha (tanto modelo quanto fotógrafo molharam bastante os pés para essas fotografias). O último *look* do dia (*look 4* do trabalho) foi fotografado nas proximidades do Parque Nacional dos Aparados da Serra, cerca de dez minutos de distância de carro, em uma linda

fazenda com pedras e terreno que lembram em demasia as próprias *Highlands*, uma das inspirações deste trabalho.

A seguir, serão trazidas fotos do *making of* deste dia, do processo do Ensaio Fotográfico, de detalhes dos bastidores que muitas vezes não se vê olhando apenas para o produto final.

Fotografias 10 e 11 – Maquiagem



Fonte: Registradas pela autora.

Nas fotografias 10 e 11 vemos o processo de maquiagem da modelo (Maria Galant) pela maquiadora (Marília Ethur). Esta etapa foi realizada no meio do Parque Nacional dos Aparados da Serra. A proposta desde o *briefing* para a maquiagem é que esta fosse pesada mas leve de certa forma, chamando atenção para as bochechas e olhos, estes, inspirados nas mulheres jacobitas (a maquiagem do olho veio de uma ideia de trazer tons terrosos, muito presentes nas *Highlands*, e realçar essa característica de forma mais moderna, e a bochecha com o blush arredondado para dar uma ideia bem marcada de feminilidade).

Fotografias 12 e 13 – *Look 2*

Fonte: Registradas pela autora.

Nas fotografias 12 e 13 podemos ver os bastidores das fotos do *Look 2* (as primeiras do dia a serem tiradas) quando ainda havia muita neblina e uma garoa leve.

Fotografias 14 e 15 – Look 5



Fonte: Registradas pela autora.

Estas fotografias, feitas dentro da Trilha do Vértice, foram desafiadoras por terem sido realizadas muito imbricadas dentro do mato mais denso, onde por baixo do verde se encontrava lama.

Fotografias 16 e 17 – *Look 3*

Fonte: Registradas pela autora.

Para este *look*, o cenário foi inspirado na Batalha de Culloden, com um grande descampado coberto por névoa e serração. A modelo realizava movimentos, capturados pela câmera, criando uma sensação de naturalidade.

Fotografias 18 e 19 – Look 6



Fonte: Registradas pela autora.

Estas fotos foram realizadas próximo da beira do precipício dos Cânions, e passou perfeitamente a ideia de grandiosidade da natureza e das montanhas.

Fotografias 20 e 21 – Look 1



Fonte: Registradas pela autora.

As fotografias 20 e 21 representam o *making of* das fotos feitas para o *Look 1*. Elas foram realizadas também na Trilha do Vértice, com o diferencial de serem dentro da água, para mostrarem o diferencial de acessório deste *look*, as galochas (estas muito úteis em dias de chuva e lama, como sabemos existir muito pelas *Highlands*) e para demonstrar a dificuldade da paisagem onde as mulheres jacobitas viviam e lutavam. O elemento da água traz bem essa ideia.

Fotografias 22 e 23 – *Look 4*



Fonte: Registradas pela autora.

O quarto e último *look* foi filmado e fotografado na estrada de volta, com pouca distância do Parque Nacional dos Aparados da Serra. Neste cenário foi representado tanto a força da mulher jacobita moderna, quanto como a força e imensidão da paisagem, com o clima adverso também (neste momento contávamos com vento e garoa).

Para cada *look*, após as fotos, o fotógrafo captava diversas cenas para a montagem do *fashion film*. A montagem do filme e a edição das fotos ficou como responsabilidade do fotógrafo, e a partir desse momento pode-se compreender melhor como ficou a comunicação final do trabalho.

7.11 COMUNICAÇÃO DA COLEÇÃO

Neste trabalho a comunicação tem fins acadêmicos, por isso o Editorial de Moda se propõe a comunicar a coleção, mas sem que sejam necessários fins de divulgação no site ou *Instagram*, já que Alexander McQueen foi uma marca parâmetro de estudos e inspirações. Durante o capítulo 5, foi realizada uma análise da comunicação e do produto da marca e de suas características próprias. Por este motivo também se optou pelo não desenvolvimento de um Sistema Produto Serviço diferenciado do Alexander McQueen, uma vez que a marca parâmetro referenciada no trabalho já possui seu próprio sistema, criado e implementado por ela mesma.

Assim, o resultado do Editorial de Moda será inserido aqui como a comunicação dessa coleção, já que este foi o ponto culminante de todo o trabalho. O Editorial representa os conceitos da coleção e, assim, comunica qual foi a ideia e as inspirações subjacentes a este trabalho.

Figura 73 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 1 A



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 74 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 1 B



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 75 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 1 C



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 76 – Editorial de Moda Jacobite Ladies *Look 2 A*

Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 77 – Editorial de Moda Jacobite Ladies *Look 2 B*



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 78 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 2 C



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 79 – Editorial de Moda Jacobite Ladies *Look 2 D*



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 80 – Editorial de Moda Jacobite Ladies *Look 2 E*

Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 81 – Editorial de Moda Jacobite Ladies *Look 3 A*



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 82 – Editorial de Moda Jacobite Ladies *Look 3 B*



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 83 – Editorial de Moda Jacobite Ladies *Look 3 C*



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 84 – Editorial de Moda Jacobite Ladies *Look 4 A*



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 85 – Editorial de Moda Jacobite Ladies *Look 4 B*



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 86 – Editorial de Moda Jacobite Ladies *Look 4 C*



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 87 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 4 D



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 88 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 4 E



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 89 – Editorial de Moda Jacobite Ladies *Look 5 A*



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 90 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 5 B



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 91 – Editorial de Moda Jacobite Ladies *Look 5 C*



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 92 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 5 D



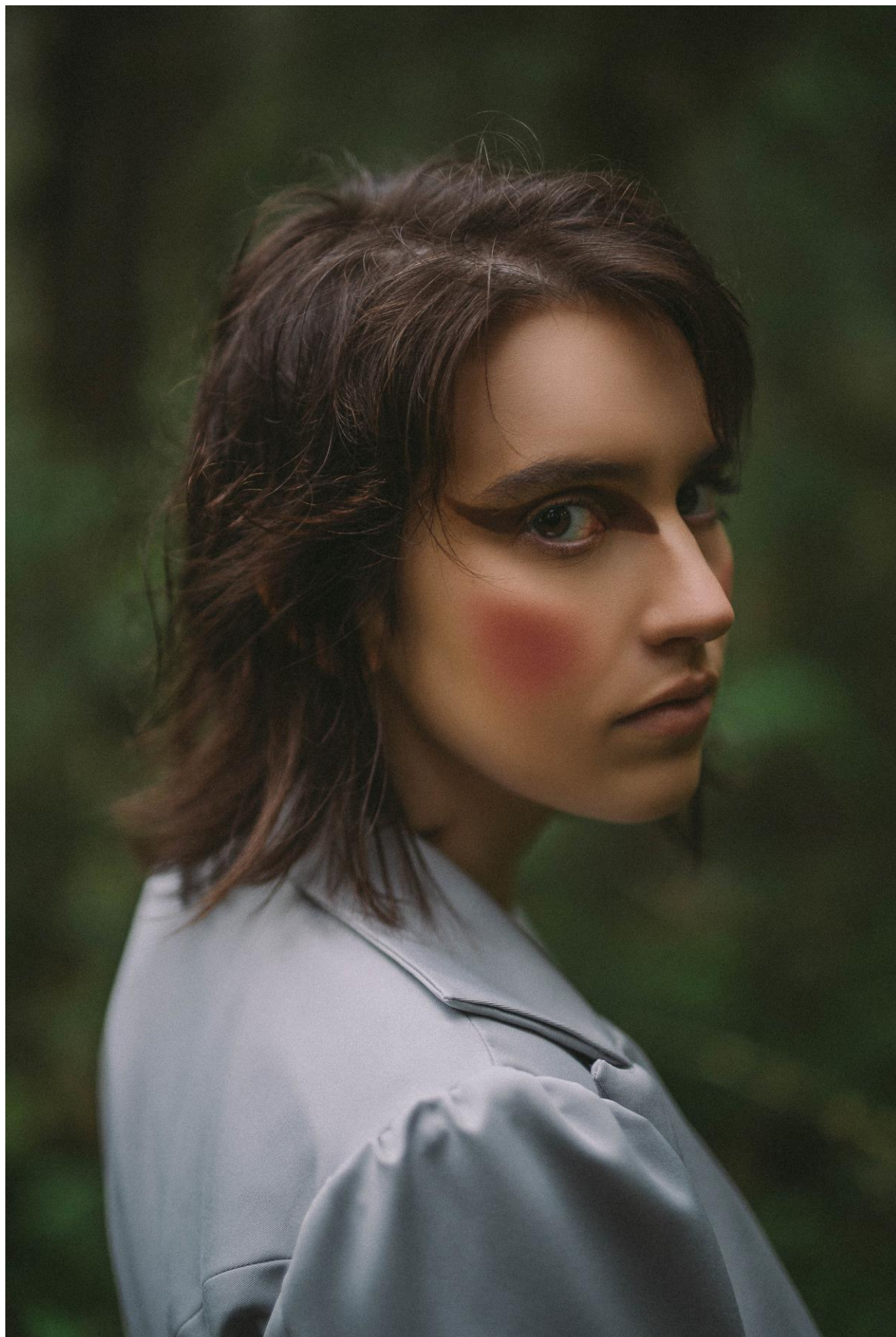
Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 93 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 5 E



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 94 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 5 F



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 95 – Editorial de Moda Jacobite Ladies *Look 5 G*



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 96 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 6 A



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 97 – Editorial de Moda Jacobite Ladies Look 6 B



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 98 – Editorial de Moda Jacobite Ladies *Look 6 C*



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Figura 99 – Editorial de Moda Jacobite Ladies *Look 6 D*



Fonte: Pedro Antônio Heinrich (2020).

Como demonstrado nas Figuras de 73 a 99, este foi o resultado do presente trabalho. As fotografias finalizadas demonstram os objetivos dessa coleção, que foi transmitir a força feminina, inspirada nas mulheres jacobitas. Essa força chega através do cenário, da maquiagem, das vestimentas, dos acessórios, da modelo e suas poses, das fotografias e seus efeitos. Acredita-se que tenha se alcançado a expectativa deste Editorial de Moda, demonstrando a inspiração jacobita e de Alexander McQueen, entendendo a mistura de referências entre uma força moderna e elementos antigos tradicionais (como o tartan). Foi um grande e longo processo a pesquisa e o desenvolvimento dessa coleção, Jacobite Ladies, mas o fechamento correspondeu a todas essas etapas.

O *Fashion Film* foi outra etapa importante do Editorial de Moda, ele dá o tom de maneira mais artística sobre a coleção, e a trilha sonora (realizada pela produtora musical Isadora Nocchi Martins) transmitem o conceito subjacente à coleção. Este filme tem a duração de um minuto e foi filmado junto com as fotografias.

Figura 100 – Capturas de Tela do *Fashion Film*





Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Na imagem 100 vemos capturas de tela do produto do *Fashion Film*. Para acessar o filme completo, basta colar este *link* a seguir na página do navegador: <https://youtu.be/Vz2yHTU5nwY> (JACOBITE..., 2020).

Acredita-se que esse Editorial de Moda e os seus resultados encapsularam perfeitamente o conceito e proposta da coleção, retratando não só as roupas produzidas, mas também as diferentes forças femininas (sendo elas jacobitas ou modernas).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de, primeiramente, explorar as relações femininas na História, tornando visível uma pequena parte da História apagada das mulheres, através da análise e estudo das mulheres jacobitas de 1745, na Escócia. Por ser um tema específico e de difícil acesso, existem ainda muitas lacunas sobre o assunto, sendo um processo complexo entender também as suas vestimentas. Através de estudos de bibliografia e fontes como pinturas e ilustrações, foi possível desvendar alguns elementos de seu vestuário, o que também se constituía em objetivo primário do presente trabalho.

Observou-se que as mulheres jacobitas representaram uma amplitude de comportamentos e atitudes para ajudar a causa em que acreditavam. Algumas exerciam seus papéis de formas mais seguras e com menos riscos, de maneira a não se expor aos ingleses, muitas vezes só agindo dentro de suas casas de forma a demonstrarem sua lealdade. Já outras se expuseram amplamente, tendo seus destinos atrelados à causa, sendo presas ou deportadas de seu país para serem submetidas a trabalhos forçados. Suas roupas demonstravam seu orgulho de pertencer à Escócia, geralmente trazendo pelo menos algum aspecto do tartan em alguma parte de suas vestimentas.

Este trabalho analisou o tartan e suas origens, demonstrou porque ele se tornou símbolo nacional escocês e a ligação que todos os escoceses sentem com ele. Através do seu uso, geralmente mais explicitado nas roupas masculinas, o tartan traz um sentimento de nacionalismo e lealdade aos ideais escoceses. Justamente por isso é tão importante e relevante para todos os jacobitas, incluindo as nossas revolucionárias.

Todos esses elementos foram transformados em uma coleção de Moda, com a proposta sendo realizada através da inspiração da marca Alexander McQueen. Esta marca foi estudada a partir de seu histórico, do seu mix de marketing e de sua relação com a Escócia. A partir de todas essas análises, a coleção final foi feita tendo em vista algumas características de Alexander McQueen, como sua combinação de tradição e inovação, sua ênfase no poder feminino e em seus elementos escoceses.

As forças motrizes da coleção, foram, contudo, as mulheres jacobitas e uma viagem recente de sua autora para as *Highlands* escocesas, tirando o máximo de

proveito das sensações e vistas que a natureza e a cultura *Highlander* podem oferecer.

A coleção foi então desenvolvida, prototipada e comunicada através de um Editorial de Moda. Acredita-se que o resultado final foi uma junção entre as referências modernas propostas por Alexander McQueen e referências antigas como as estudadas e trazidas pelas mulheres jacobitas. O conceito foi demonstrado ao longo do trabalho, com um fechamento ideal na Coleção de Moda, *Jacobite Ladies*.

Em relação aos objetivos propostos no início do trabalho, acredita-se ter atingido todos. Antes de tudo, foi estudado o papel do silenciamento feminino na História. Após, foi realizada a pesquisa aprofundada dos elementos que definem o processo do levante jacobita de 1745 e todo o contexto que culminou naquela revolta. Depois, a vestimenta escocesa do século XVIII foi analisada e relacionada a comportamentos femininos da época. Foi feita também uma ligação de como esses elementos de cultura e vestuário caracterizaram o papel feminino de destaque e rebelde. Por fim, como fechamento e união de toda a pesquisa teórica, se desenvolveu uma Coleção de Moda, baseada nos estudos do vestuário, de indumentária e históricos realizados durante a pesquisa, relacionando-a com a marca parâmetro Alexander McQueen.

Este trabalho se propôs a enxergar um pedaço da História que pouco foi visto antes, uma História diferente e que está começando a aparecer desde a década de 1970. Acredita-se que, mesmo com a existência de lacunas sobre o tema, a proposta foi atingida, podendo-se entender como as mulheres participaram daquela revolta e como seu vestir caracterizava sua paixão pela Escócia.

Como foi possível constatar durante o trabalho, a História das Mulheres é um campo relativamente novo e cheio de possibilidades, em que há muito ainda o que se pesquisar. Pretende-se estender essa pesquisa futuramente, buscando entender a vestimenta das mulheres escocesas ainda antes das revoltas jacobitas e aprofundando a compreensão sobre a ligação dessas mulheres com sua terra.

REFERÊNCIAS

A SELECTION of the guerrilla girls' exhibitions and street projects. *In: GUERRILLA girls*. [S. l., 2020?]. Disponível em: <https://www.guerrillagirls.com/exhibitions>. Acesso em: 14 nov. 2020.

ALEXANDER McQueen anuncia planos de expansão com nova flagship em Londres. *In: VOGUE Brasil*. [S. l.], 08 jan. 2019b. Disponível em: <https://vogue.globo.com/moda/moda-news/noticia/2019/01/alexander-mcqueen-anuncia-planos-de-expansao-com-nova-flagship-em-londres.html>. Acesso em: 15 nov. 2020.

ALEXANDER MCQUEEN. **[Página inicial]**. [S. l., 2020?b]. Facebook: @AlexanderMcQueen. Disponível em: <https://www.facebook.com/AlexanderMcQueen/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

ALEXANDER McQueen. *In: FARFETCH*. [S. l.], c2020. Disponível em: <https://www.farfetch.com/br/shopping/women/alexander-mcqueen/items.aspx?view=180&scale=276>. Acesso em: 15 nov. 2020.

ALEXANDER McQueen. *In: MUNDO das marcas*. [S. l.], 01 out. 2019a. Disponível em: <https://mundodasmarcas.blogspot.com/search?q=alexander+mcqueen>. Acesso em: 14 nov. 2020.

ALEXANDER McQueen. *In: YOUNGOV*. [S. l.], c2018. Disponível em: https://yougov.co.uk/topics/consumer/explore/brand/Alexander_McQueen. Acesso em: 16 nov. 2020.

ALEXANDER MCQUEEN. **Página inicial**. [S. l., 2020?a]. Instagram: @alexandermcqueen. Disponível em: <https://www.instagram.com/alexandermcqueen/?hl=pt-br>. Acesso em: 16 nov. 2020.

ALEXANDER, Hilary. First look at 'Alexander McQueen: Savage Beauty'. *Telegraph*, London, 06 abr. 2011. Disponível em: <http://fashion.telegraph.co.uk/news-features/TMG8433060/First-look-at-Alexander-McQueen-Savage-Beauty.html>. Acesso em: 16 nov. 2020.

ALLWOOD, E. H. If you like McQueen's asylum, you'll like Joel-Peter Witkin. *In: DAZED*. [S. l.], 24 ago. 2015. Disponível em: <https://www.dazeddigital.com/fashion/article/26031/1/if-you-like-mcqueen-s-ss01-voss-you-ll-like-joel-peter-witkin>. Acesso em: 16 nov. 2020.

BANKS, J.; LA CHAPELLE, D. de. **Tartan**: romancing the plaid. New York: Rizzoli International Publications, 2007.

BASTIAN, W. Subvertendo a tradição: moda e arte na produção de Alexander McQueen. *In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS*, 17., 2008, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: UDESC, 2008. Disponível em: <http://anpap.org.br/anais/2008/artigos/076.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

BOUCHER, F. **História do vestuário no ocidente**: das origens aos nossos dias atuais. Nova Edição; São Paulo: Cosac Naify, 2010.

CELTIC Dress About 600 BC to 100 AD. *In*: FASHION-ERA. [S. l.], c2001-2020. Disponível em: https://www.fashion-era.com/ancient_costume/early-clothing-celtic-dress.htm. Acesso em: 16 nov. 2020.

CRUZ, L. Feileadh-mor. *In*: KNOOW.net. [S. l.], c2015. Disponível em: <https://know.net/historia/historiamundial/kilt/attachment/feileadh-mor/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

DRESS, Widows of Culloden, autumn/winter 2006–7. *In*: SAVAGE Beauty. New York, 2011a. Disponível em: <https://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/dress-widows-of-culloden-2/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

DRESS, Widows of Culloden, autumn/winter 2006–7. *In*: SAVAGE Beauty. New York, 2011b. Disponível em: <https://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/dress-widows-of-culloden-1/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

DRESSES. *In*: ALEXANDER McQueen. [S. l.], c2020. Disponível em: <https://www.alexandermcqueen.com/us/alexandermcqueen/online/women/dresses#>. Acesso em; 15 nov. 2020.

ENSEMBLE, Widows of Culloden, autumn/winter 2006–7. *In*: SAVAGE Beauty. New York, 2011. Disponível em: <https://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/ensemble-widows-of-culloden/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

EVOLUTION of the kilt. *In*: LINDA Clifford. [S. l., 2020?]. Disponível em: <https://www.lindaclifford.com/CultureKiltEvolution.html>. Acesso em: 14 nov. 2020.

FASHION: the ultimate book of costume and style. London: Dorling Kindersley Limited, 2012.

FRASER, E. The surprise alien and predator influences in Alexander McQueen's final runway show. *In*: SYFY wire. [S. l.], 07 out. 2019. Disponível em: <https://www.syfy.com/syfywire/the-surprise-alien-and-predator-influences-in-alexander-mcqueens-final-runway-show>. Acesso em: 16 nov. 2020.

GALISAI, R.; BORBA, Gustavo Severo de; GIORGI, R. F. Design como Cultura de Projeto e como Integração entre Universidade e Empresa. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 08., São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: SENAC, 2008

GODOY, A. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

GORING, R. (ed.). **Scotland**: her story. – the nation's history by the women who lived it. Edinburgh: Birlinn, 2018.

GRAGNATO, L. O ensino do desenho no design de moda. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN BRASIL, 04., Rio de Janeiro, 2007. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANPED, 2007.

HOW DOES the Alexander McQueen brand use social network to represent identity itself? *In*: SIMEON. [S. l.], 10 nov. 2016. Disponível em: <https://simeonvmc02.wordpress.com/2016/11/10/blog-2/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

JACOBITE Ladies - Marina Zimmer. [S. l., s. n.], 18 nov. 2020. 1 vídeo (1 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vz2yHTU5nwY&feature=youtu.be>. Acesso em: 20 nov. 2020.

KILLEEN, R. **A short history of Scotland**. Dublin: Quadrillion Publishing Ltd., 2001.

KILLEEN, R. **A short history of Scotland**. Dublin: Quadrillion Publishing, 2001.

KOTLER, P.; KELLER, K. **Administração de Marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2012.

KOZINETS, ROBERT V. **Netnografia: Realizando Pesquisa Etnográfica Online**. 1. ed. Porto Alegre: Penso Editora Ltda, 2010.

LACE Evening Dress. *In*: ALEXANDER McQueen. [S. l., 2020?]. Disponível em: <https://www.alexandermcqueen.com/en-gb/ready-to-wear/lace-evening-dress-623947QEAAA1000.html>. Acesso em: 20 nov. 2020.

LADY Gaga's Fiance Bought Her \$295,000 Worth of Alexander McQueen shoes from Christie's. *In*: PINTEREST. [S. l., 2020?]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/56998751510738527/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

LAVIER, J. **A roupa e a moda: uma história concisa**. Companhia das Letras. São Paulo, 1989.

MACDONALD, F. **Scottish women: a very peculiar history**. Brighton : the Salariya book company, 2019.

MACQUEEN ancient heavy weight tartan fabric. *In*: LOHCARRON of Scotland. Lochcarron, c2019. Disponível em: <https://www.lohcarron.co.uk/macqueen-ancient-heavy-weight-tartan-fabric/>. Acesso em; 16 nov. 2020.

MELHOR época do ano para visitar. *In*: WEATHER spark. [S. l., 2020?]. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/36473/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Inverness-Reino-Unido-durante-o-ano#Sections-BestTime>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MORRIS, L. G. Alexander McQueen's new London flagship is not the dark fantasy you'd expect. *In*: FRAME. [S. l.], 21 jan. 2019. Disponível em: <https://frameweb.com/article/alexander-mcqueens-new-london-flagship-is-not-the-dark-fantasy-you-d-expect>. Acesso em: 20 nov. 2020.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. caderno de pesquisas em administração. **Caderno de pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1 n. 3, jul./dez. 1996.

NICK Knigth. *In*: ARTSY. [S. l.], c2020. Disponível em: <https://www.artsy.net/artwork/nick-knight-snakes-for-alexander-mcqueen>. Acesso em; 16 nov. 2020.

NO DIA em que Alexander McQueen faria 51 anos, Glamurama relembra a herança fashion do estilista. *In*: GLAMURAMA. [S. l.], 17 mar. 2020. Disponível em: <https://glamurama.uol.com.br/no-aniversario-de-alexander-mcqueen-a-heranca-fashion-do-estilista/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

OLIVER, N. **A history of Scotland**. London: Weidenfeld & Nicolson paperback, 2010.

PEREIRA, T. V.; SCALETSKY, C. C. *Moodboard* como um processo de construção de metáforas. *In*: SCALETSKY, C. C. (Org.). **Design estratégico em ação**. São Leopoldo: Unisinos, 2016.

PERROT, M. **Minha história das mulheres**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. *E-book*. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

RAE, V. **The secret life of tartan**: how a cloth shaped a nation. Edinburgh Black and white, 2019.

REMEMBERING our friend, mentor and the founder of this house. *In*: ALEXANDER McQueen. [S. l., 2020?]. Disponível em: <https://www.alexandermcqueen.com/en-gb/remembering-our-friend%2C-mentor-and-the-founder-of-this-house%2C-lee-alexander-mcqueen>. Acesso em: 20 nov. 2020.

REYES, P. Projeto por cenários. *In*: SCALETSKY, C. C. (Org.). **Design estratégico em ação**. São Leopoldo: Unisinos, 2016.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica**. Paracambi: FAETEC/IST, 2007.

ROSE dress t-shirt. *In*: ALEXANDER McQueen. [S. l.], c2020. Disponível em: <https://www.alexandermcqueen.com/en-us/ready-to-wear/rose-dress-t-shirt-610895QZAAZ0900.html>. Acesso em; 16 nov. 2020.

SCALETSKY, C. C. (Org.). **Design estratégico em ação**. São Leopoldo: Unisinos, 2016.

SCALETSKY, C. C.; AMARAL, L. G. Pesquisa não contextuais. *In*: SCALETSKY, C. C. (Org.). **Design estratégico em ação**. São Leopoldo: Unisinos, 2016.

SCOTTISH GENEALOGY. **[Wearing the great plaid]**. [S. l.], 17 abr. 2014.

Facebook: @scottishgenealogypage. Disponível em:

<https://www.facebook.com/scottishgenealogypage/photos/a.159856177439570/606620672763116/?type=1&theater>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SETH, R. 10 years on: remembering alexander mcqueen's most fantastical catwalk moments. **Vogue**, London, 11 fev. 2020. Disponível em:

<https://www.vogue.co.uk/gallery/best-alexander-mcqueen-runway-shows>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SHOES. In: ALEXANDER McQueen. [S. l.], c2020. Disponível em:

<https://www.alexandermcqueen.com/us/alexandermcqueen/online/women/all-shoes>. Acesso em; 15 nov. 2020.

SPRING/Summer 2020 Campaign. In: ALEXANDER McQueen. [S. l., 2020?].

Disponível em: <https://www.alexandermcqueen.com/en-gb/ss20-campaign>. Acesso em: 20 nov. 2020.

STEWART, K. **Women of the Highlands**. Glasgow: Bell & bain , 2006.

SUIT, *Highland Rape*, autumn/winter 1995-96. In: ALEXANDER McQueen – savage beauty. New York, 2011. Disponível em:

<https://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/suit-highland-rape/>. Acesso em; 16 nov. 2020.

TARTAN dress. In: ROYAL collection trust. London, [2020?]. Disponível em:

<https://www.rct.uk/collection/search#/3/collection/71984/tartan-dress>. Acesso em: 16 nov. 2020.

TEIXEIRA, C. The craft of prototyping: o ofício da prototipagem. **Strategic Design Research Journal**, São Leopoldo, v. 4, n. 1, p. 29-32, jan./abr. 2011.

THE ARRIVAL of Gentleman's Tweed. In: BECCA Hiscock. [S. l., 2020?]. Disponível

em: <https://beccahiscock1993.wixsite.com/textiles/copy-14-of-project-10-4>. Acesso em: 16 nov. 2020.

T-SHIRTS and sweatshirts. In: ALEXANDER McQueen. [S. l.], c2020. Disponível em:

<https://www.alexandermcqueen.com/us/alexandermcqueen/online/women/t-shirts-sweatshirts>. Acesso em; 15 nov. 2020.

WAR 1745-1746 2nd jacobite rising. In: GOOGLE Arts and Culture. Mountain View:

Google, [2020?]. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/war-1745-1746-2nd-jacobite-rising/LQHnG9WvFIJPg>. Acesso em: 16 nov. 2020.

WATT, J. **Alexander McQueen: the life and the legacy**. New York: Harper Design, 2012.

WHEELER, A. **Designing brand identity: a complete guide to creating, building, and maintaining strong brands**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2006.

WILLIAM Hogarth, The march of the guards to Finchley, 1750© the founding museum. In: GOOGLE Arts and Culture. Mountain View: Google, [2020?].

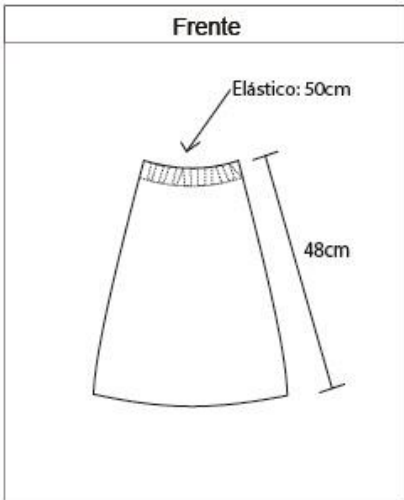
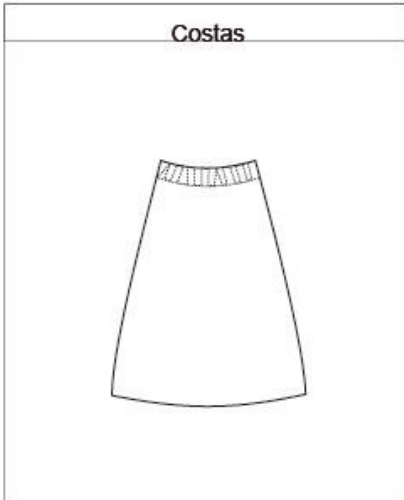
Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/william-hogarth-the-march-of-the-guards-to-finchley-1750-%C2%A9-the-foundling-museum-william-hogarth/-gFODTvHORVzsQ>. Acesso em: 14 nov. 2020.

WOMAN'S waitcoat. *In*: GOOGLE Arts and Culture. Mountain View: Google, [2020?]. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/uAFPf71AHGrwNQ?childassetid=aAFy-jS0MyOOGw>. Acesso em: 16 nov. 2020.

WOMEN's jackets. *In*: ALEXANDER McQueen. [S. l.], c2020c. Disponível em: <https://www.alexandermcqueen.com/en-us/search?q=women%27s%20jackets>. Acesso em; 16 nov. 2020.

WOMEN'S dresses. *In*: ALEXANDER McQueen. [S. l.], c2020b. Disponível em: https://www.alexandermcqueen.com/en-us/search?q=women%27s+dresses&lang=en_US. Acesso em; 16 nov. 2020.

WOMEN'S t-shirts and sweatshirts. *In*: ALEXANDER McQueen. [S. l.], c2020a. Disponível em: <https://www.alexandermcqueen.com/en-us/search?q=women%27s%20t-shirts%20and%20sweatshirts>. Acesso em; 16 nov. 2020.

Ficha Técnica					Desenho - LOOK 1																															
Nome da Empresa: Marina Zimmer					<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Costas</p>  </div> </div>																															
Coleção: Jacobite Ladys																																				
Modelo: Subsaia do Vestido Ajustado																																				
Ref: M002 (02)																																				
Designer: Marina Zimmer																																				
Modelista: Fernanda Gadennz																																				
Piloteira: Rosa Cunha																																				
Data: 05/10/2020																																				
Tamanho da peça Piloto:																																				
Grade de tamanhos:																																				
PP	P	M	G	GG																																
36	38	40	42	44																																
Etiquetas:																																				
Tipo:		Localização:																																		
Descrição da Peça: Saia replicada duas vezes como subsaia para o vestido M002. Elástico para que se mantenha na cintura. Comprimento de 10 cm a mais do que o vestido. Não tem bainha, corte a fio.																																				
Beneficiamento:																																				
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Chiffon</td> <td>100% poliéster</td> <td>Preto</td> <td>1m</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>1,47 m</td> <td>R\$ 15,90/m</td> </tr> <tr> <td>Tule</td> <td>100% poliéster</td> <td>Preto</td> <td>1m</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>1,50 m</td> <td>R\$ 4,50/m</td> </tr> </tbody> </table>					Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Chiffon	100% poliéster	Preto	1m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,47 m	R\$ 15,90/m	Tule	100% poliéster	Preto	1m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,50 m	R\$ 4,50/m								
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço																													
Chiffon	100% poliéster	Preto	1m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,47 m	R\$ 15,90/m																													
Tule	100% poliéster	Preto	1m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,50 m	R\$ 4,50/m																													
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Elástico</td> <td>75% Poliéster 25% Elastano</td> <td>Branco</td> <td>1,5 m</td> <td>Central de Avilamentos</td> <td>Central de Avilamentos</td> <td>2,5 cm</td> <td>R\$ 1,20/m</td> </tr> </tbody> </table>					Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Elástico	75% Poliéster 25% Elastano	Branco	1,5 m	Central de Avilamentos	Central de Avilamentos	2,5 cm	R\$ 1,20/m																
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço																													
Elástico	75% Poliéster 25% Elastano	Branco	1,5 m	Central de Avilamentos	Central de Avilamentos	2,5 cm	R\$ 1,20/m																													
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="8">Matéria prima principal:</th> </tr> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Chiffon</td> <td>100% poliéster</td> <td>Preto</td> <td>1m</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>1,47 m</td> <td>R\$ 15,90/m</td> </tr> <tr> <td>Tule</td> <td>100% poliéster</td> <td>Preto</td> <td>1m</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>1,50 m</td> <td>R\$ 4,50/m</td> </tr> </tbody> </table>					Matéria prima principal:								Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Chiffon	100% poliéster	Preto	1m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,47 m	R\$ 15,90/m	Tule	100% poliéster	Preto	1m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,50 m	R\$ 4,50/m
Matéria prima principal:																																				
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço																													
Chiffon	100% poliéster	Preto	1m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,47 m	R\$ 15,90/m																													
Tule	100% poliéster	Preto	1m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,50 m	R\$ 4,50/m																													
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="8">Matéria prima secundária: (torro, aviamentos...)</th> </tr> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Elástico</td> <td>75% Poliéster 25% Elastano</td> <td>Branco</td> <td>1,5 m</td> <td>Central de Avilamentos</td> <td>Central de Avilamentos</td> <td>2,5 cm</td> <td>R\$ 1,20/m</td> </tr> </tbody> </table>					Matéria prima secundária: (torro, aviamentos...)								Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Elástico	75% Poliéster 25% Elastano	Branco	1,5 m	Central de Avilamentos	Central de Avilamentos	2,5 cm	R\$ 1,20/m								
Matéria prima secundária: (torro, aviamentos...)																																				
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço																													
Elástico	75% Poliéster 25% Elastano	Branco	1,5 m	Central de Avilamentos	Central de Avilamentos	2,5 cm	R\$ 1,20/m																													

Ficha Técnica			Seqüência de Operacional																								
Nome da Empresa: Marina Zimmer			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Operação:</th> <th>Maquinário:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1) Unir laterais;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>2) Acabamento nas laterais;</td> <td>Overloque</td> </tr> <tr> <td>3) Dobra para elástico;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>4) Passar elástico;</td> <td>Manual</td> </tr> <tr> <td>5) Acabamento no elástico;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> </tbody> </table>					Operação:	Maquinário:	1) Unir laterais;	Reta	2) Acabamento nas laterais;	Overloque	3) Dobra para elástico;	Reta	4) Passar elástico;	Manual	5) Acabamento no elástico;	Reta								
Operação:	Maquinário:																										
1) Unir laterais;	Reta																										
2) Acabamento nas laterais;	Overloque																										
3) Dobra para elástico;	Reta																										
4) Passar elástico;	Manual																										
5) Acabamento no elástico;	Reta																										
Materiais Diretos																											
Descrição:	Consumo:	Valor unit.:																									
Etiqueta/comp.																											
Etiqueta/logo																											
Embalagem																											
Botões																											
Elástico/astex	1 unidade	R\$ 1,20/m																									
Forno																											
Linha																											
Rebite/lhós																											
Zipper destacavel																											
Patch/bordado																											
Ribana																											
Serigrafia																											
Entreteia																											
Fibra																											
Zipper invisível																											
Outros																											
Fação			Observações		Custo Total																						
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:																									
Modelagem	1	R\$ 40,00																									
Costura	1	R\$ 40,00	R\$ 102,20																								
Serviços Terceirizados			Combinação de Cores																								
Tipo:	Responsável:		Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5																				
Custo:			Comb. 1																								
			Comb. 2																								
			Comb. 3																								
			Comb. 4																								
			Comb. 5																								

Ficha Técnica						Desenho - LOOK 3																					
Nome da Empresa: Marina Zimmer																											
Coleção: Jacobite Ladys																											
Modelo: Macacão																											
Ref: M007																											
Designer: Marina Zimmer																											
Modelista: Fernanda Gadennz																											
Pileteira: Rosa Cunha																											
Data: 05/10/2020																											
Tamanho da peça Piloto:																											
Grade de tamanhos:																											
PP	P	M	G	GG																							
	X																										
36	38	40	42	44																							
Etiquetas:						Descrição da Peça:																					
Tipo:		Localização:				Macacão com decote profundo, conta com 8 ilhós (4 de cada lado do decote) para amarração de laços de fitas de cetim vermelhas. Dois centímetros abaixo da cintura e com um comprimento de 9 centímetros, há uma faixa de outro tecido. A calça do macacão é longa e com a barra média. O macacão também conta com um zíper nas costas de 60 centímetros. Blusa e cós duplos.																					
Beneficiamento:						Matéria prima principal:																					
Estamparia por sublimação do tecido Seychelles						Nome / código		Composição		Cor		Quantidade		Fabricante		Fornecedor		Largura / nº		Preço							
						Tec. Alfalateria Seychelles		87% poliéster / 13% algodão		Verde Musgo		2,10 m		Maxxi Têxtil		Maxxi Têxtil		1,50 m		R\$ 34,90/m							
						Seychelles		100% poliéster		Branco		60 cm		Maxxi Têxtil		Maxxi Têxtil		1,60 m		R\$ 12,90/m							
						Matéria prima secundária: (forro, aviamentos...)						Nome / código		Composição		Cor		Quantidade		Fabricante		Fornecedor		Largura / nº		Preço	
						Fita Cetim Simples		100% poliéster		Vermelho		1 unidade		Central de Aviamentos		Central de Aviamentos		10mm x 10m		R\$ 2,90/unid							
						Ilhós		Metal		Prata		8 unidades		Central de Aviamentos		Central de Aviamentos		3mm x 7mm		R\$ 39,90/100unid							
						Zíper invisível		100% poliéster		Verde		1 unidade		Central de Aviamentos		Central de Aviamentos		60 cm		R\$ 4,00/unid							

Ficha Técnica				Seqüência de Operacional																																											
Nome da Empresa: Marina Zimmer				<table border="1"> <thead> <tr> <th>Operação:</th> <th>Maquinário:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1) Unir pences;</td><td>Reta</td></tr> <tr><td>2) Unir limpezas pelos ombros;</td><td>Reta</td></tr> <tr><td>3) Unir externo superior pelos ombros;</td><td>Reta</td></tr> <tr><td>4) Unir gancho da frente;</td><td>Reta</td></tr> <tr><td>5) Acabamento no gancho frente unidos e costas separados;</td><td>Overloque</td></tr> <tr><td>6) Recortes ao corpo superior e a calça frente separado das costas;</td><td>Reta</td></tr> <tr><td>7) Acabamento nas uniões dos recortes a calça e ao corpo;</td><td>Overloque</td></tr> <tr><td>8) Unir limpezas ao corpo;</td><td>Reta</td></tr> <tr><td>9) Desvirar limpezas;</td><td>Manual</td></tr> <tr><td>10) Aplicar zíper invisível;</td><td>Reta</td></tr> <tr><td>11) Unir toda as laterais e entrepernas;</td><td>Reta</td></tr> <tr><td>12) Acabamento nas laterais e entrepernas;</td><td>Overloque</td></tr> <tr><td>13) Bainha;</td><td>Reta</td></tr> <tr><td>14) Aplicar ilhós;</td><td>Manual</td></tr> <tr><td>15) Passar fita;</td><td>Manual</td></tr> </tbody> </table>												Operação:	Maquinário:	1) Unir pences;	Reta	2) Unir limpezas pelos ombros;	Reta	3) Unir externo superior pelos ombros;	Reta	4) Unir gancho da frente;	Reta	5) Acabamento no gancho frente unidos e costas separados;	Overloque	6) Recortes ao corpo superior e a calça frente separado das costas;	Reta	7) Acabamento nas uniões dos recortes a calça e ao corpo;	Overloque	8) Unir limpezas ao corpo;	Reta	9) Desvirar limpezas;	Manual	10) Aplicar zíper invisível;	Reta	11) Unir toda as laterais e entrepernas;	Reta	12) Acabamento nas laterais e entrepernas;	Overloque	13) Bainha;	Reta	14) Aplicar ilhós;	Manual	15) Passar fita;	Manual
Operação:	Maquinário:																																														
1) Unir pences;	Reta																																														
2) Unir limpezas pelos ombros;	Reta																																														
3) Unir externo superior pelos ombros;	Reta																																														
4) Unir gancho da frente;	Reta																																														
5) Acabamento no gancho frente unidos e costas separados;	Overloque																																														
6) Recortes ao corpo superior e a calça frente separado das costas;	Reta																																														
7) Acabamento nas uniões dos recortes a calça e ao corpo;	Overloque																																														
8) Unir limpezas ao corpo;	Reta																																														
9) Desvirar limpezas;	Manual																																														
10) Aplicar zíper invisível;	Reta																																														
11) Unir toda as laterais e entrepernas;	Reta																																														
12) Acabamento nas laterais e entrepernas;	Overloque																																														
13) Bainha;	Reta																																														
14) Aplicar ilhós;	Manual																																														
15) Passar fita;	Manual																																														
Materiais Diretos																																															
Descrição:	Consumo:	Valor unit.:																																													
Etiqueta/comp.																																															
Etiqueta/logo																																															
Embalagem																																															
Botões																																															
Elastico/tastex																																															
Fono																																															
Linha																																															
Rebite/ilhós	Ilhós - 8 unidades	R\$ 39,90/100unid																																													
Zíper destacável																																															
Patch/bordado																																															
Ribana																																															
Serigrafia																																															
Entreteia																																															
Fibra																																															
Zíper invisível	1 unidade	R\$ 4,00/unid																																													
Outros	Fita Cetim Simples	1mm x 1m R\$ 2,90/unid																																													
Facção																																															
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:																																													
Modelagem	1	R\$ 100,00																																													
Costura	1	R\$ 100,00																																													
Serviços Terceirizados																																															
Tipo: Sublimação Responsível/Casa das Bandeiras																																															
Custo: R\$ 15,00/m																																															
Rapport:																																															
Combinacão de Cores																																															
Cor 1																																															
Cor 2																																															
Cor 3																																															
Cor 4																																															
Cor 5																																															
Comb. 1																																															
Comb. 2																																															
Comb. 3																																															
Comb. 4																																															
Comb. 5																																															
Observações																																															
Custo Total																																															
R\$ 300,12																																															

Ficha Técnica					Desenho - LOOK 4				
Nome da Empresa: Marina Zimmer									
Coleção: Jacobite Ladys									
Modelo: Calça Ajustada									
Ref: M008									
Designer: Marina Zimmer									
Modelista: Fernanda Gadennz									
Piloteira: Rosa Cunha									
Data: 05/10/2020									
Tamanho da peça Piloto:									
Grade de tamanhos:									
PP	P	M	G	GG					
36	38	40	42	44					
Etiquetas:									
Tipo:		Localização:			Descrição da Peça:				
Calça justa ao corpo, de formato skinny. Conta com duas pences de cintura tanto na frente quanto nas costas. Zipper comum de cor vermelha e passa cintos no cós, conta com braguilha. Fechamento também com um botão em cima do zipper.									
Matéria prima principal:									
Beneficiamento:									
Estamparia por sublimação do tecido Seychelles									
Matéria prima secundária: (torço, aviamentos...)									
Nome / código					Composição				
Seychelles					100% poliéster				
Cor					Branco				
Quantidade					1,30 m				
Fabricante					Maxxi Têxtil				
Fornecedor					Maxxi Têxtil				
Largura / nº					1,60 m				
Preço					R\$ 12,90/m				
Nome / código					Composição				
Zipper Nylon Comum					100% poliéster				
Botão					100% poliéster				
Cor					Vermelho				
Quantidade					1 unidade				
Fabricante					Central de Aviamentos				
Fornecedor					Central de Aviamentos				
Largura / nº					20 cm				
Preço					R\$ 1,50/unid				
Nome / código					Composição				
Botão					100% poliéster				
Cor					Mesclado				
Quantidade					1 unidade				
Fabricante					Central de Aviamentos				
Fornecedor					Central de Aviamentos				
Largura / nº					2 cm				
Preço					R\$ 0,90/unid				

Ficha Técnica			Seqüência de Operacional																													
Nome da Empresa: Marina Zimmer			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Operação:</th> <th>Maquinário:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1) Unir pences;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>2) Unir gancho costas;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>3) Acabamento no gancho costas unidos e frente separados, perdingal e braguilha;</td> <td>Overloque</td> </tr> <tr> <td>4) Perdingal, braguilha e zipper na frente;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>5) Unir laterais e entrepernas;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>6) Acabamento no nas laterais e entrepernas;</td> <td>Overloque</td> </tr> <tr> <td>7) Bainha;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>8) Aplicar entretela no cós;</td> <td>Manual</td> </tr> <tr> <td>9) Aplicar cós;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>10) Acabamento no cós;</td> <td>Manual</td> </tr> <tr> <td>11) Caseado e aplicar o botão;</td> <td>Manual</td> </tr> </tbody> </table>					Operação:	Maquinário:	1) Unir pences;	Reta	2) Unir gancho costas;	Reta	3) Acabamento no gancho costas unidos e frente separados, perdingal e braguilha;	Overloque	4) Perdingal, braguilha e zipper na frente;	Reta	5) Unir laterais e entrepernas;	Reta	6) Acabamento no nas laterais e entrepernas;	Overloque	7) Bainha;	Reta	8) Aplicar entretela no cós;	Manual	9) Aplicar cós;	Reta	10) Acabamento no cós;	Manual	11) Caseado e aplicar o botão;	Manual	
Operação:	Maquinário:																															
1) Unir pences;	Reta																															
2) Unir gancho costas;	Reta																															
3) Acabamento no gancho costas unidos e frente separados, perdingal e braguilha;	Overloque																															
4) Perdingal, braguilha e zipper na frente;	Reta																															
5) Unir laterais e entrepernas;	Reta																															
6) Acabamento no nas laterais e entrepernas;	Overloque																															
7) Bainha;	Reta																															
8) Aplicar entretela no cós;	Manual																															
9) Aplicar cós;	Reta																															
10) Acabamento no cós;	Manual																															
11) Caseado e aplicar o botão;	Manual																															
Materiais Diretos																																
Descrição:	Consumo:	Valor unit.:																														
Etiqueta/comp.																																
Etiqueta/logo																																
Embalagem																																
Botões	1 unidade	R\$ 0,50/unid																														
Eático/astex																																
Forno																																
Linha																																
Rebite/lhós																																
Zipper destacavel																																
Patch/bordado																																
Ribana																																
Serigrafia																																
Entretela																																
Fibra																																
Zipper invisível	1 unidade	R\$ 1,50/unid																														
Outros																																
Fação																																
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:																														
Modelagem	1	R\$ 80,00																														
Costura	1	R\$ 100,00																														
Observações																																
Custo Total																																
R\$ 218,27																																
Serviços Terceirizados																																
Cominação de Cores																																
Tipo: Sublimação Responsável Casa das Bandeiras																																
Custo: R\$ 15,00/m																																
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Cor 1</th> <th>Cor 2</th> <th>Cor 3</th> <th>Cor 4</th> <th>Cor 5</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Comb. 1</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 2</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 3</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 4</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 5</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5	Comb. 1					Comb. 2					Comb. 3					Comb. 4					Comb. 5				
Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5																												
Comb. 1																																
Comb. 2																																
Comb. 3																																
Comb. 4																																
Comb. 5																																
Rapport:																																

Ficha Técnica					Desenho - LOOK 4																																							
Nome da Empresa: Marina Zimmer					<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Costas</p> </div> </div>																																							
Coleção: Jacobite Ladys																																												
Modelo: Colete Tartan																																												
Ref: M009																																												
Designer: Marina Zimmer																																												
Modelista: Fernanda Gadennz																																												
Piloteira: Rosa Cunha																																												
Data: 05/10/2020																																												
Tamanho da peça Piloto:																																												
Grade de tamanhos:																																												
PP	P	M	G	GG																																								
36	38	40	42	44																																								
Etiquetas:					<p>Descrição da Peça:</p> <p>Colete simples, com forro apenas na parte da frente. Não tem nem botões nem zípers, assim, não fecha totalmente. Consta com duas pences na frente na altura do busto e duas pences na cintura. Nas costas consta com duas pences também na cintura. Acabamento de bainha lenço.</p>																																							
Tipo:					Localização:																																							
Beneficiamento:					<p>Matéria prima principal:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Seychelles</td> <td>100% poliéster</td> <td>Branco</td> <td>90 cm</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>1,60 m</td> <td>R\$ 12,90/m</td> </tr> </tbody> </table> <p>Matéria prima secundária: (forro, aviamentos...)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>								Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Seychelles	100% poliéster	Branco	90 cm	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,60 m	R\$ 12,90/m	Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço								
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço																																					
Seychelles	100% poliéster	Branco	90 cm	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,60 m	R\$ 12,90/m																																					
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço																																					
Estamparia por sublimação do tecido Seychelles																																												

Ficha Técnica			Seqüência de Operacional																											
Nome da Empresa: Marina Zimmer			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Operação:</th> <th>Maquinário:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1) Unir pences, e recortes;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>2) Unir limpezas pelos ombros;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>3) Unir externo pelos ombros</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>4) Unir limpezas ao externo;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>5) Desviar a peça;</td> <td>Manual</td> </tr> <tr> <td>6) Acabamento nas limpezas;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>7) Unir laterais;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>8) Acabamento nas laterais;</td> <td>Overloque</td> </tr> <tr> <td>9) Bainha;</td> <td>Reta</td> </tr> </tbody> </table>								Operação:	Maquinário:	1) Unir pences, e recortes;	Reta	2) Unir limpezas pelos ombros;	Reta	3) Unir externo pelos ombros	Reta	4) Unir limpezas ao externo;	Reta	5) Desviar a peça;	Manual	6) Acabamento nas limpezas;	Reta	7) Unir laterais;	Reta	8) Acabamento nas laterais;	Overloque	9) Bainha;	Reta
Operação:	Maquinário:																													
1) Unir pences, e recortes;	Reta																													
2) Unir limpezas pelos ombros;	Reta																													
3) Unir externo pelos ombros	Reta																													
4) Unir limpezas ao externo;	Reta																													
5) Desviar a peça;	Manual																													
6) Acabamento nas limpezas;	Reta																													
7) Unir laterais;	Reta																													
8) Acabamento nas laterais;	Overloque																													
9) Bainha;	Reta																													
Materiais Diretos																														
Descrição:	Consumo:	Valor unit.:	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Observações</th> <th>Custo Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td style="text-align: center; font-size: 1.2em;">R\$ 175,11</td> </tr> </tbody> </table>								Observações	Custo Total		R\$ 175,11																
Observações	Custo Total																													
	R\$ 175,11																													
Etiqueta/comp.																														
Etiqueta/logo																														
Embalagem																														
Botões																														
Elastic/astex																														
Forro																														
Linha																														
Rebite/lhos																														
Zipper destacavel																														
Patch/bordado																														
Ribana																														
Serigrafia																														
Entreteia																														
Fibra																														
Zipper invisível																														
Outros																														
Facção																														
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:																												
Modelagem	1	R\$ 50,00																												
Costura	1	R\$ 100,00																												
Serviços Terceirizados																														
Tipo: Sublimação Responsável Casa das Bandeiras			Combinação de Cores																											
Custo: R\$ 15,00/m			Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5																							
Rapport:			Comb. 1																											
			Comb. 2																											
			Comb. 3																											
			Comb. 4																											
			Comb. 5																											

Ficha Técnica						Desenho - LOOK 4																																													
Nome da Empresa: Marina Zimmer						<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Costas</p> </div> </div> <p>Descrição da Peça: Blusa de manga 3/4 ajustada ao corpo, com duas pences no busto frente para melhor caimento da peça. Comprimento da manga de 48 centímetros e barra da manga de 22 centímetros de circunferência. Nas mangas aplicações de 6 laços (em cada) de fita.</p> <p>Matéria prima principal:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Viscose Turim</td> <td>97% Viscose, 3% elastano</td> <td>Azul Claro</td> <td>1,50 m</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>1,42 m</td> <td>R\$ 27,90/m</td> </tr> </tbody> </table> <p>Matéria prima secundária: (torço, aviamentos...)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Fita Cetim Simples</td> <td>100% poliéster</td> <td>Vermelho</td> <td>1 unidade</td> <td>Central de Aviamentos</td> <td>Central de Aviamentos</td> <td>10mmx10m</td> <td>R\$ 2,90/unid</td> </tr> <tr> <td>Zíper Nylon Invisível</td> <td>100% poliéster</td> <td>Azul Claro</td> <td>1 unidade</td> <td>Central de Aviamentos</td> <td>Central de Aviamentos</td> <td>40 cm</td> <td>R\$ 2,00/unid</td> </tr> </tbody> </table>						Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Viscose Turim	97% Viscose, 3% elastano	Azul Claro	1,50 m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,42 m	R\$ 27,90/m	Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Fita Cetim Simples	100% poliéster	Vermelho	1 unidade	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos	10mmx10m	R\$ 2,90/unid	Zíper Nylon Invisível	100% poliéster	Azul Claro	1 unidade	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos	40 cm	R\$ 2,00/unid
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor							Largura / nº	Preço																																						
Viscose Turim	97% Viscose, 3% elastano	Azul Claro	1,50 m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil							1,42 m	R\$ 27,90/m																																						
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor							Largura / nº	Preço																																						
Fita Cetim Simples	100% poliéster	Vermelho	1 unidade	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos							10mmx10m	R\$ 2,90/unid																																						
Zíper Nylon Invisível	100% poliéster	Azul Claro	1 unidade	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos							40 cm	R\$ 2,00/unid																																						
Coleção: Jacobite Ladys																																																			
Modelo: Blusa ajustada com laços																																																			
Ref: M010																																																			
Designer: Marina Zimmer																																																			
Modelista: Fernanda Gadennz																																																			
Piloteira: Rosa Cunha																																																			
Data: 06/10/2020																																																			
Tamanho da peça Piloto:																																																			
Grade de tamanhos:																																																			
PP	P	M	G	GG																																															
	X																																																		
36	38	40	42	44																																															
Etiquetas:																																																			
Tipo: Localização:																																																			
Beneficiamento:																																																			

Ficha Técnica			Seqüência de Operacional																																
Nome da Empresa: Marina Zimmer			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Operação:</th> <th>Maquinário:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1) Unir pences, e recortes;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>2) Unir limpezas pelos ombros;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>3) Unir externo pelos ombros</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>4) Embeber mangas;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>5) Unir mangas ao externo;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>6) Unir limpezas ao externo;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>7) Acabamento nas limpezas;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>8) Unir laterais e mangas;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>9) Acabamento nas laterais, mangas e centro costas;</td> <td>Overloque</td> </tr> <tr> <td>10) Aplicar zíper invisível;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>11) Bainha no corpo e mangas;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>12) Aplicar laços;</td> <td>Manual</td> </tr> </tbody> </table>							Operação:	Maquinário:	1) Unir pences, e recortes;	Reta	2) Unir limpezas pelos ombros;	Reta	3) Unir externo pelos ombros	Reta	4) Embeber mangas;	Reta	5) Unir mangas ao externo;	Reta	6) Unir limpezas ao externo;	Reta	7) Acabamento nas limpezas;	Reta	8) Unir laterais e mangas;	Reta	9) Acabamento nas laterais, mangas e centro costas;	Overloque	10) Aplicar zíper invisível;	Reta	11) Bainha no corpo e mangas;	Reta	12) Aplicar laços;	Manual
Operação:	Maquinário:																																		
1) Unir pences, e recortes;	Reta																																		
2) Unir limpezas pelos ombros;	Reta																																		
3) Unir externo pelos ombros	Reta																																		
4) Embeber mangas;	Reta																																		
5) Unir mangas ao externo;	Reta																																		
6) Unir limpezas ao externo;	Reta																																		
7) Acabamento nas limpezas;	Reta																																		
8) Unir laterais e mangas;	Reta																																		
9) Acabamento nas laterais, mangas e centro costas;	Overloque																																		
10) Aplicar zíper invisível;	Reta																																		
11) Bainha no corpo e mangas;	Reta																																		
12) Aplicar laços;	Manual																																		
Materiais Diretos																																			
Descrição:	Consumo:	Valor unit.:																																	
Etiqueta/comp.																																			
Etiqueta/topo																																			
Embalagem																																			
Botões																																			
Elastic/otastex																																			
Forno																																			
Linha																																			
Rebite/lhos																																			
Zíper destacavel																																			
Patch/bordado																																			
Ribana																																			
Serigrafia																																			
Entrefeita																																			
Fibra																																			
Zíper invisível	1 unidade	R\$ 2,00/unid.																																	
Outros	Fita Cetim Simples 10mmx10m	R\$ 2,90/unid																																	
Fação																																			
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:																																	
Modelagem	1	R\$ 50,00																																	
Costura	1	R\$ 50,00																																	
Observações			Custo Total																																
			R\$ 146,75																																
Serviços Terceirizados			Combinação de Cores																																
Tipo:	Responsável:		Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5																												
Costo:			Comb. 1																																
			Comb. 2																																
			Comb. 3																																
			Comb. 4																																
			Comb. 5																																

Ficha Técnica					Desenho - LOOK 5							
Nome da Empresa: Marina Zimmer					<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="width: 45%; text-align: center;"> <p>Frente</p> </div> <div style="width: 45%; text-align: center;"> <p>Costas</p> </div> </div>							
Coleção: Jacobite Ladys												
Modelo: Blusa Ajustada 3/4												
Ref: M010 (02)												
Designer: Marina Zimmer												
Modelista: Fernanda Gadennz												
Piloteira: Rosa Cunha												
Data: 06/10/2020												
Tamanho da peça Piloto:					<p>Descrição da Peça:</p> <p>Blusa de manga 3/4 ajustada ao corpo, com duas pences no busto frente para melhor caimento da peça. Comprimento da manga de 48 centímetros e barra da manga de 22 centímetros de circunferência.</p>							
Grade de tamanhos:												
PP	P	M	G	GG								
36	38	40	42	44								
Etiquetas:												
Tipo:					Localização:							
Beneficiamento:					Matéria prima principal:							
					Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço
					Crepe Cerutti	100% poliéster	Verde Musgo	1,50 m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,47 m	R\$ 12,90/m
					Matéria prima secundária: (torço, aviamentos...)							
					Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço
					Zipper Nylon Invisível	100% poliéster	Verde	1 unidade	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos	40 cm	R\$ 2,00/unid.

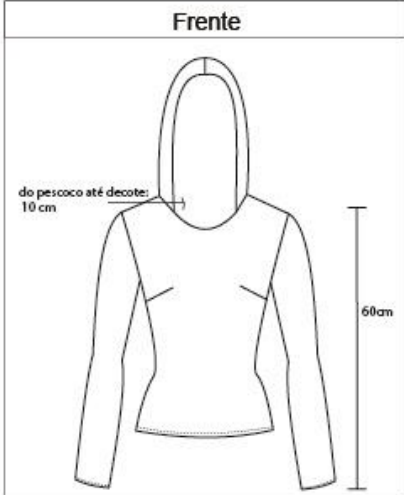
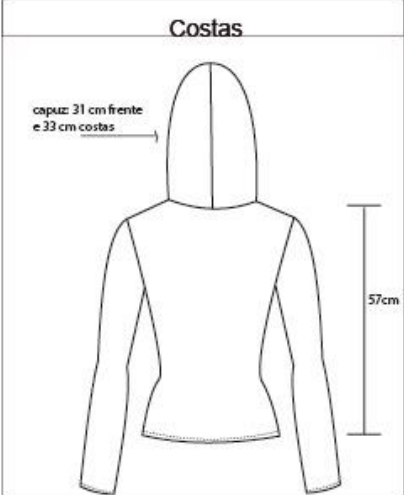
Ficha Técnica			Seqüência de Operacional																																														
Nome da Empresa: Marina Zimmer			<table border="1" style="width:100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 60%;">Operação:</th> <th style="width: 40%;">Maquinário:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1) Unir pences;</td><td>Reta</td></tr> <tr><td>2) Unir externo pelos ombros;</td><td>Reta</td></tr> <tr><td>3) Embeber mangas;</td><td>Reta</td></tr> <tr><td>4) Unir mangas;</td><td>Reta</td></tr> <tr><td>5) Acabamento com bainha lenço no decote;</td><td>Reta</td></tr> <tr><td>6) Unir laterais e mangas;</td><td>Reta</td></tr> <tr><td>7) Acabamento nas laterais, mangas e centro costas;</td><td>Overloque</td></tr> <tr><td>8) Aplicar zipper invisível;</td><td>Reta</td></tr> <tr><td>9) Bainha no corpo e mangas;</td><td>Reta</td></tr> <tr><td> </td><td> </td></tr> <tr><td> </td><td> </td></tr> <tr><td> </td><td> </td></tr> <tr><td> </td><td> </td></tr> <tr><td> </td><td> </td></tr> <tr><td> </td><td> </td></tr> <tr><td> </td><td> </td></tr> <tr><td> </td><td> </td></tr> <tr><td> </td><td> </td></tr> <tr><td> </td><td> </td></tr> </tbody> </table>							Operação:	Maquinário:	1) Unir pences;	Reta	2) Unir externo pelos ombros;	Reta	3) Embeber mangas;	Reta	4) Unir mangas;	Reta	5) Acabamento com bainha lenço no decote;	Reta	6) Unir laterais e mangas;	Reta	7) Acabamento nas laterais, mangas e centro costas;	Overloque	8) Aplicar zipper invisível;	Reta	9) Bainha no corpo e mangas;	Reta																				
Operação:	Maquinário:																																																
1) Unir pences;	Reta																																																
2) Unir externo pelos ombros;	Reta																																																
3) Embeber mangas;	Reta																																																
4) Unir mangas;	Reta																																																
5) Acabamento com bainha lenço no decote;	Reta																																																
6) Unir laterais e mangas;	Reta																																																
7) Acabamento nas laterais, mangas e centro costas;	Overloque																																																
8) Aplicar zipper invisível;	Reta																																																
9) Bainha no corpo e mangas;	Reta																																																
Materiais Diretos																																																	
Descrição:	Consumo:	Valor unit.:																																															
Etiqueta/comp.																																																	
Etiqueta/logo																																																	
Embalagem																																																	
Botões																																																	
Elastico/astax																																																	
Forno																																																	
Linha																																																	
Rebite/linhós																																																	
Zipper destacavel																																																	
Patch/bordado																																																	
Ribana																																																	
Serigrafia																																																	
Entrefeita																																																	
Fibra																																																	
Zipper invisível	1 unidade	R\$ 2,00/unid.																																															
Outros																																																	
Facção			Observações				Custo Total																																										
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:					R\$ 121,35																																										
Modelagem	1	R\$ 50,00																																															
Costura	1	R\$ 50,00																																															
Serviços Terceirizados			Combinação de Cores																																														
Tipo:	Responsável:		Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5																																										
Custo:			Camb. 1																																														
			Camb. 2																																														
			Camb. 3																																														
			Camb. 4																																														
			Camb. 5																																														

Ficha Técnica					Desenho - LOOK 5																							
Nome da Empresa: Marina Zimmer																												
Coleção: Jacobite Ladys																												
Modelo: Calça com Barra Maior																												
Ref: M011																												
Designer: Marina Zimmer																												
Modelista: Fernanda Gadennz																												
Piloteira: Rosa Cunha																												
Data: 05/10/2020																												
Tamanho da peça Piloto:																												
Grade de tamanhos:																												
PP	P	M	G	GG																								
36	38	40	42	44																								
Etiquetas:																												
Calça com caimento fluido, cós largo de 8 centímetros e barra larga. Zíper e braguilha. Fechamento com dois botões em cima do zíper.																												
Tipo: Localização:																												
Matéria prima principal:																												
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Seychelles</td> <td>100% poliéster</td> <td>Branco</td> <td>1,30 m</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>1,60 m</td> <td>R\$ 12,90/m</td> </tr> </tbody> </table>					Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Seychelles	100% poliéster	Branco	1,30 m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,60 m	R\$ 12,90/m								
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço																					
Seychelles	100% poliéster	Branco	1,30 m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,60 m	R\$ 12,90/m																					
Beneficiamento:																												
Estamparia por sublimação do tecido Seychelles																												
Matéria prima secundária: (torço, aviamentos...)																												
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Zíper Nylon Comum</td> <td>100% poliéster</td> <td>Vermelho</td> <td>1 unidade</td> <td>Central de Aviamentos</td> <td>Central de Aviamentos</td> <td>20 cm</td> <td>R\$ 1,50/unid</td> </tr> <tr> <td>Botão</td> <td>100% poliéster</td> <td>Mesclado</td> <td>2 unidades</td> <td>Central de Aviamentos</td> <td>Central de Aviamentos</td> <td>2 cm</td> <td>R\$ 0,50/unid</td> </tr> </tbody> </table>					Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Zíper Nylon Comum	100% poliéster	Vermelho	1 unidade	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos	20 cm	R\$ 1,50/unid	Botão	100% poliéster	Mesclado	2 unidades	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos	2 cm	R\$ 0,50/unid
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço																					
Zíper Nylon Comum	100% poliéster	Vermelho	1 unidade	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos	20 cm	R\$ 1,50/unid																					
Botão	100% poliéster	Mesclado	2 unidades	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos	2 cm	R\$ 0,50/unid																					

Ficha Técnica			Seqüência de Operacional																																																																																																																																																																																		
Nome da Empresa: Marina Zimmer			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Operação:</th> <th>Maquinário:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1) Unir pences;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>2) Unir gancho costas;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>3) Acabamento no gancho costas unidos e frente separados, perdingal e braguilha;</td> <td>Overloque</td> </tr> <tr> <td>4) Perdingal, braguilha e zíper na frente;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>5) Unir laterais e entrepernas;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>6) Acabamento no nas laterais e entrepernas;</td> <td>Overloque</td> </tr> <tr> <td>7) Bainha;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>8) Aplicar entreteia no cós;</td> <td>Manual</td> </tr> <tr> <td>9) Aplicar cós;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>10) Acabamento no cós;</td> <td>Manual</td> </tr> <tr> <td>11) Caseado e aplicar os botões;</td> <td>Manual</td> </tr> </tbody> </table>					Operação:	Maquinário:	1) Unir pences;	Reta	2) Unir gancho costas;	Reta	3) Acabamento no gancho costas unidos e frente separados, perdingal e braguilha;	Overloque	4) Perdingal, braguilha e zíper na frente;	Reta	5) Unir laterais e entrepernas;	Reta	6) Acabamento no nas laterais e entrepernas;	Overloque	7) Bainha;	Reta	8) Aplicar entreteia no cós;	Manual	9) Aplicar cós;	Reta	10) Acabamento no cós;	Manual	11) Caseado e aplicar os botões;	Manual																																																																																																																																																						
Operação:	Maquinário:																																																																																																																																																																																				
1) Unir pences;	Reta																																																																																																																																																																																				
2) Unir gancho costas;	Reta																																																																																																																																																																																				
3) Acabamento no gancho costas unidos e frente separados, perdingal e braguilha;	Overloque																																																																																																																																																																																				
4) Perdingal, braguilha e zíper na frente;	Reta																																																																																																																																																																																				
5) Unir laterais e entrepernas;	Reta																																																																																																																																																																																				
6) Acabamento no nas laterais e entrepernas;	Overloque																																																																																																																																																																																				
7) Bainha;	Reta																																																																																																																																																																																				
8) Aplicar entreteia no cós;	Manual																																																																																																																																																																																				
9) Aplicar cós;	Reta																																																																																																																																																																																				
10) Acabamento no cós;	Manual																																																																																																																																																																																				
11) Caseado e aplicar os botões;	Manual																																																																																																																																																																																				
Materiais Diretos			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Descrição:</th> <th>Consumo:</th> <th>Valor unit.:</th> <th>Observações</th> <th colspan="3">Custo Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Etiqueta/comp.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td colspan="3" rowspan="10" style="text-align: center; vertical-align: middle;"> R\$ 218,77 </td> </tr> <tr> <td>Etiqueta/logo</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Embalagem</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Botões</td> <td>2 unidades</td> <td>R\$ 0,50/unid</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Elastico/astex</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Forno</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Linha</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Rebite/lhós</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Zíper deslçavel</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Patch/bordado</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Ribana</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Serigrafia</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Entreteia</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Fibra</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Zíper invisível</td> <td>1 unidade</td> <td>R\$ 1,50/unid</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Outros</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="3">Fação</td> <td colspan="5"></td> </tr> <tr> <td>Descrição:</td> <td>Quantidade:</td> <td>Valor unit.:</td> <td colspan="5"></td> </tr> <tr> <td>Modelagem</td> <td>1</td> <td>R\$ 80,00</td> <td colspan="5"></td> </tr> <tr> <td>Costura</td> <td>1</td> <td>R\$ 100,00</td> <td colspan="5"></td> </tr> <tr> <td colspan="3">Serviços Terceirizados</td> <td colspan="5">Combinação de Cores</td> </tr> <tr> <td colspan="3">Tipo: Sublimação Responsável Casa das Bandeiras</td> <td colspan="5"> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Cor 1</th> <th>Cor 2</th> <th>Cor 3</th> <th>Cor 4</th> <th>Cor 5</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Comb. 1</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 2</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 3</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 4</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 5</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> </td> </tr> <tr> <td colspan="3">Custo: R\$ 15,00/m</td> <td colspan="5"></td> </tr> <tr> <td colspan="3">Rapport:</td> <td colspan="5"></td> </tr> </tbody> </table>					Descrição:	Consumo:	Valor unit.:	Observações	Custo Total			Etiqueta/comp.				R\$ 218,77			Etiqueta/logo				Embalagem				Botões	2 unidades	R\$ 0,50/unid		Elastico/astex				Forno				Linha				Rebite/lhós				Zíper deslçavel				Patch/bordado				Ribana				Serigrafia				Entreteia				Fibra				Zíper invisível	1 unidade	R\$ 1,50/unid		Outros				Fação								Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:						Modelagem	1	R\$ 80,00						Costura	1	R\$ 100,00						Serviços Terceirizados			Combinação de Cores					Tipo: Sublimação Responsável Casa das Bandeiras			<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Cor 1</th> <th>Cor 2</th> <th>Cor 3</th> <th>Cor 4</th> <th>Cor 5</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Comb. 1</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 2</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 3</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 4</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 5</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>						Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5	Comb. 1						Comb. 2						Comb. 3						Comb. 4						Comb. 5						Custo: R\$ 15,00/m								Rapport:							
Descrição:	Consumo:	Valor unit.:						Observações	Custo Total																																																																																																																																																																												
Etiqueta/comp.									R\$ 218,77																																																																																																																																																																												
Etiqueta/logo																																																																																																																																																																																					
Embalagem																																																																																																																																																																																					
Botões	2 unidades	R\$ 0,50/unid																																																																																																																																																																																			
Elastico/astex																																																																																																																																																																																					
Forno																																																																																																																																																																																					
Linha																																																																																																																																																																																					
Rebite/lhós																																																																																																																																																																																					
Zíper deslçavel																																																																																																																																																																																					
Patch/bordado																																																																																																																																																																																					
Ribana																																																																																																																																																																																					
Serigrafia																																																																																																																																																																																					
Entreteia																																																																																																																																																																																					
Fibra																																																																																																																																																																																					
Zíper invisível	1 unidade	R\$ 1,50/unid																																																																																																																																																																																			
Outros																																																																																																																																																																																					
Fação																																																																																																																																																																																					
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:																																																																																																																																																																																			
Modelagem	1	R\$ 80,00																																																																																																																																																																																			
Costura	1	R\$ 100,00																																																																																																																																																																																			
Serviços Terceirizados			Combinação de Cores																																																																																																																																																																																		
Tipo: Sublimação Responsável Casa das Bandeiras			<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Cor 1</th> <th>Cor 2</th> <th>Cor 3</th> <th>Cor 4</th> <th>Cor 5</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Comb. 1</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 2</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 3</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 4</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 5</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>						Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5	Comb. 1						Comb. 2						Comb. 3						Comb. 4						Comb. 5																																																																																																																																															
	Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5																																																																																																																																																																																
Comb. 1																																																																																																																																																																																					
Comb. 2																																																																																																																																																																																					
Comb. 3																																																																																																																																																																																					
Comb. 4																																																																																																																																																																																					
Comb. 5																																																																																																																																																																																					
Custo: R\$ 15,00/m																																																																																																																																																																																					
Rapport:																																																																																																																																																																																					

Ficha Técnica					Desenho - LOOK 5																							
Nome da Empresa: Marina Zimmer																												
Coleção: Jacobite Ladys																												
Modelo: Trench Coat																												
Ref: M012																												
Designer: Marina Zimmer																												
Modelista: Fernanda Gadennz																												
Piloteira: Rosa Cunha																												
Data: 05/10/2020																												
Tamanho da peça Piloto:																												
Grade de tamanhos:																												
PP	P	M	G	GG																								
36	38	40	42	44																								
Etiquetas:																												
Tipo:		Localização:																										
Beneficiamento:																												
Estamparia por sublimação do tecido Seychelles																												
Descrição da Peça: Trench Coat com forro. O casaco conta com um corte princesa frente e costas, e um corte na extensão da manga também, além de um recorte em toda a extensão das costas. O casaco fecha com um cinto de mesmo tecido exterior e 5 botões que se encontram logo abaixo do cinto e começam 5 centímetros após o cinto. A gola é dupla e sustentada por entretela de algodão.																												
Matéria prima principal: <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Gabardine</td> <td>100% poliéster</td> <td>Cinza</td> <td>1,90 m</td> <td>Têxtil Partenon</td> <td>Têxtil Partenon</td> <td>1,50 m</td> <td>R\$ 18,00/m</td> </tr> <tr> <td>Seychelles</td> <td>100% poliéster</td> <td>Branco</td> <td>1,70 m</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>1,60 m</td> <td>R\$ 12,90/m</td> </tr> </tbody> </table>					Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Gabardine	100% poliéster	Cinza	1,90 m	Têxtil Partenon	Têxtil Partenon	1,50 m	R\$ 18,00/m	Seychelles	100% poliéster	Branco	1,70 m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,60 m	R\$ 12,90/m
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço																					
Gabardine	100% poliéster	Cinza	1,90 m	Têxtil Partenon	Têxtil Partenon	1,50 m	R\$ 18,00/m																					
Seychelles	100% poliéster	Branco	1,70 m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,60 m	R\$ 12,90/m																					
Matéria prima secundária: (forro, aviamentos...) <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Botão</td> <td>100% poliéster</td> <td>Mesclado</td> <td>5 unidades</td> <td>Central de Aviamentos</td> <td>Central de Aviamentos</td> <td>4 cm</td> <td>R\$ 1,00/unid</td> </tr> <tr> <td>Entretela</td> <td>100% algodão</td> <td>Branco</td> <td>70 cm</td> <td>Central de Aviamentos</td> <td>Central de Aviamentos</td> <td>112 cm</td> <td>R\$ 17,90/m</td> </tr> </tbody> </table>					Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Botão	100% poliéster	Mesclado	5 unidades	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos	4 cm	R\$ 1,00/unid	Entretela	100% algodão	Branco	70 cm	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos	112 cm	R\$ 17,90/m
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço																					
Botão	100% poliéster	Mesclado	5 unidades	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos	4 cm	R\$ 1,00/unid																					
Entretela	100% algodão	Branco	70 cm	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos	112 cm	R\$ 17,90/m																					

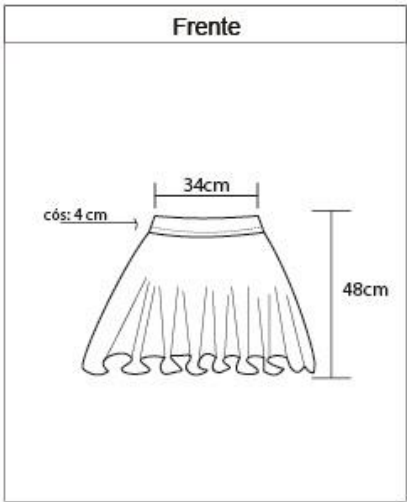

Ficha Técnica			Seqüência de Operacional																																		
Nome da Empresa: Marina Zimmer			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Operação:</th> <th>Maquinário:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td colspan="2">Unir separadamente forro e externo</td> </tr> <tr> <td>1) Unir pences, laterais e ombros;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>2) Unir partes das mangas e embeber;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>3) Unir mangas ao corpo;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>4) Aplicar entretela nas partes;</td> <td>Manual</td> </tr> <tr> <td>5) Unir gola;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>6) Desvirar gola;</td> <td>Manual</td> </tr> <tr> <td>7) Aplicar gola ao externo;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>8) Unir Aplicar passantes;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>9) Unir forro ao externo;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>10) Desvirar peça;</td> <td>Manual</td> </tr> <tr> <td>11) Bainha;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>12) Fechar cinto;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>13) Aplicar botões e cadeados;</td> <td>Manual</td> </tr> </tbody> </table>					Operação:	Maquinário:	Unir separadamente forro e externo		1) Unir pences, laterais e ombros;	Reta	2) Unir partes das mangas e embeber;	Reta	3) Unir mangas ao corpo;	Reta	4) Aplicar entretela nas partes;	Manual	5) Unir gola;	Reta	6) Desvirar gola;	Manual	7) Aplicar gola ao externo;	Reta	8) Unir Aplicar passantes;	Reta	9) Unir forro ao externo;	Reta	10) Desvirar peça;	Manual	11) Bainha;	Reta	12) Fechar cinto;	Reta	13) Aplicar botões e cadeados;	Manual
Operação:	Maquinário:																																				
Unir separadamente forro e externo																																					
1) Unir pences, laterais e ombros;	Reta																																				
2) Unir partes das mangas e embeber;	Reta																																				
3) Unir mangas ao corpo;	Reta																																				
4) Aplicar entretela nas partes;	Manual																																				
5) Unir gola;	Reta																																				
6) Desvirar gola;	Manual																																				
7) Aplicar gola ao externo;	Reta																																				
8) Unir Aplicar passantes;	Reta																																				
9) Unir forro ao externo;	Reta																																				
10) Desvirar peça;	Manual																																				
11) Bainha;	Reta																																				
12) Fechar cinto;	Reta																																				
13) Aplicar botões e cadeados;	Manual																																				
Materiais Diretos																																					
Descrição:	Consumo:	Valor unit.:																																			
Etiqueta/comp.																																					
Etiqueta/logo																																					
Embalagem																																					
Botões	5 unidades	R\$ 1,00/unid																																			
Elastic/astex																																					
Forro																																					
Linha																																					
Rebite/lhós																																					
Zipper deslacavel																																					
Patch/bordado																																					
Ribana																																					
Serigrafia																																					
Entretela	70 cm	R\$ 17,90/m																																			
Fibra																																					
Zipper invisível																																					
Outros																																					
Fação			Observações																																		
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:																																			
Modelagem	1	R\$ 100,00																																			
Costura	1	R\$ 100,00																																			
Serviços Terceirizados			Custo Total R\$ 299,16																																		
Serviços Terceirizados			Combinação de Cores																																		
Tipo: Sublimação Responsável Casa das Bandeiras			Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5																														
Custo: R\$ 15,00/m																																					
Rapport:			Comb. 1																																		
			Comb. 2																																		
			Comb. 3																																		
			Comb. 4																																		
			Comb. 5																																		


Ficha Técnica						Desenho - LOOK 6								
Nome da Empresa: Marina Zimmer						<p style="text-align: center;">Frente</p>  <p style="text-align: center;">Costas</p> 								
Coleção: Jacobite Ladys														
Modelo: Blusa Renda com Capuz														
Ref: M013														
Designer: Marina Zimmer														
Modelista: Fernanda Gadennz														
Piloteira: Rosa Cunha														
Data: 06/10/2020														
Tamanho da peça Piloto:														
Grade de tamanhos:														
PP	P	M	G	GG										
36	38	40	42	44										
Descrição da Peça:														
Blusa de manga comprida com capuz, ajustada, inteira de renda. Decote fechado. Pence no busto frente. Bainha lenço nos punhos e toda circunferência da blusa.														
Etiquetas:														
Tipo:		Localização:												
Matéria prima principal:														
Beneficiamento:														
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço							
Renda Nylon	95% poliamida 66/35% estano	Preto	1,50 m	Maxoi Têxtil	Maxoi Têxtil	1,47 m	R\$ 129,90/kg							
Matéria prima secundária: (torço, aviamentos...)														
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço							

Ficha Técnica				Seqüência de Operacional							
Nome da Empresa: Marina Zimmer				<p style="text-align: center;">Operação:</p> <p>1) Unir ombros e capuz; Reta</p> <p>2) Embeber mangas; Reta</p> <p>3) Acabamento nos ombros e capuz; Overloque</p> <p>4) Unir mangas; Reta</p> <p>5) Acabamento com bainha lenço no capuz; Reta</p> <p>6) Unir laterais e mangas... capuz no decote; Reta</p> <p>7) Acabamento nas laterais com mangas; Overloque</p> <p>8) Bainha no corpo, decote e mangas; Reta</p> <p style="text-align: center;">Maquinário:</p>							
Materiais Diretos											
Descrição:	Consumo:	Valor unit.:									
Etiqueta/comp.											
Etiqueta/logo											
Embalagem											
Botões											
Eástico/astex											
Forno											
Linha											
Rebite/linhó											
Zipper destacavel											
Patch/bordado											
Ribana											
Serigrafia											
Entrefeita											
Fibra											
Zipper invisível											
Outros											
Façção											
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:									
Modelagem	1	R\$ 50,00									
Costura	1	R\$ 100,00									
Observações											
Custo Total											
R\$ 230,54											
Serviços Terceirizados											
Combinação de Cores											
Tipo:	Responsável:	Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5					
Costo:		Comb. 1									
		Comb. 2									
		Comb. 3									
		Comb. 4									
		Comb. 5									

Ficha Técnica		Desenho - LOOK 6																															
Nome da Empresa: Marina Zimmer		Frente				Costas																											
Coleção: Jacobite Ladys		<p>busto ao longo: 22 cm</p>																															
Modelo: Top Preto																																	
Ref: M014																																	
Designer: Marina Zimmer																																	
Modelista: Fernanda Gadennz																																	
Piloteira: Rosa Cunha																																	
Data: 06/10/2020																																	
Tamanho da peça Piloto:		Descrição da Peça:																															
Grade de tamanhos:		Cropped Top. Na frente segue um decote para o busto, em formato de onda. Nas costas, é todo fechado com elásticos internos (tecido duplo tanto na frente quanto nas costas) para promover maior sustentação.																															
PP	P	M	G	GG	Matéria prima principal: <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Tec. Afalataria</td> <td>97% poliéster 3% elastano</td> <td>Preto</td> <td>50 cm</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>1,50 m</td> <td>R\$ 34,90/m</td> </tr> </tbody> </table>					Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Tec. Afalataria	97% poliéster 3% elastano	Preto	50 cm	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,50 m	R\$ 34,90/m								
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante						Fornecedor	Largura / nº	Preço																					
Tec. Afalataria	97% poliéster 3% elastano	Preto	50 cm	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,50 m	R\$ 34,90/m																										
36	38	40	42	44																													
Etiquetas:		Matéria prima secundária: (torço, aviamentos...)																															
Tipo:		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Elastico</td> <td>98% Poliéster 2% Elastano</td> <td>Preto</td> <td>1,5 m</td> <td>Central de Aviamentos</td> <td>Central de Aviamentos</td> <td>2 cm</td> <td>R\$ 2,50/m</td> </tr> <tr> <td>Elastex</td> <td>4% Poliéster 96% Elastano</td> <td>Preto</td> <td>1 m</td> <td>Central de Aviamentos</td> <td>Central de Aviamentos</td> <td>largura de linha</td> <td>R\$ 1,50/m</td> </tr> </tbody> </table>								Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Elastico	98% Poliéster 2% Elastano	Preto	1,5 m	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos	2 cm	R\$ 2,50/m	Elastex	4% Poliéster 96% Elastano	Preto	1 m	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos	largura de linha	R\$ 1,50/m
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço																										
Elastico	98% Poliéster 2% Elastano	Preto	1,5 m	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos	2 cm	R\$ 2,50/m																										
Elastex	4% Poliéster 96% Elastano	Preto	1 m	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos	largura de linha	R\$ 1,50/m																										
Beneficiamento:																																	

Ficha Técnica			Seqüência de Operacional																																																							
Nome da Empresa: Marina Zimmer			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Operação:</th> <th>Maquinário:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1) Unir recortes;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>2) Acabamento nos extremos das costas;</td> <td>Overloque</td> </tr> <tr> <td>3) Aplicar lartex, já colocando o acabamento de barra nas costas;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>4) Aplicar elástico nas costas;</td> <td>Manual</td> </tr> <tr> <td>5) Unir as laterais e frentes;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>6) Desvirar peça;</td> <td>Manual</td> </tr> <tr> <td>7) Pespontar;</td> <td>Reta</td> </tr> </tbody> </table>					Operação:	Maquinário:	1) Unir recortes;	Reta	2) Acabamento nos extremos das costas;	Overloque	3) Aplicar lartex, já colocando o acabamento de barra nas costas;	Reta	4) Aplicar elástico nas costas;	Manual	5) Unir as laterais e frentes;	Reta	6) Desvirar peça;	Manual	7) Pespontar;	Reta																																			
Operação:	Maquinário:																																																									
1) Unir recortes;	Reta																																																									
2) Acabamento nos extremos das costas;	Overloque																																																									
3) Aplicar lartex, já colocando o acabamento de barra nas costas;	Reta																																																									
4) Aplicar elástico nas costas;	Manual																																																									
5) Unir as laterais e frentes;	Reta																																																									
6) Desvirar peça;	Manual																																																									
7) Pespontar;	Reta																																																									
Materiais Diretos			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Descrição:</th> <th>Consumo:</th> <th>Valor unit.:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Etiqueta/comp.</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Etiqueta/logo</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Embalagem</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Bolões</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Elastic/elastex</td> <td>1,5 m</td> <td>R\$ 2,50/m</td> </tr> <tr> <td>Forno</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Linha</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Rebite/ltios</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Zipper deslucavel</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Patch/bordado</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Ribana</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Serigrafia</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Entretela</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Fibra</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Zipper invisível</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Outros</td> <td>Elastex - 1 m</td> <td>R\$ 1,50/m</td> </tr> </tbody> </table>					Descrição:	Consumo:	Valor unit.:	Etiqueta/comp.			Etiqueta/logo			Embalagem			Bolões			Elastic/elastex	1,5 m	R\$ 2,50/m	Forno			Linha			Rebite/ltios			Zipper deslucavel			Patch/bordado			Ribana			Serigrafia			Entretela			Fibra			Zipper invisível			Outros	Elastex - 1 m	R\$ 1,50/m
Descrição:	Consumo:	Valor unit.:																																																								
Etiqueta/comp.																																																										
Etiqueta/logo																																																										
Embalagem																																																										
Bolões																																																										
Elastic/elastex	1,5 m	R\$ 2,50/m																																																								
Forno																																																										
Linha																																																										
Rebite/ltios																																																										
Zipper deslucavel																																																										
Patch/bordado																																																										
Ribana																																																										
Serigrafia																																																										
Entretela																																																										
Fibra																																																										
Zipper invisível																																																										
Outros	Elastex - 1 m	R\$ 1,50/m																																																								
Facção			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Descrição:</th> <th>Quantidade:</th> <th>Valor unit.:</th> <th colspan="2" rowspan="2">Observações</th> <th colspan="2" rowspan="2">Custo Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Modelagem</td> <td>1</td> <td>R\$ 50,00</td> </tr> <tr> <td>Costura</td> <td>1</td> <td>R\$ 50,00</td> <td colspan="2" rowspan="2"></td> <td colspan="2" rowspan="2" style="text-align: center; vertical-align: middle;">R\$ 122,70</td> </tr> </tbody> </table>					Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:	Observações		Custo Total		Modelagem	1	R\$ 50,00	Costura	1	R\$ 50,00			R\$ 122,70																																			
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:						Observações		Custo Total																																																
Modelagem	1	R\$ 50,00																																																								
Costura	1	R\$ 50,00			R\$ 122,70																																																					
Serviços Terceirizados																																																										
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Tipo:</th> <th>Responsável:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			Tipo:	Responsável:			<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="5">Combinação de Cores</th> </tr> <tr> <th>Cor 1</th> <th>Cor 2</th> <th>Cor 3</th> <th>Cor 4</th> <th>Cor 5</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Comb. 1</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 2</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 3</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 4</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 5</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>					Combinação de Cores					Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5	Comb. 1					Comb. 2					Comb. 3					Comb. 4					Comb. 5																
Tipo:	Responsável:																																																									
Combinação de Cores																																																										
Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5																																																						
Comb. 1																																																										
Comb. 2																																																										
Comb. 3																																																										
Comb. 4																																																										
Comb. 5																																																										

Ficha Técnica		Desenho - LOOK 6																	
Nome da Empresa: Marina Zimmer		<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Costas</p>  </div> </div>																	
Coleção: Jacobite Ladys																			
Modelo: Saia Godê																			
Ref: M015																			
Designer: Marina Zimmer																			
Modelista: Fernanda Gadennz																			
Piloteira: Rosa Cunha																			
Data: 06/10/2020																			
Tamanho da peça Piloto:																			
Grade de tamanhos:																			
PP	P	M	G	GG															
	X																		
36	38	40	42	44															
Etiquetas:		Descrição da Peça:																	
Tipo:		Saia em formato 1/4 godê. Comprimento da saia de 48 centímetros e cós de 4 centímetros. Zipper invisível de 30 centímetros nas costas da saia.																	
Localização:																			
Beneficiamento:		Materia prima principal:																	
Estamparia por sublimação do tecido Seychelles		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Seychelles</td> <td>100% poliéster</td> <td>Branco</td> <td>1,20 m</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>Maxxi Têxtil</td> <td>1,60 m</td> <td>R\$ 12,90/m</td> </tr> </tbody> </table>		Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Seychelles	100% poliéster	Branco	1,20 m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,60 m	R\$ 12,90/m
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço												
Seychelles	100% poliéster	Branco	1,20 m	Maxxi Têxtil	Maxxi Têxtil	1,60 m	R\$ 12,90/m												
		Materia prima secundária: (torço, aviamentos...)																	
		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Zipper Nylon Invisível</td> <td>100% poliéster</td> <td>Vermelho</td> <td>1 unidade</td> <td>Central de Aviamentos</td> <td>Central de Aviamentos</td> <td>30 cm</td> <td>R\$ 4,00/unid</td> </tr> </tbody> </table>		Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Zipper Nylon Invisível	100% poliéster	Vermelho	1 unidade	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos	30 cm	R\$ 4,00/unid
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço												
Zipper Nylon Invisível	100% poliéster	Vermelho	1 unidade	Central de Aviamentos	Central de Aviamentos	30 cm	R\$ 4,00/unid												

Ficha Técnica		Seqüência de Operacional																					
Nome da Empresa: Marina Zimmer		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Operação:</th> <th>Maquinário:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1) Acabamento nas laterais separadas;</td> <td>Overloque</td> </tr> <tr> <td>2) Aplicar zíper invisível;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>3) Aplicar entreteia no cós;</td> <td>Manual</td> </tr> <tr> <td>4) Unir cós a saia;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td>5) Acabamento no cós;</td> <td>Manual</td> </tr> <tr> <td>6) Bainha;</td> <td>Reta</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		Operação:	Maquinário:	1) Acabamento nas laterais separadas;	Overloque	2) Aplicar zíper invisível;	Reta	3) Aplicar entreteia no cós;	Manual	4) Unir cós a saia;	Reta	5) Acabamento no cós;	Manual	6) Bainha;	Reta						
Operação:	Maquinário:																						
1) Acabamento nas laterais separadas;	Overloque																						
2) Aplicar zíper invisível;	Reta																						
3) Aplicar entreteia no cós;	Manual																						
4) Unir cós a saia;	Reta																						
5) Acabamento no cós;	Manual																						
6) Bainha;	Reta																						
Materiais Diretos		<p style="text-align: center;">Observações</p> <p style="text-align: center;">Custo Total</p> <h2 style="text-align: center;">R\$ 197,48</h2>																					
Descrição:	Consumo:			Valor unit.:																			
Etiqueta/comp.																							
Etiqueta/logo																							
Embalagem																							
Bolões																							
Elastico/astex																							
Forno																							
Linha																							
Rebite/lhós																							
Zipper destacável																							
Patch/bordado																							
Ribana																							
Serigrafia																							
Entreteia																							
Fibra																							
Zipper invisível	1 unidade	R\$ 4,00/unid																					
Outros																							
Facção																							
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:																					
Modelagem	1	R\$ 60,00																					
Costura	1	R\$ 100,00																					
Serviços Terceirizados		Combinação de Cores																					
Tipo: Sublimação Responsável Casa das Bandeiras																							
Custo: R\$ 15,00/m		Cor 1	Cor 2																				
		Cor 3	Cor 4																				
Rapport:		Cor 5																					
		Comb. 1																					
		Comb. 2																					
		Comb. 3																					
		Comb. 4																					
		Comb. 5																					